



**PPGEL**

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

Universidade Federal de Goiás

**FERNANDA GURGEL PREFEITO**

**#BRUMADINHO, A TRAGÉDIA:  
Uma análise de Avaliatividade segundo o subsistema de Atitude**

**CATALÃO -GO  
2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese

#### 2. Nome completo do autor

Fernanda Gurgel Prefeito

#### 3. Título do trabalho

#BRUMADINHO, a tragédia: uma análise de avaliatividade segundo o subsistema de atitude

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

**[1]** Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

**a)** consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

**b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Professora do Magistério Superior**, em 12/04/2021, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA GURGEL PREFEITO, Usuário Externo**, em 14/04/2021, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1997695** e o código CRC **CF22B69F**.

---

Referência: Processo nº 23070.009567/2021-56

SEI nº 1997695

**FERNANDA GURGEL PREFEITO**

**#BRUMADINHO, A TRAGÉDIA:  
Uma análise de Avaliatividade segundo o subsistema de Atitude**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – nível de Mestrado, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem. Área de Concentração Linguagem, Cultura e Identidade.

Linha de Pesquisa: 3 - Língua, Linguagem e Cultura.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Prefeito, Fernanda Gurgel

#BRUMADINHO, A TRAGÉDIA: [manuscrito] : Uma análise de Avaliatividade segundo o subsistema de Atitude / Fernanda Gurgel Prefeito. - 2021.

CXI, 111 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2021.

Anexos.

Inclui siglas, mapas, lista de figuras.

1. Sistema de Avaliatividade. 2. Hashtags. 3. Subsistema de Atitude. 4. LSF. I. Almeida, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira , orient. II. Título.

CDU 82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

### ATA UAELL-RC 008/2021

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 139/2021

Às quatorze horas do dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se a Banca Examinadora - à distância, Via Videoconferência - designada pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, composta pelas docentes: Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Parreira Almeida (Orientadora), da Universidade Federal de Goiás - UFG/RC; Prof. Dr. Ariel Novodvorski, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Profa. Dra. Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves, da Universidade Federal de Goiás - UFG/RC, para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada **#BRUMADINHO, a tragédia: uma análise de avaliatividade segundo o subsistema de atitude**, de autoria da mestranda Fernanda Gurgel Prefeito, matrícula 2019101129. Iniciando os trabalhos, a Presidente da sessão apresentou a Banca e a candidata ao título de Mestre. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra à mestranda para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. A duração da apresentação da discente e a arguição das examinadoras aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou a candidata: Aprovada, estando apta a fazer jus ao Título de Mestre em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora. Regional Catalão, UFG, aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

Observações:

Banca Examinadora de Qualificação/Defesa Pública de Dissertação/Tese realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo:

Art. 2º A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Professora do Magistério Superior**, em 25/02/2021, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Ariel Novodvorski, Usuário Externo**, em 25/02/2021, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sheila De Carvalho Pereira Gonçalves, Professora do Magistério Superior**, em 25/02/2021, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1890815** e o código CRC **7D0816D3**.

Referência: Processo nº 23070.009567/2021-56

SEI nº 1890815

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela dádiva da vida, por me dar saúde e a capacidade física e intelectual para estar aqui e realizar tantos sonhos até hoje. Sem Ele, nada seria possível.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, que me acompanha desde a graduação, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Principalmente, pela amizade e compreensão que teve comigo nesses dois anos de mestrado.

Ao meu pai, Fausto Eduardo Prefeito, que sempre me apoia e me dá forças para atingir meus objetivos, me ajudando nos momentos difíceis e de dúvidas.

À minha mãe, Maria Fernanda do Carmo Gurgel, que é minha inspiração de mulher guerreira e batalhadora que corre atrás dos seus sonhos e objetivos.

À minha irmã, Isabela Gurgel Prefeito, por estar comigo sempre e aguentar os meus estresses.

Ao meu avô, Antônio Prefeito, que sempre se alegra com minhas conquistas, mesmo não entendendo muito bem o que é a vida acadêmica, sempre vibra junto comigo e me apoia e me incentiva.

À minha madrastra, Patrícia de Souza Fernandes Prefeito, que mesmo em pouco tempo de convivência me apoia junto com meu pai.

Aos meus amigos, por todo apoio e suporte emocional, pessoal e nos estudos, pelas palavras de carinho e pela troca de conhecimentos que contribuíram para que eu me tornasse o profissional e a pessoa que sou hoje.

À banca examinadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila De Carvalho Pereira Gonçalves e Prof. Dr. Ariel Novodvorsk, por terem aceito o convite e pelas contribuições, muito valiosas, ao meu trabalho

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

*Desejo é o único pré-requisito para conseguir o que quer.*  
Bob Proctor

## RESUMO

Esta pesquisa está inserida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal de Goiás –Regional Catalão (UFG)/Universidade Federal de Catalão (UFCAT)<sup>1</sup>. Tem como objetivo investigar, por meio dos elementos léxico-gramaticais, através do subsistema de Atitude dentro do Sistema de Avaliatividade (HALLIDAY e MARTIN, 2005), como os usuários da rede social *Twitter* se posicionam e expressam suas opiniões sobre o aniversário de 1 (um) ano do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho – MG. Assim, ao analisar o subsistema de Atitude nos *tweets* investigados, este trabalho pretende contribuir para os estudos em Linguística Aplicada, bem como na Linguística Sistêmico-Funcional apresentada por Halliday (1994), que parte do argumento de que a língua é um sistema de escolhas e que, por essas escolhas, é possível a interação dos indivíduos. Esta teoria é dividida em três metafunções da linguagem, sendo elas: ideacional, textual e interpessoal, as quais se entendem e descrevem os componentes linguísticos de uma oração. Além da teoria utilizada para esta investigação, foi utilizado o programa computacional *WordSmith Tools 7.0* para a identificação e contextualização dos elementos léxico-gramaticais de Atitude presentes no *corpus*. O Sistema de Avaliatividade possibilitou o reconhecimento dos tipos de Atitude (Afeto, Julgamento e Apreciação) sobre a tragédia que ocorreu em Brumadinho – MG, em que os participantes demonstram sentimentos, julgamentos e valores ao mencionar o ocorrido em suas *timeline*. Portanto, nas análises qualitativas, é possível notar que os *tweets* dos usuários avaliam o acontecimento por três macro categorias: a) Brumadinho e a Vale e seus diretores; b) Brumadinho e as vítimas e c) Brumadinho: tragédia ou crime? Por meio dos resultados alcançados e dos referenciais teórico-metodológicos, compreende-se com este estudo a ocorrência da polaridade negativa nos *tweets* analisados, em que os usuários expressaram sua opiniões. Pelo Sistema de Avaliatividade foram encontrados em sua maioria o tipo de Reação de impacto comparada com os outros subtipos.

**Palavras-chaves:** Sistema de Avaliatividade; *Hashtags*; Subsistema de Atitude; LSF

---

<sup>1</sup> Em transição.

## ABSTRACT

This research is part of the Postgraduate Program in Language Studies (PPGEL), of the Federal University of Goiás - Regional Catalão (UFG) / Federal University of Catalão (UFCAT). It aims to investigate, by way of lexical-grammatical elements, through the Attitude subsystem within the Evaluative System (HALLIDAY and MARTIN, 2005), how users of the social network Twitter position themselves and express their opinions on the 1st anniversary of the rupture of the dam of Córrego do Feijão mine in Brumadinho - MG. Thus, analyzing the Attitude subsystem in the investigated tweets, this work aims to contribute to the studies in Applied Linguistics, as well as in the Systemic-Functional Linguistics presented by Halliday (1994), which starts from the argument that language is a system of choices and that, by these choices, the interaction of individuals is possible. This theory is divided into three metafunctions of language, namely: ideational, textual, and interpersonal, which are understood and describe the linguistic components of a sentence. In addition to the theory used for this investigation, the computer program WordSmith Tools 7.0 was used to identify and contextualize the lexical-grammatical elements of Attitude present in the corpus. The Assessment System enabled the recognition of the types of Attitude (affection, judgment, and appreciation) about the tragedy that occurred in Brumadinho - MG, in which the participants demonstrate feelings, judgments, and values when mentioning what happened in their timeline. Therefore, in qualitative analysis, it is possible to note that users' tweets evaluate the event by three macro-categories: a) Brumadinho and Vale and their directors; b) Brumadinho and the victims and c) Brumadinho: tragedy or crime? Through the results achieved and the theoretical-methodological references, this study understands the occurrence of negative polarity in the analyzed tweets, in which users expressed their opinions. Most of the type of impact reaction was found through the Evaluation System compared to the other subtypes.

*Keywords:* Appraisal System; Hashtags; Attitude Subsystem; LSF

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ANM - Agência Nacional de Mineração

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

COVID- 19 - Corona Vírus *Disease*

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral

GT - Gramática Tradicional

IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração

ICQ - *I seek you*

IML - Instituto Médico Legal

IRC - *Internet Relay Chat*

Km - Quilometro

LA - Linguística Aplicada

LC - Linguística de *Corpus*

LSF - Linguística Sistêmico-Funcional

MG - Minas Gerais

MP - Ministério Público

MSN - *Microsoft Network*

OED - *The Oxford English Dictionary*

PhD - *Doctor of Philosophy*

RSS - *Really Simple Syndication*

TKS - *ThyssenKrupp Stahl AG*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estratos da linguagem .....	22
Figura 2 - Texto em seus contextos .....	23
Figura 3 – Metafunções .....	27
Figura 4 – Relação dos processos .....	29
Figura 5 - Panorama léxico-gramatical da metafunção interpessoal .....	34
Figura 6 – Subsistema de atitude .....	37
Figura 7 -. <i>Home do Twitter</i> .....	46
Figura 8 - Produção mineral no estado de Minas Gerais .....	65
Figura 9 – Região de Brumadinho MG .....	66
Figura 10 – Antes e depois do rompimento da barragem 1 .....	68
Figura 11 – Um ano após a tragédia .....	70
Figura 12 – Tela do <i>Wordsmith Tools 7.0</i> para a ferramenta <i>WordList</i> .....	80
Figura 13- Tela do <i>Wordsmith Tools 7.0</i> para a ferramenta <i>Concord</i> .....	81

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação do contexto de situação com as metafunções .....	26
Quadro 2 - Componentes da oração .....	29
Quadro 3 – TEMA e REMA .....	31
Quadro 4 – Sistema de Modo .....	33
Quadro 5 - Exemplo de epíteto, atributo, processos e adjuntos de circunstâncias .....	38
Quadro 6 - Tipologia do Afeto .....	39
Quadro 7 - Tipos de Julgamento .....	40
Quadro 8 - Exemplos de equilíbrio, composição e valoração .....	42
Quadro 9 - Dados selecionados através da ferramenta <i>WordList</i> .....	80
Quadro 10 – Mapa panorâmico da pesquisa .....	107

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
1.1 Linguística Aplicada (LA): sua constituição como área científica autônoma no Brasil .....	19
1.2 Linguística Sistêmico-Funcional .....	21
1.3 Contexto de cultura e Contexto de situação .....	24
1.4 Metafunções da linguagem .....	26
1.4.1 Metafunção Ideacional .....	27
1.4.1.1 O Sistema de Transitividade .....	28
1.4.2 Metafunção Textual .....	30
1.4.3 Metafunção Interpessoal .....	32
1.5 Sistema de avaliatividade ( <i>Appraisal</i> ) .....	34
1.6 Subsistema de atitude .....	36
1.6.1 Afeto: as emoções na linguagem .....	38
1.6.2 Julgamento: a conduta do outro sendo avaliada .....	39
1.6.3 Apreciação: outros elementos avaliados .....	41
<b>CAPÍTULO 2 REDES SOCIAIS</b> .....	<b>43</b>
2.1 A internet e o surgimento das redes sociais .....	43
2.2 As redes sociais e o uso da linguagem .....	44
2.3 <i>Twitter</i> : comunicação instantânea na era digital .....	46
2.4 O surgimento das <i>hashtags</i> (#).....	48
2.4.1 As <i>hashtags</i> : seu uso semântico e sintático .....	49
2.4.1.1 “ <i>Tag Hashtags</i> ” .....	50
2.4.1.2 “ <i>Commentary Hashtags</i> ” .....	51
2.4.2 As <i>hashtags</i> como instrumentos de avaliação .....	53
<b>CAPÍTULO 3 – MINERAÇÃO</b> .....	<b>56</b>
3.1 O estado de Minas Gerais e seu histórico de mineração .....	56
3.2 A mineração em Brumadinho – MG .....	58
3.3 25 de janeiro de 2019: O dia da tragédia .....	60
3.3.1 História de sobreviventes .....	64
3.3.2 Investigações, acordos e CPI: uma tragédia que poderia ter sido evitada? .....	66

<b>CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA .....</b>	<b>68</b>
4.1 Caracterização da pesquisa.....	68
4.2 Contextos: de cultura e de situação .....	69
4.2.1 Contexto de cultura .....	70
4.2.2 Contexto de situação .....	70
4.3 Seleção e Coleta do <i>corpus</i> .....	70
4.4 O <i>Corpus</i> .....	71
4.4.1 Participantes .....	71
4.5 Instrumentos de análise de dados .....	71
4.5.1 A linguística de <i>corpus</i> .....	71
4.5.2 <i>WordSmith Tools 7.2</i> .....	71
4.6 Procedimentos analíticos .....	72
<b>CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>76</b>
5.1 Dados qualitativos .....	76
5.1.1 Brumadinho e a Vale e seus diretores .....	76
5.1.2 Brumadinho e as famílias das vítimas .....	88
5.1.3 Brumadinho: tragédia ou crime? .....	94
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>109</b>

## INTRODUÇÃO

A comunicação digital ainda é uma questão nova na linguística, principalmente a ferramenta digital que será trabalhada neste trabalho, o *Twitter*, que é uma rede social e de informação em tempo real, em que os usuários podem publicar e trocar mensagens de até 280 (duzentos e oitenta) caracteres. Pessoas do mundo inteiro possuem *Twitter*, rede na qual todos podem interagir entre si, sem ao menos precisar se conhecer antes.

No início, essa rede social era basicamente como um diário eletrônico e, aos poucos, passou a ter nova significância para seus usuários, porém seu carro chefe é a expressão de opiniões de seus usuários.

O interesse por esta pesquisa deu-se pelo gosto por tecnologias e redes sociais, bem como a vontade de aprofundar meus estudos na Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF). Além de usar a rede social como uma fonte de pesquisa, passei a utilizá-la como usuária, o que aumentou ainda mais meu interesse pela pesquisa, uma vez que percebia o quanto o *Twitter* possui espaço na vida dos usuários e da mídia.

Sendo assim, este estudo está fundamentado em pesquisas da área dos Estudos Linguísticos com ênfase na LSF, desenvolvida por Halliday (1994). Os estudos baseados na LSF investigam a linguagem em seus contextos, levam, ainda, em consideração o meio em que o indivíduo está inserido (cultural e social). Com isso, ele é investigativo, exploratório e almeja compreender a linguagem avaliativa inserida na rede social *Twitter*.

O objeto de análise desta pesquisa baseia-se no Sistema de Avaliatividade, mais precisamente no subsistema de Atitude. A seleção do *corpus* ocorreu através do aniversário de 1 (um) ano do rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão em Brumadinho – MG, em que pessoas começaram, na rede social *Twitter*, a postarem mensagem de solidarização aos familiares, bem como, pedindo por justiça, informando a quantidade de mortos e de destruição que o rompimento da barragem causou.

Através da LSF, é possível investigar como são formados os textos pelas escolhas léxico-gramaticais do falante e/ou escritor. A LSF, em acordo com o sistema de Avaliatividade, é um recurso semântico discursivo utilizado para compreender os significados que são produzidos na avaliação da linguagem. Com isso, ao usar o subsistema de atitude, pretende-se compreender as escolhas léxico-gramaticais utilizadas pelos internautas do *Twitter* para avaliar o que aconteceu na cidade de Brumadinho – MG.

Este trabalho tem como motivação a repercussão mundial que o rompimento da barragem em Brumadinho-MG causou, em que pessoas perderam suas famílias, casas, carros,

animais de estimação, sem falar na destruição ambiental que a lama de rejeitos causou por vários quilômetros até chegar ao Rio Paraopeba; esse, por sinal, até hoje não se recuperou e não é possível sua utilização.

Outra motivação é que a cidade de Catalão - GO possui mineradoras com barragem de rejeitos, uma preocupação que assolou a cidade de Catalão – GO e a cidade vizinha Ouidor – GO, devido ao medo de que o mesmo acontecesse. Além disso, a Universidade de Catalão (UFCAT) possui graduação em Engenharia de Minas, formando todo ano engenheiros de minas que trabalharão dentro das mineradoras. Por isso, é importante estudar os reflexos que as mineradoras causam ao não se preocuparem com a sociedade em volta das minas.

O trabalho norteia-se a partir das seguintes questões de investigação:

- De que forma os participantes se posicionam ao *twitarem* sobre a tragédia de Brumadinho-MG?
- Quais as categorias de Atitude estão presentes nos *tweets* dos participantes?
- Qual a categoria mais recorrente e o que isso pode significar?

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é compreender como os usuários do *Twitter* expressam suas avaliações e opiniões sobre o rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão em Brumadinho- MG a partir das suas escolhas léxico-gramaticais. Assim, como objetivos específicos, tem-se: (a) Identificar e analisar as categorias de Atitude mais utilizadas para referir-se à tragédia de Brumadinho-MG, (b) Investigar como os pensamentos dos usuários do *Twitter* são representados nos textos analisados. (c) Categorizar os elementos léxico-gramaticais que são utilizados para avaliar o rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão.

Posicionando esta pesquisa orientada pelo arcabouço da LSF no âmbito da Linguística Aplicada (LA), vale ressaltar a congruência de interesses que existem ambas, como nos aponta Halliday (2006b, p. 19):

Sempre tentei trabalhar a partir de uma orientação funcional em relação à língua, mas sem evitar teorizar, porque, sem teoria, não pode haver uma prática consistente e efetiva. Contudo, trato a teoria como um empreendimento do tipo ‘solução de problemas’ e tento desenvolver uma abordagem teórica e um modelo teórico de língua que possam ter relevância quanto às atividades e tarefas do cotidiano. Dou a isso o nome de linguística ‘*apliable*’: *apliable* ao invés de *aplicable* porque a palavra ‘*aplicable*’ refere-se a um propósito específico, enquanto ‘*apliable*’ significa ter a propriedade geral de que ela pode ser usada em diferentes contextos operacionais. (HALLIDAY, 2006a, p. 19)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> I have always tried to work with a functional orientation to language; not eschewing theory, because without theory there can be no consistent and effective practice, but treating a theory as a problem-solving enterprise and trying to develop a theoretical approach, and a theoretical model of language, which can be brought to bear on

Diante disso, a LSF aborda problemas práticos do cotidiano em que a língua possui papel central. Para Moita Lopes (1996) a LA, é como uma ciência social interdisciplinar, que leva em consideração a sociedade e as interações em seus diferentes contextos. Outro ponto da LA é que ela é capaz de sanar lacunas que envolvem outros aspectos das ciências, pois ela pode englobar outras ciências da linguagem, além de ser uma ciência autônoma. Sendo assim, a LA entra como uma parte do arcabouço teórico para situar a LSF.

As *hashtags* Brumadinho retratam um problema social que afetou diversas famílias e teve repercussão mundial. Assim, o foco do estudo é o envolvimento das pessoas em relação ao rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão em Brumadinho- MG, já que foi assunto muito tratado na época da tragédia e em seu aniversário de 1(um) ano.

Os *tweets* representam não só a preocupação de cidades que possuem mineradoras com barragem de rejeitos, mas, também, de toda uma população que se preocupa com o bem-estar das pessoas, bem como do meio ambiente. E, essa preocupação foi externalizada através de suas opiniões e avaliações nas rede sociais. Sendo assim, estudar *tweets* relacionados a uma tragédia com repercussão mundial contribui para a compreensão da interação humana através do uso da língua.

Halliday (1994) divide a linguagem em três metafunções, sendo elas: ideacional, interpessoal e textual. Todas elas representam as escolhas léxico-gramaticais dos falantes/escritores ao realizarem a comunicação. Com isso, este estudo focará na metafunção interpessoal, uma vez que serão pautados as relações dos indivíduos que utilizam a rede social *Twitter*.

Para tal, a metodologia adotada para a realização desta pesquisa ocorreu por meio de coleta do *corpus* dentro do *Twitter*. A opção foi por selecionar os 70 primeiros *tweets* que apareceram na *timeline*, recortando aqueles que estavam em outro idioma, bem como reportagens de *sites* de notícias. Sendo assim, foram selecionados, apenas aqueles que expressavam opiniões e avaliações.

Após a coleta, os *tweets* foram submetidos ao programa computacional *WordSmith Tools 7.0*. Este programa possui três ferramentas: *WordList*, *Keywords* e *Concordance*. Almeida (2010, p.69) descreve cada uma dessas ferramentas:

---

everyday activities and tasks. I call this an ‘apliable’ linguistics: apliable rather than applicable, because the word ‘applicable’ refers to one particular purpose, whereas ‘apliable’ means having the general property that it can be put to use in different operational contexts. (HALLIDAY, 2006a, p. 19)

*WordList* – é utilizada para se obter a lista de palavras mais frequentes no *corpus*, *Keywords* – comparação de palavras-chave do banco de dados disponíveis, e a *Concordance* – usada para se identificar qual o contexto que a palavra foi utilizada, mostrando sua posição na oração.

Foram utilizadas apenas duas ferramentas neste estudo: a *Wordlist*, com o propósito de obter a frequência com que as palavras aparecem nos textos e a *Concordance* a fim de identificar as listas de concordâncias. Com a lista de concordâncias serão categorizadas as avaliações de Afeto, Julgamento e Apreciação, que só depois, nas análises, foram identificadas.

Para melhor organização, esta pesquisa foi dividida em 5 (cinco) capítulos e as considerações finais. O primeiro capítulo trata do referencial teórico utilizado, ou seja, a LA e a LSF. No segundo capítulo, é possível encontrar as noções sobre rede social *Twitter*, com o enfoque nas *hashtags*.

O terceiro capítulo aborda a mineração, como começou no Brasil até o dia da tragédia em Brumadinho – MG. Dentro desse capítulo, também, há informações e relatos sobre as vítimas e a investigação sobre o que aconteceu. O quarto capítulo é constituído pela metodologia utilizada na realização deste trabalho.

E, por último, o quinto capítulo com as análises, divididas em 3 (três) macro categorias: a) Brumadinho e a Vale e seus diretores; b) Brumadinho e as famílias das vítimas e c) Brumadinho: tragédia ou crime? Para finalizar, apresentam-se as considerações finais deste estudo e as referências bibliográficas utilizadas.

## CAPÍTULO 1

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda os conceitos teóricos que norteiam este estudo, o qual está dividido em duas partes. A primeira trata da Linguística Aplicada (doravante LA), bem como os pressupostos teóricos que abordam essa temática como Moita Lopes (2006), Tilio e Mulico (2016), Motta-Roth, Selbach e Florêncio (2016) e Celani (2000).

Na segunda parte, apresenta-se a Linguística Sistêmico - Funcional (LSF), fundamentada por Halliday (1994), Martin e White (2005), Halliday e Matthiessen (2004), Martin (1992), Almeida (2010), Gouveia (2009), Fuzer e Cabral (2014), dentre outros. Além da LSF apresentam-se o Sistema de Avaliatividade e seu subsistema de Atitude.

#### **1.1 A Linguística Aplicada (LA): sua constituição como área científica autônoma no Brasil**

Para Halliday, a LSF é uma “*applied linguistics*”, pois possui potencial de aplicação em situações cotidianas. Com isso, a LSF situa-se dentro da LA uma vez que a segunda estuda a solução de problemas cotidianos relacionados à linguagem. A seguir um breve histórico dos posicionamentos epistemológicos dessa ciência.

A LA surgiu da necessidade de se ensinar línguas estrangeiras durante a Segunda Guerra Mundial e no período pós-guerra; por isso, por muito tempo foi associada ao ensino de língua estrangeira, momento em que era dependente da Linguística geral, pois deveria ser aplicada dentro das salas de aulas no ensino/aprendizagem de línguas.

Atualmente, a LA é considerada como uma ciência autônoma, segundo Moita Lopes (2006), a LA vem se difundindo não apenas nas salas de aula de língua estrangeira, mas também, nas salas de aulas de língua materna, clínicas de saúde, delegacia de mulheres, etc. O autor, ainda, informa que a LA questiona problemas relativos à linguagem, e que ela traz soluções que podem fazer parte das situações em que os falantes estão inseridos.

A necessidade de repensar outros modos de teorizar e fazer LA surge do fato de que uma área de pesquisa aplicada, na qual a investigação é fundamentalmente centrada no contexto aplicado [...] onde as pessoas vivem e agem, deve considerar a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica que elas experienciam. (MOITA LOPES, 2006, p.21)

Com isso, sua interação com outras ciências é de suma importância, uma vez que pode abranger questões sociais e culturais da linguagem. Tílio e Mulico (2016) explicam, também, que a LA é um sistema aberto em que se adaptam aos meios internos e externos, pois transita no âmbito do ensino de aprendizagem e de questões sobre a vida contemporânea. Dito de outra forma, esse sistema abrange desde aspectos educacionais até as interações sociais, como gêneros, raça, sexualidade e etc. Sendo assim, a LA aparece, segundo Celani (2000, p. 19-20):

[...] como articuladora de muitos domínios do saber, em diálogos constante com vários campos do conhecimento que têm preocupação com a linguagem. Tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é construída pelo contexto social e desempenha o papel instrumental na construção dos contextos sociais, nos quais vivemos, está implícita a importância da LA no equacionamento de problemas de origem educacional, social, política e até econômica (CELANI, 2000, p. 19-20).

É importante perceber que a linguagem possui diferentes aspectos dentro da sociedade e da visão interdisciplinar, e mais recentemente, possui questões ligadas à transdisciplinaridade, como vários autores abordam. Isso ocorre porque a LA parte dos problemas causados pela linguagem dentro do uso social, e, por isso, são criadas ações que possam solucionar tais problemas, associando-a com outras áreas do conhecimento. Ao investigar as hashtags de Brumadinho, entendo que esta pesquisa justifica seu lugar na LA, pois, por meio das representações linguísticas avaliativas foi possível compreender o posicionamentos e sentimentos das pessoas diante de um acontecimento que tanto abalou o país.

Retomando a história da LA, em 1990 foi fundada a Associação de Linguística Aplicada no Brasil (ALAB) que tem como objetivo de “[...] (re)construir um *lócus* acadêmico-científico dinâmico, instigador de estudos e reflexões na área de Linguística Aplicada (LA). Concebendo a LA como um campo de investigação de usos situados da linguagem nas diversas esferas do meio social [...]”<sup>3</sup>. Dessa forma, é notória a sua importância, devido a dinamicidade e a compreensão das questões da linguagem em contextos cada vez mais específicos, dentro das novas ciências. É por isso que Moita Lopes (2006) explica que a LA possui um caráter indisciplinar, muito mais do que multidisciplinar, transdisciplinar e pluridisciplinar.

Motta-Roth, Selbach e Florêncio (2016) afirmam que na LA contemporânea com seus recortes inter/trans/Indisciplinares, a linguagem é vista como discurso, prática social, em que o ser humano é um ser de linguagem em sua história e cultura. Os autores ainda informam que:

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://alab.org.br/historia>. Acesso em 30 de out de 2020.

A LA contemporânea visa, portanto, analisar questões concretas da língua em uso [...] Essencialmente engajada, e, portanto intervencionista, visa chegar a propostas concretas de “alternativas para o presente” frente a uma época de crise das visões tradicionais de mundo, envolvendo dicotomias entre masculino e feminino, esquerda e direita na política e etc. (MOTTA-ROTH; SELBACH; FLORÊNCIO, 2016, p. 25).

Nessa perspectiva, Moita Lopes (2006) explica, também, que a LA aborda o mundo em sociedade, considerando aspectos importantes em relação à linguagem que, por sinal, é a responsável pelas experiências. A LA procura soluções para problemas, impulsiona pesquisas focadas no contexto social, político e econômico do indivíduo.

Esta pesquisa enquadra-se neste contexto, uma vez que estudou e analisou a sociedade por meio de seus posicionamentos aos problemas. Neste caso, o *tweets* sobre a tragédia de Brumadinho-MG são relevantes, pois mostraram as opiniões das pessoas sobre o que aconteceu no dia 25 de janeiro de 2019.

Continuando o percurso teórico, em seguida, abordam-se os pressupostos teóricos da LSF e do Sistema de Avaliatividade.

## **1.2 A Linguística Sistêmico-Funcional – LSF**

A LSF é uma teoria que trata a língua/linguagem como um fenômeno social que produz significados baseados nas escolhas léxicos-gramaticais dos usuários da língua. Halliday (1994) apresenta a língua como um sistema sócio-semiótico utilizado pelos falantes, que selecionam elementos linguísticos para produzir o discurso.

Essa seleção dos elementos linguísticos ocorre através dos aspectos culturais e sociais dos indivíduos; assim a LSF propõe analisar o texto pelo contexto em que foi criado. Vian Jr. (2014) expõe que, para que a linguagem seja compreendida, é importante ponderar as variadas funções existentes dentro de um contexto.

É importante ressaltar que, para essa perspectiva teórica, a linguagem, o texto e o contexto sempre estarão interligados. Fuzer e Cabral (2014) afirmam que a língua é um sistema semiótico baseado na gramática, além de se caracterizar por estratos, pela diversidade funcional, e é o meio pelo qual agimos em um texto num determinado contexto.

Cada estrato possui funções específicas que compõem a linguagem que, ao final, produzem o texto, para Halliday e Matthiessen (2004, p.3, tradução da autora), o texto é “qualquer instância da língua, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a

língua”<sup>4</sup>; assim o texto é uma construção de significados realizados por uma troca social de significados. Além de possuir um propósito comunicativo, o texto também possui um processo de criação. A esse respeito, Gouveia (2009, p.15) comenta que ele possui três funções fundamentais, além da comunicativa. O autor explica que a linguagem serve para:

expressarmos conteúdo, para darmos conta da nossa experiência do mundo, seja este o real, exterior ao sujeito, seja este o da nossa própria consciência, interno a nós próprios; mas a linguagem serve também para estabelecermos e mantermos relações sociais uns com os outros, para desempenharmos papéis sociais, incluindo os comunicativos, como ouvinte e falante; e, por fim, a linguagem providencia-nos a possibilidade de estabelecermos relações entre partes de uma mesma instância de uso da fala, entre essas partes e a situação particular de uso da linguagem, tornando-as, entre outras possibilidades, situacionalmente relevantes.

Dessa forma, a linguagem é o meio pelo qual o indivíduo cria sua experiência. E se faz através de seus elementos extralinguísticos, sendo semântica inserida no contexto (sistema de significado), que é realizado por meio da léxico-gramática (estruturas gramaticais e lexicais) que é realizada pela fonologia e grafologia (sistema de sonoridade e grafia) e, por fim, a fonética (sistemas da sonoridade).

Halliday e Matthiessen (2004) informam que o contexto é o cerne da produção oral e escrita de um texto, assim a língua adulta possui estratos mais complexos comparados com os de bebês que utilizam apenas dois; de expressão e de conteúdo. É através dos estratos que a língua é potencializada, como pode ser observado na figura 1 a seguir:

---

<sup>4</sup> “[...] any instance of language, in any medium, that makes sense to someone who knows the language” (HALLIDAY e MATTHIESEN, 2004, p.3)

Figura 1: Estratos da linguagem



Fonte: Traduzido de Halliday e Matthiessen (2004, p.25)

Para Halliday (1994), o indivíduo utiliza o sistema linguístico para fazer suas escolhas linguísticas dentro de uma vasta gama de possibilidades que há nesse sistema. Essas possibilidades são proporcionadas através da evolução da língua(gem), que ocorre por meio das experiências de mundo de cada um. Assim, o autor considera a língua como um resultado do contexto sociocultural, preocupa-se, então, pela forma como a língua é estruturada em seus diferentes contextos.

Já Fuzer e Cabral (2014, p. 9) definem a LSF como “[...] sistêmica porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, dos quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo[...]” e “[...] funcional porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos.”

A figura 2 mostra como o texto é estruturado em seus contextos:

Figura 2: Texto em seus contextos



Fonte: Contexto de Cultura e Contexto de Situação adaptado de Martin (1992)

Conforme explicitado, a figura 2 mostra que o texto, de acordo com a LSF, pode ser realizado dentro dos contextos de cultura e de situação. Ainda sobre isso, Almeida (2010, p.18) explica que:

No nível linguístico é possível visualizar que os significados produzidos, remetem à semântica; os elementos lexicogramaticais à lexicogramática e os sons e os símbolos à fonologia e à grafologia. No nível não linguístico, encontram-se o contexto de situação e o contexto de cultura. Essas duas dimensões permitem caracterizar o contexto social das escolhas linguísticas de um determinado texto: as teorias de *gênero* e de *registro*.

Diante disso, a LSF retrata como os falantes/escritores se manifestam, como fazem suas escolhas léxico-gramaticais para se expressarem, e é, por isso, que esse estudo a utiliza como pressuposto teórico. Os usuários do *Twitter* possuem uma quantidade exata de caracteres para se expressarem; logo é necessário ter o cuidado com as escolhas adequadas para encaixar no número exato de caracteres exigido não prejudicando o que se deseja expressar.

Importante destacar que outras pesquisas em LSF já utilizaram a rede social *Twitter* para compreender como a comunicação vem se modificando e assumindo novas nuances perante as redes sociais. Um exemplo de estudo relacionando LSF e *Twitter* é a tese de Marcela Silva Amaral (2012) intitulada “A linguagem no *Twitter*: um enfoque sistêmico-funcional”, em que relata que o *Twitter* possui uma linguagem diversificada em que os indivíduos são responsáveis pelas escolhas linguísticas de realizam dentro da plataforma, o que vem ao encontro com o que LSF propõe.

Isto posto, na sequência, são estudados os contextos (contexto de cultura e contexto de situação) em que a linguagem está inserida. Uma vez que o texto sempre estará inserido dentro desses contextos, por isso, texto e contexto estão inter-relacionados. O texto sempre mostrará características do contexto, como pode ser visto a seguir.

### 1.3 Contexto de cultura e Contexto de situação

Segundo Halliday (1994), o gênero e registro estão situados dentro do contexto de cultura e contexto de situação. O gênero é um nível mais abstrato e geral do contexto e o registro é conceito semântico entre o contexto de uso e a linguagem.

O **contexto de cultura** pode ser considerado um macrocontexto que está relacionado às informações históricas/culturais dos falantes/escritores, assim refere-se a práticas mais amplas socialmente (grupos étnicos, moradores de diferentes países), bem como as práticas institucionalizadas em pequenos grupos sociais, tais como a escola, a justiça, a família Halliday e Hassan (1985-1989). Dessa forma, o contexto de cultura abrange o ambiente sociocultural do indivíduo.

Já o **contexto de situação**, microcontexto, remete a uma situação particular relacionado ao uso da língua e pelas escolhas léxico-gramaticais estruturadas para que haja a comunicação. Para distinguir os dois contextos, segue exemplo abaixo:

Escritor 1: - Postei um *thread* no *Twitter*, não deixem **flopar**

Escritor 2: - Impossível flopar. **Old** que seus *threads* sempre **hitam**.<sup>5</sup>

As palavras em negrito mostram termos<sup>6</sup> que podem ser desconhecidos por pessoas que não utilizam o *Twitter*; por isso, o diálogo serve como exemplo de como os contextos de cultura e situação são utilizados na prática. A conversa entre o contexto de cultura retrata um determinado grupo social que utiliza o *Twitter*. Nesse caso, os integrantes utilizam a linguagem com propósitos iguais ou semelhantes.

Pelo contexto de situação, uma pessoa (escritor 1) informa seus seguidores que postou uma linha de pensamento (*thread*) e que gostaria que as pessoas interagissem para que não

---

<sup>5</sup> Exemplos da autora

<sup>6</sup> *Thread*: uma linha de pensamento/discussão; Flopar: oposto de hitar, quando não tem sucesso; *Old*: quando algo é óbvio, um fato e Hitam: algo que faz sucesso.

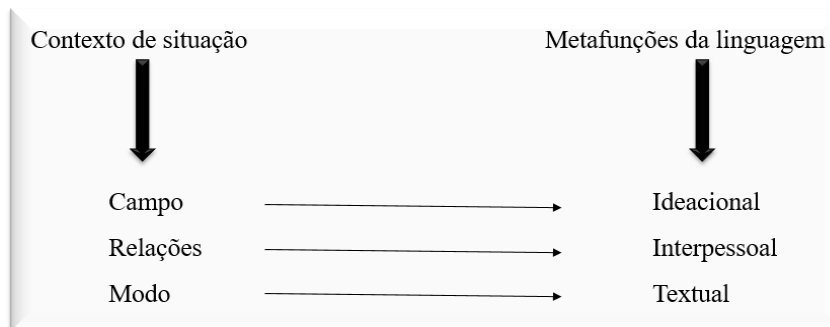
deixasse flopar, ou seja, gostaria que fizesse sucesso. A escritora 2 comenta, então, que não é possível a *thread* não fazer sucesso, pois sempre fazem. Isso posto, percebe-se que a conversa utiliza termos específicos da comunicação pelo *Twitter*.

Sendo assim, o contexto de situação possui maior variação, uma vez que é menos estável, já que o que determina sua construção é o ambiente ou a situação vivenciada pelo falante/escritor. Halliday (1989) o define como registro, pois ele apresenta variabilidade comunicativa no uso da léxico-gramática em momentos e locais específicos.

Diante dessas informações, compreende-se que o contexto de cultura é mais estável, uma vez que é baseado em práticas, crenças e valores mais fixos durante um determinado tempo em uma sociedade. Já o contexto de situação é constituído de variáveis pelo seu imediatismo e dinamicidade.

Essas variáveis dentro do contexto de situação foram divididas por Halliday (1985, 1994) em três: o campo, as relações e o modo. O autor as relaciona com três metafunções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual, que retratam as possibilidades de opções semânticas que podem ser escolhidas pelos falantes/escritores, conforme quadro a seguir.

Quadro 1: Relação do contexto de situação com as metafunções



Fonte: Almeida (2010, p.19).

Nota-se que a variável *campo* é realizada através da metafunção ideacional, ou seja, é a ação feita pelos participantes, marcada pela natureza social ou pelos acontecimentos que possui um objetivo específico. A variável *relações* é produzida pela metafunção interpessoal que envolve os participantes; trata-se da realidade social das pessoas envolvidas na interação. E, por último, o *modo* feito pela metafunção textual, que diz respeito à organização dos significados ideacionais e interpessoais. Sobre isso, Almeida (2010, p.20) explica:

Considerando os aspectos de relações, de campo e de modo, é importante lembrar ainda – que por meio dessas variáveis - percebe-se o texto como um processo de escolhas semânticas que determinam padrões léxico-gramaticais sistemáticos característicos em determinados textos ou discursos.

Assim, as variáveis dentro das metafunções funcionam como forma de expressar as escolhas semânticas do falante/escritor dentro de um determinado contexto. A seguir, abordam-se as três metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual) e seus sistemas.

#### 1.4 Metafunções da linguagem

A comunicação é realizada pelo uso do sistema linguístico. Segundo Halliday (1994) dentre as várias possibilidades existentes no sistema linguístico, os falantes/escritores fazem escolhas pertinentes dentro das alternativas possíveis. Portanto, é necessário possuir a consciência sobre os significados que as palavras selecionadas podem gerar, se irá alcançar o objetivo inserido no contexto.

O autor divide a linguagem em três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Estas metafunções da linguagem descrevem as experiências de mundo, organizando o posicionamento do locutor. Marques-Santos (2019, p. 36), retomando Halliday (1994), afirma que “neste sentido, a produção de qualquer texto por parte do interlocutor promove a expressão do que se quer dizer ou exprimir, isso faz com que o texto se torne uma unidade de significação semântica [...]”.

Essas metafunções se comunicam de forma harmônica dentro dos sistemas, como mostra a imagem abaixo.

Figura 3: Metafunções



Fonte: Martin e White (2005, p. 8).

Para Halliday e Matthiessen (2014, p.31, tradução da autora), “o termo ‘metafunção’ foi adotado para sugerir que a função era um componente integral dentro da teoria geral”<sup>7</sup>, que a linguagem desenrola-se através das variantes textuais. Dessa forma, cada metafunção possui um foco de análise específico, uma vez que uma mesma oração é capaz de ter significados diferentes, dependendo do contexto em que está inserido. Cada uma delas é estudada a seguir.

### **1.4.1 Metafunção Ideacional**

Para Halliday e Matthiessen (2004), a metafunção ideacional contém duas funções em sua realização da linguagem, sendo elas: experiencial e lógica. A primeira está relacionada aos processos de vivência do ser humano; assim essa função transmite as experiências já vividas ou as que serão vividas. Já na lógica, está o complexo oracional, ou seja, grupos lexicais, oracionais. Para a segunda função, foi criado o sistema de Transitividade, que descreve a construção da experiência do homem.

O tópico a seguir trata do sistema de Transitividade.

#### **1.4.1.1 O Sistema de Transitividade**

O sistema de Transitividade, para a LSF é diferente da Gramática Tradicional - GT, segundo Fuzer e Cabral (2014), a Transitividade está presente em toda oração como um sistema de descrição. A LSF possui o foco em identificar e categorizar os termos em ordem sintático, como verbos, sujeitos, complementos nominais e etc., para só assim chegar ao estrato semântico do enunciado. Nesse sentido, Miranda (2017, p.54) aborda essa diferença como:

A LSF difere-se da tradicional por apresentar um estudo da língua contextualizado em relação ao mundo do falante/ouvinte, e por destacar um sistema de transitividade diferente da gramática tradicional. Na tradicional, os verbos apresentam relação com seus complementos, ao passo que na LSF a transitividade é um sistema de descrição de toda a oração, que é a base da metafunção ideacional, composta de processos (verbos), participantes e circunstância. Esse sistema especifica os diferentes processos conhecidos na língua, como também as estruturas pelas quais eles se expressam.

---

<sup>7</sup> “The term ‘metafunction’ was adopted to suggest that function was an integral component within the overall theory” (HALLIDAY; MATTHIESSEN 2004, p 31).

Assim sendo, a transitividade evidencia as experiências do indivíduo na oração. Halliday (1994) organiza as estruturas de uma oração pelo sistema de transitividade como: (i) o processo, que equivale ao grupo verbal; (ii) o participante, que são realizados pelos nominais e (iii) a circunstância que se referem aos grupos adverbiais. Com isso, esse sistema descreve a oração como um todo, formada por processos, participantes e circunstâncias.

Halliday e Matthiessen (2004, p.181, tradução da autora) afirmam, ainda, que a transitividade “não afeta apenas o verbo que serve como processo, mas também os participantes e as circunstâncias”<sup>8</sup>, logo, se o processo muda o significado, os participantes das oração mudam suas denominações.

O quadro apresentado na sequência mostra como cada elemento é categorizado gramaticalmente e sua definição:

Quadro 2: Componentes da oração

ELEMENTO	CATEGORIA GRAMATICAL	DEFINIÇÃO
Processo	Grupos verbais	Elemento principal que apresenta desdobramento das experiências através do tempo.
Participante	Grupos nominais	Os participantes do processo ou os afetados por ele.
Circunstância	Grupos adverbiais	Circunstâncias relacionadas ao processo.

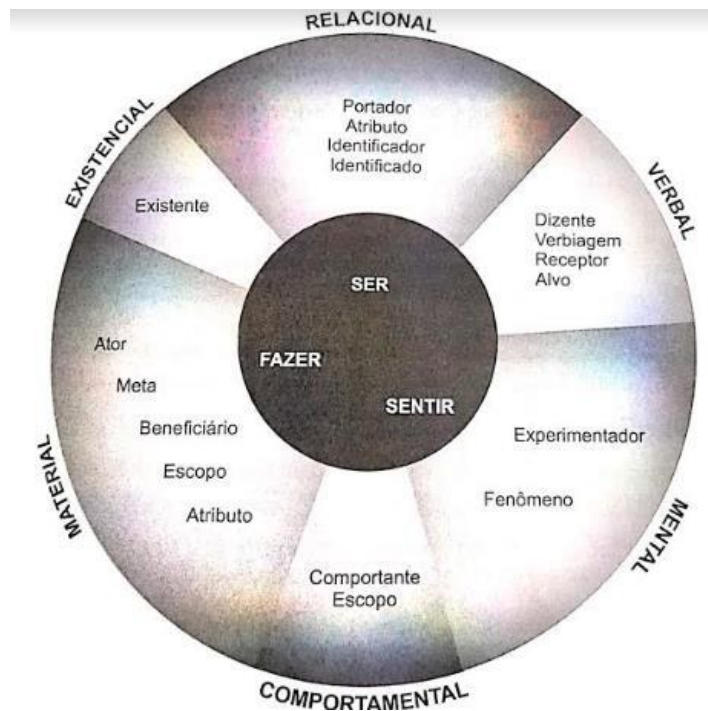
Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p.175).

Halliday (1994) mostra que a transitividade dos processos é dividida em 1) processos materiais; 2) processos mentais; 3) processos comportamentais; 4) processos verbais; 5) processos existenciais e 6) processos relacionais. Os processos materiais, mentais e relacionais são considerados primários; Já os comportamentais, verbais e existenciais são considerados como intermediários.

A figura 4 mostra a relação dos processos:

<sup>8</sup> “Transitivity is a system of the clause, affecting not only the verb serving as Process but also participants and circumstances.” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.181)

Figura 4: Relação dos Processos



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p.45).

As **orações materiais** estão relacionadas com as experiências do mundo exterior, no âmbito do “fazer”, “acontecer”, realizar”, ou seja, ocorrem transformações externas, interiores ou físicas, em pessoas ou coisas. O participante da oração, aquele que pratica a ação, é chamado de **Ator**. Já o participante que sofre a ação é a **Meta**.

As **orações mentais** dizem respeito ao sentir, é aquilo que o ser humano sente ou pensa, ou seja, são as experiências da mente, as experiências do mundo interior. O participante que pratica a ação de pensar, sentir, desejar, perceber e etc. é denominado **experenciador**. O **fenômeno** estabelece a relação com o experienciador e ele é aquilo que é pensado, sentido, desejado, percebido e etc.

As **orações relacionais** são categorizadas, normalmente, pelos verbos “ser/estar” e “ter”. Elas estabelecem relação entre entidades e podem ser **atributivas** ou **identificativas**. Na primeiras os participantes são chamados de portador, a entidade que recebe as características e atributo, que são as características. Já nas segundas, um dos participantes já possui uma identidade determinada, os participantes possuem o nome de **identificador**, que são os atributos da identidade e **identificado**, que é a entidade que recebe as características.

**Orações verbais** são orações voltadas para o ato do “dizer”, da fala. Os participantes nessa oração são o **dizente**, que é aquele que fala, a **verbiagem**, que é o conteúdo, o **receptor**, que é quem recebe a mensagem e o **alvo**, quem será atingido pela fala.

**Orações comportamentais** manifestam ações do psicológico e do fisiológico (comportamento humano), assim, estão entre as orações mentais, materiais e verbais; por isso, Halliday e Matthiensen (2004) afirmam que elas não apresentam características definidas. Nessas orações, os participantes são os **comportantes**, que sofrem ou realizam a ação e as **circunstâncias**, que podem ser **de modo** ou **de assunto**.

Por último, as **orações existenciais** são as que correspondem ao “haver” com o significado de “existir” e ao “acontecer”. O participante **existente**, pode ser humano ou não, podendo ser um objeto, uma ação, uma entidade ou evento que vem acompanhado das **circunstâncias** (localização e modo).

#### 1.4.2 Metafunção Textual

É através desta metafunção que o enunciado é organizado para que exista maior compreensão pelo ouvinte/leitor, ou seja, ela que proporciona a construção das experiências exteriores e interiores e das interações em forma de texto oral ou escrito, ou seja, é a realização da linguagem como mensagem. Halliday (1994) afirma que essa metafunção é constituída pela **estrutura de informação** e **estrutura temática**. A estrutura de informação é dividida em **informação dada** (dado) e **informação nova** (novo) e a estrutura temática é dividida entre **Tema** e **Rema**. Marques-Santos (2019, p. 48) explica:

Dado é o que os participantes na interlocução já conhecem ou elementos que podem ser recuperados e voltam à tona no texto, ou seja, o conteúdo que já se vincula como um ponto consensual entre os envolvidos nesta relação comunicativa. Novo trata-se dos elementos que podem surgir de forma imprevisível, o que pressupõe que os participantes ainda não teriam conhecimento do que se trata e que diferente do que é Dado não possui elementos anteriores, o que o faz não ser recuperável textualmente.

Dito de outra forma, **dado** é o que os interlocutores possuem de conhecimento compartilhado ou mútuo e o **novo** é o que é desconhecido, improvável. Já na estrutura temática, como mostrado, encontramos o tema e a rema. O **tema** é a escolha do locutor como início do enunciado, para Fuzer e Cabral (2014, p. 132) “[...] tudo o que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância)”.

O tema pode ser dividido em **temas não marcados** e **temas marcados**, em que o primeiro é projetado nas categorias nominais agindo como sujeitos e o segundo é quando não existe uma relação do tema com o sujeito. O **rema** é o elemento pelo qual o tema é desenvolvido, ou seja, é para onde a oração se direciona após o seu começo.

Quadro 3: TEMA e REMA

EU	UTILIZO O QUADRO NEGRO FREQUENTEMENTE
TEMA	REMA

Fonte: (Almeida, 2010, p. 35).

É importante destacar que o tema-rema é orientado pelo falante/escritor e o dado-novo pelo ouvinte/leitor. Mas, mesmo assim as duas são escolhidas pelo falante/escritor na construção do texto. Halliday e Matthiessen (2004) dizem que a oração é capaz de possuir informações ideacionais ou interpessoais em sua mensagem, pois elas contribuem para o evolução do texto.

Esta metafunção como a anterior foram apresentadas, apenas, como uma complementação sobre as metafunções da linguagem, visto que o foco da pesquisa é o sistema de Avaliatividade, que está inserida na próxima metafunção a ser trabalhada; a interpessoal.

### 1.4.3 Metafunção Interpessoal

Ao interagir com o ouvinte o falante desempenha um papel social estabelecendo uma troca de papéis, o qual é possível negociar relações e expressar opiniões e atitudes, assim, produzem significados que segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.107, tradução da autora)<sup>9</sup> são chamados de funções da fala. Estas funções mostram como é feita a interação com o interlocutor, sendo elas: **dar** e **solicitar**, “[o]s tipos mais fundamentais do papel de fala, que se encontram por trás de todos os tipos mais específicos que podemos, eventualmente, ser capaz de reconhecer, são apenas dois: (i) dar e (ii) solicitar.”

As funções “dar significa ‘convite a receber’, e solicitar significa ‘convidar a dar’.”<sup>10</sup> (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.107, tradução da autora). Com isso, o falante não

<sup>9</sup> “The most fundamental types of speech role, which lie behind all the more specific types that we may eventual be able to recognize, are just two: (i) **giving** and (ii) **demanding**.” HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.107).

<sup>10</sup> “[...] giving means ‘inviting to receive, and demanding means ‘inviting to give’.” HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.107).

está somente dando algo, ele está, também, esperando algo em troca. Nessas interações é possível encontrar meios de troca: **informação e bens e serviços**.

As informações podem ser realizadas pela linguagem verbal do falante, ou seja, é a troca da própria linguagem e por meio dela que o locutor desempenha um papel em que pode afirmar/negar algo em busca de resposta ou para que seu interlocutor tome conhecimento de alguma coisa. Assim, quando na interação há uma troca de informação a oração possui a forma de uma **proposição**, pois é admissível argumentar (afirmar ou negar) ao enunciar.

Para bens e serviços, conforme Halliday e Matthiessen (2004), a linguagem é empregada com a funcionalidade de influenciar o comportamento, a ação do sujeito. Ou seja, o falante deseja que seu ouvinte realize algo. Na interação em há bens e serviços, a oração dos bens e serviços é chamada de **proposta**, em que ofertar uma negação ou afirmação sobre o que é falado.

Nesse sentido, Halliday (1994) explica que as trocas de significados são realizadas pelo sistema de MODO, que possui a função de organizar de forma sistemática a linguagem, que possibilita a interação interpessoal. Para Martin, Matthiessen e Painter (1997, p. 57) “O sistema de MODO pertence à metafunção interpessoal, e é um recurso gramatical utilizado para realizar um movimento interativo no diálogo”<sup>11</sup>. Sua função é organizar uma sentença em dois constituintes: MODO oracional e o Resíduo.

O **MODO oracional** é composto pelo **sujeito**, responsável pela proposição, usada para troca de informações, ou seja, é possível que o falante/escritor argumente sobre o que sendo enunciado, é o grupo nominal. Além do sujeito, o sistema de MODO é constituído, também, pelo **finito** que é responsável pelo tempo ou opinião do falante/escritor, é o grupo verbal, indica polaridade (se a proposição é negativa ou positiva) ou modalidade (qual é a validade da proposição) ou tempo. A **modalidade** “[...] relacionada à avaliação pelo fato de ser considerada como um julgamento do falante, ou um pedido de julgamento do ouvinte. Há um posicionamento, uma expressão de opiniões.” (ALMEIDA, 2010, p. 24) recapitulando Halliday, (1994). O **Resíduo** é o restante da oração, formado pelos **predicadores, complementos e adjuntos**, como mostra o quadro a seguir:

#### Quadro 4: Sistema de modo

<sup>11</sup> “The system of MOOD belongs to the interpersonal metafunction of the language and is the grammatical resource for realizing an interactive move in dialogue.” (MATTHIESSEN e PAINTER, 1997, p. 57)

MODO ORACIONAL		RESÍDUO		
Sujeito	Finito	Pedicator	Complemento	Adjunto
O delegado	Está	Investigando	o preso	na delegacia (...)

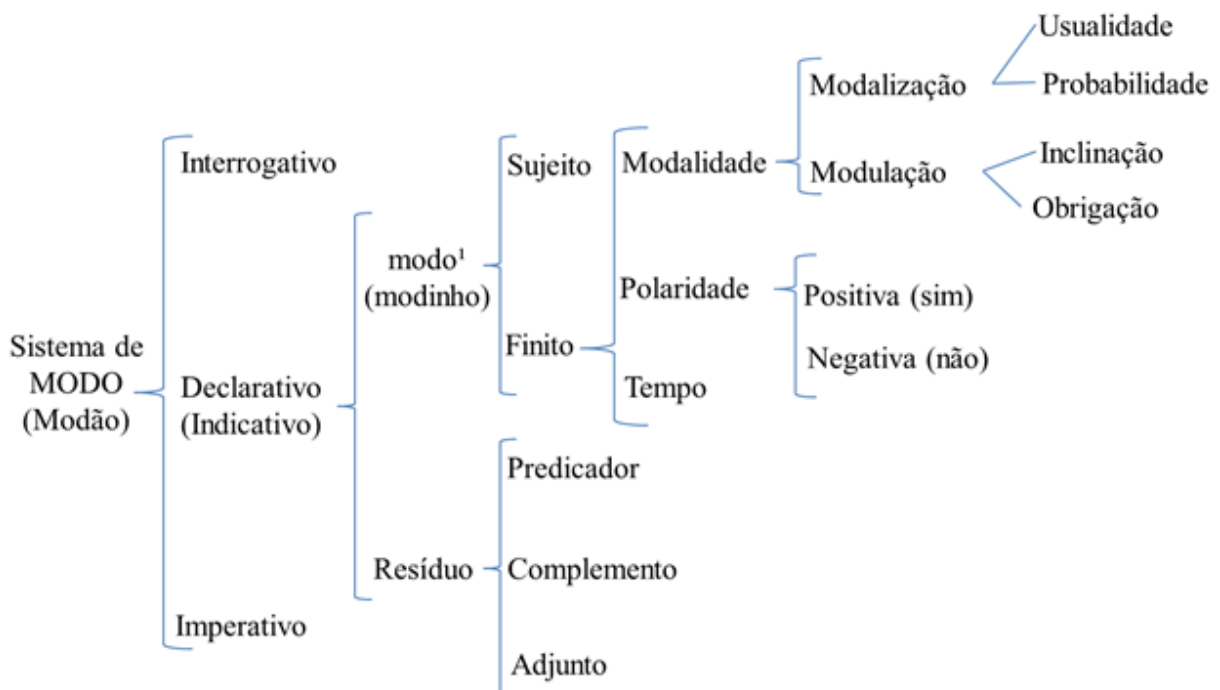
Fonte: Almeida (2010, p. 22).

Assim, dentro da modalidade encontram-se a **modalização** e a **modulação**, em que a primeira é realizada pelo modo indicativo, nos níveis de probabilidade e frequência e, a segunda realiza-se pelo modo imperativo, nos níveis de obrigação e inclinação. Já na **polaridade** a proposição pode ser positiva ou negativa, com frases afirmativas ou negativas.

Conforme mencionado, o Resíduo é formado pelo pedicator, complemento e o adjunto, em que o primeiro é encontrado na maioria das orações, já que é realizado pelo elemento lexical ou grupo verbal. O segundo é o sujeito, realizado pelo grupo nominal ou adjetivos, em algumas sentenças. O último é feito pelo grupo adverbial ou preposicional que completam o sentido da oração.

Marques-Santos (2019, p. 47), lembrando Fuzer e Cabral (2014), retrata o sistema da metafunção interpessoal da seguinte forma.

Figura 5: Panorama léxico-gramatical da metafunção interpessoal.



Fonte: Marques-Santos (2019, p. 47).

Dessa forma, a metafunção interpessoal é vinculada às significações interpessoais, às interações sociais. É por meio dessas interações que é possível influenciar atitudes e comportamentos. Painter (2001, p. 47, tradução da autora) ressalta que a metafunção interpessoal “abre a possibilidade de troca de informações, preocupando-se com a negociação de julgamentos e conduta entre o falante e o seu interlocutor.”<sup>12</sup> Com isso, surge o sistema de Avaliatividade, apresentado logo em seguida, que estuda os significados interpessoais, bem como os sentimentos e as atitudes dos interactantes.

### 1.5 Sistema de Avaliatividade (*Appraisal*)

Segundo Vian Jr. (2009) nomenclatura *Appraisal* para expressar a Avaliatividade foi escolhida, justamente para diferenciar os estudos relacionados à avaliação, como *evaluation* de Labov, além de o termo Avaliatividade diferenciar do termo valoração utilizado em pesquisas de análise do discurso francesa. Por isso, Vian Jr. (2009, p.102-103) mostra a diferença entre as duas terminações.

Nos casos dos termos apreciação ou valoração, há vários motivos para recusá-los. No caso de apreciação, por ser o melhor correspondente a *appreciation*, um dos três subsistemas de Atitude. Quanto à valoração, tem, primariamente, o sentido de ‘atribuir valor a algo’, o que reduz significativamente o escopo envolvido na avaliação, uma vez que, juntamente ao valor, agregam-se crenças, emoções, afeto, relações sociais e tantos outros aspectos; e ainda pelo fato de, no subsistema de apreciação, haver o termo inglês *valuation*, que, em determinados casos, também poderia ser traduzido por valoração. [...] O sentido do *appraisal system* [...] vai muito além de valoração, por isso a sugestão do termo Sistema de Avaliatividade, uma vez que estamos considerando um potencial de significados avaliativos disponíveis no sistema linguístico. (VIAN JR., 2009, p.102-103).

Diante do exposto, considera-se que a avaliação é característica do sistema de Avaliatividade (doravante SA), uma teoria criada por Martin e White (2005), que busca a compreensão do papel concedido ao texto; também, é capaz de entender e identificar os elementos que indicam valor e/ou julgamento dentro do nível semântico-discursivo.

---

<sup>12</sup> “[...]opened up by the possibility of exchanging information are those concerned with negotiating speaker and addressee judgements and attitudes [...]” (PAINTER, 2001, p. 47)

O SA é um dos maiores dos sistemas discursivos, trata de “[...] um sistema que explora, descreve e explica a forma como a linguagem é utilizada para avaliar.” (ALMEIDA, 2010, p. 38). O discurso é realizado pela expressão dos sentimentos, impressões, opiniões, aprovações e desaprovações dos indivíduos. Almeida e Vian Jr. (2018, p. 276) afirmam que:

O SA abrange as avaliações realizadas no discurso. Como as opiniões e valores acerca das pessoas, coisas são desenvolvidas nos textos. Dito de outra forma, o SA trata de um recurso semântico-discursivo que serve para realizar os significados interpessoais referentes às avaliações, posicionamentos, opiniões referentes ao comportamento das pessoas, às coisas e objetos e aos sentimentos envolvidos nessas avaliações.

Diante disso, compreende-se que o discurso do falante/escritor é realizado pelas escolhas léxico-gramaticais vindas de seus contextos de cultura e situação e podem gerar diferentes interpretações semânticas. Para Martin e White (2005), esse sistema está ligado à metafunção interpessoal e está centralizada no falante/escritor, uma vez que possui o papel avaliador através de valores estabelecidos pela sociedade e comunidade em que o usuário da língua está inserido.

Os indivíduos possuem a capacidade da linguagem e podem avaliar e/ou ser avaliado constantemente a partir de suas falas, expressões, escritas, gestos e etc. O ser humano é capaz de realizar essas ações, pois possui um sistema linguístico cheio de recursos léxico-gramaticais e semânticos-discursivos à sua disposição. Ao interagirem, os humanos avaliam o que o outro está falando/escrevendo de acordo com suas percepções de crenças, valores e etc.

Dentro dessas avaliações, Martin e White (2005) informam que é possível haver avaliações explícitas e implícitas. Na primeira, a avaliação é facilmente encontrada no texto, pois são realizadas diretamente no texto, enquanto, na segunda, necessário se faz ter mais atenção para poderem ser encontradas, uma vez que são indiretas, implicadas ou sugerem uma interpretação do ouvinte/leitor. Além disso, o sistema de Avaliatividade, é constituído por três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação, o qual são complementares entre si e se operacionalizam juntos pelo uso da linguagem verbal.

O subsistema de **Atitude** está vinculado aos sentimentos e emoções, julgamentos de comportamentos e avaliações sobre coisas e situações. O subsistema de **Engajamento** possui dialogismo com Bakthin, que envolve os conceitos de monoglossias<sup>13</sup> e heteroglossias<sup>14</sup>, e diz

---

<sup>13</sup> o texto produzido não apresenta indicação de dialogismo com outras vozes discursivas no nível da oração cf. VIAN JR. et al. 2010)

<sup>14</sup> Significa que o texto produzido apresenta indicação explícita de dialogismo com outras vozes discursivas no nível da oração (cf. VIAN JR. et al., 2010).

respeito ao envolvimento do texto, ou seja, o dialogismo com outras vozes de modo implícito ou não. O subsistema de **Gradação** expõe como a avaliação é feita em nível de grau, volume e intensidade, e ocorre pelos recursos de foco<sup>15</sup> e força<sup>16</sup>.

Na próxima seção, aborda-se o subsistema de Atitude, que é o foco desse estudo.

## 1.6 Subsistema de Atitude

O subsistema de Atitude mostra quais são os tipos e os níveis de como a Avaliatividade é realizada no discurso e, possui três campos semânticos que estão relacionados entre si. Para Martin e White (2005, p. 42), eles são referentes à emoção, à ética e à estética<sup>17</sup>, divididas, assim, em **Afeto**, **Julgamento** e **Apreciação**. Os três campos envolvem sentimentos, entretanto, o Julgamento e a Apreciação são emoções institucionalizadas pela sociedade e comunidade dos indivíduos.

Painter (2003) afirma que os ensinamentos sobre Julgamento e Apreciação são iniciados em casa nas primeiras fases do desenvolvimento linguístico, em que os cuidadores precisam ensinar às crianças a controlar suas vontades, sentimentos e gostos.

A emoção é expressa através do **Afeto**, já que é a maneira como os falantes/escritores exteriorizam seus sentimentos. Com isso, o Afeto é o responsável por registrar os sentimentos, sendo eles positivos ou negativos, com o foco no avaliador (*emoter*). O **Julgamento** refere-se à ética e à moralidade impostas pela igreja e pelo Estado, relacionados ao comportamento dos outros. Na **Apreciação** os indivíduos escolhem e avaliam processos, objetos, produtos e fenômenos naturais, no âmbito de impacto, qualidade ou composição de equilíbrio ou ainda complexidade.

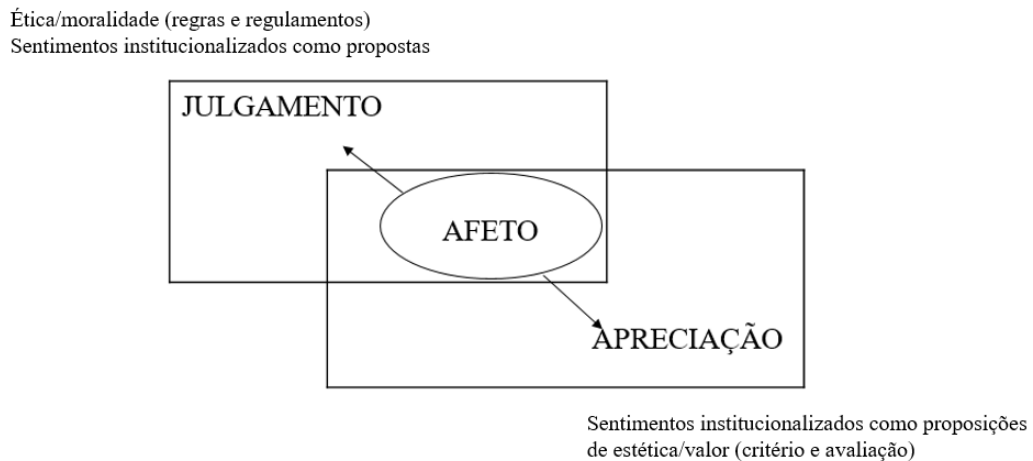
A figura 6, a seguir, mostra como esses sentimentos institucionalizados estão ligados ao Afeto:

Figura 6: Subsistema de atitude

<sup>15</sup> Refere-se à intensificação e à quantificação encontradas nas atitudes (cf. MARTIN e WHITE, 2005).

<sup>16</sup> Refere-se à acentuação e à atenuação da avaliação (cf. MARTIN e WHITE, 2005)

<sup>17</sup> emotion, ethics and aesthetics (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42).



Fonte: Traduzido de Martin e White (2005, p. 45)

Diante do exposto, este sistema tem como maior objetivo descrever o processo avaliativo, ou seja, quem avalia, o que/quem está sendo avaliado, como é avaliado, dentre outros. Essas instâncias mostradas na figura 5 trabalham dentro do discurso de forma conjunta, encaixando-se entre si.

A seguir são apresentados os elementos que configuram o sistema de Avaliatividade.

### 1.6.1 Afeto: as emoções na linguagem

O Afeto é representado pelas emoções humanas (positivas (+) ou negativas(-)), por isso revelam a personalidade do indivíduo. Assim, segundo Halliday (1994), o Afeto é um recurso semântico que constrói emoções por meio da modificação de participantes e processos, processos mentais afetivos e comportamentais e adjuntos modais.

Almeida (2010) afirma que, para que analisar a estrutura que executa o Afeto, é necessário reconhecer quais são os sentimentos envolvidos no discurso. Ainda mostra que há 4 (quatro) tipos de itens léxico-gramaticais que podem realizar o Afeto: **epítetos** (adjetivos), **atributos** (predicativo do sujeito), **processos** (verbos) e **adjuntos de circunstâncias**.

Segundo a autora, os **epítetos** correspondem às qualidades do tipo experiencial ou atitudinal, ou seja, aqueles que indicam qualidade do que está sendo avaliado, são de função experiencial e os que indicam atitude são de função interpessoal. Os **atributos** atribuem qualidades ao sujeito, ou seja, é uma qualidade dada a uma entidade. Os **processos** são as ações que os participantes realizam na estrutura. E, os **adjuntos de circunstâncias** acrescentam característica para a situação.

Quadro 5: Exemplo de epíteto, atributo, processos e adjuntos de circunstâncias

<b>Epíteto</b>	por esta tragédia <u>monstruosa</u> .
<b>Atributos</b>	são <u>verdadeiros cassinos</u>
<b>Processos</b>	Pessoas <u>sofrem</u> até hoje
<b>Adjuntos de circunstâncias</b>	Brumadinho: famílias se recusam a enterrar <u>só</u> fragmentos de vítimas

Fonte: Exemplo do *corpus* da autora.

Martin (2000) ainda explica que, para que o Afeto seja identificado, existem 6 (seis) fatores: i) sentimentos culturalmente construídos, ii) sentimentos resultantes de manifestações paralinguísticas e extralinguísticas, iii) sentimentos resultantes de reação externa, iv) gradação dos sentimentos, v) sentimentos envolvendo intenções mais que reações e vi) variação da tipologia de Afeto. Este último, segundo Martin (2000) e Martin e White (2005), agrupa as emoções em: In/felicidade/, In/segurança e In/satisfação.

Quadro 6: Tipologia do Afeto

<b>In/felicidade</b>	Tristeza, ódio, felicidade, amor e etc.
<b>In/segurança</b>	Ansiedade, temos, confiança e etc.
<b>In/satisfação</b>	Tédio, desprazer, desagrado, curiosidade, respeito e etc.

Fonte: Traduzido e adaptado de Martin e White (2005, p. 49)

Assim, a in/felicidade está relacionada com as emoções do coração, como é possível ver no exemplo retirado do *corpus* a seguir:

Ex 1: Nojo deste *comunicado da Vale* sobre o desastre de *Brumadinho* *Pessoas* sofrem até hoje. [Felicidade -]

A in/segurança são as emoções do bem-estar social, veja o exemplo do *corpus*:

Ex 2: Como mineiro e brasileiro, tenho vergonha [segurança -]

E, por último, a in/satisfação diz respeito às emoções de alcance ou frustração ao realizar alguma atividade.

Ex 3: Impressionante o descaso com o ser humano. [satisfação -]

Sobre o Afeto, Martin e Rose (2003/2007) descrevem-no explicando que ele pode ser de forma positiva (Afeto positivo [+]), em que são manifestados sentimentos bons e, de forma negativa (Afeto negativo [-]), com maus sentimentos, que podem ser expressos nas orações explicitamente ou implicitamente.

### 1.6.2 Julgamento: a conduta do outro sendo avaliada

O julgamento avalia o comportamento das pessoas, pode ser realizado através de epítetos e atributos, sendo avaliado de forma direta ou explícita através de nominalizações. Almeida (2010, p. 52) afirma que: “[...] o julgamento tem a ver com questões de ‘ética’, uma análise normativa do comportamento humano baseado em regras ou convenções de comportamento.”

Dessa forma, esse recurso semântico possui dois tipos, divididos por Martin (2000) como: **estima social** e **sanção social**. O Julgamento de **estima social** está relacionado à admiração e a críticas que não implicam em punições legais; enquanto o Julgamento de **sanção social** envolve elogios e condenações que geralmente geram punições legais.

Para Martin e White (2005), os julgamentos de estima social são influenciados pela cultura oral, ou seja, por meio de histórias, fofocas, boatos, e o de sanção social são escritos como leis, regras, regulamentações de como o indivíduo deve ou não se comportar para não sofrer penalidades e punições. Martin (2000) também acrescenta que esses tipos de Julgamentos possuem grupos de significados avaliativos.

Almeida (2010, p. 54) resumiu os exemplos de Martin (2000) no quadro 7, a seguir:

Quadro 7: Tipos de Julgamento

ESTIMA SOCIAL	JULGAMENTO POSITIVO	JULGAMENTO NEGATIVO
<b>Normalidade</b>	Sortudo, normal, afortunado.	Infeliz, desprezível, estranho.
<b>Capacidade</b>	Poderoso, inteligente, talentoso.	Fraco, lento, estúpido.
<b>Tenacidade</b>	Corajoso, heroico, resoluto.	.Covarde, imprudente, distraído.
SANÇÃO SOCIAL	JULGAMENTO POSITIVO	JULGAMENTO NEGATIVO
<b>Veracidade</b>	Verdadeiro, honesto, autêntico.	Desonesto, mentiroso, falso.
<b>Propriedade</b>	Bom, mal, ético, justo.	Mal, corrupto, imoral, injusto.

Fonte: Almeida (2010, p. 54)

O Julgamento de estima social possui três grupos: i) **Normalidade**, quando o comportamento é avaliado como algo comum ou especial. ii) **Capacidade**, que avalia o quão o indivíduo é capaz, competente para realizar determinada ação, sentimento etc; e ii) **Tenacidade**, quando avalia se o indivíduo é de confiança.

O Julgamento de sanção social contém dois grupos, sendo eles: i) **Veracidade** e ii) **Tenacidade**. A **veracidade** avalia o quão o sujeito é honesto e de **propriedade** diz respeito à ética do indivíduo.

### 1.6.3 Apreciação: outros elementos avaliados

Apreciação é o último recurso semântico do subsistema de Atitude, é através dele que as avaliações sobre coisas, objetos e fenômenos são feitas. Almeida (2010, p. 57) afirma que

A apreciação é realizada pelos elementos lexicais, bem como pelas orações completas. Ambas as palavras ou orações podem codificar a expressão de gostos ou desgostos e a nossa avaliação pessoal sobre as pessoas, os objetos ou entidades concretas com que nos deparamos.

Martin e White (2005, p. 56) apontam que a Apreciação são as avaliações “[...] especialmente de coisas que fazemos e performances que damos, mas, também, são incluídos

os fenômenos naturais - o quanto essas coisas valem (como nós avaliamos elas).<sup>18</sup>”. Assim, definem categorias e subcategorias para a Apreciação: **Reação, Composição e Valoração**.

A **Reação** é dividida em **Reação-impacto** e **Reação-qualidade**, em que a primeira corresponde ao impacto que os objetos causam nas pessoas e a segunda diz respeito à satisfação do indivíduo sobre aquilo que está sendo avaliado. Almeida (2010, p. 58) denota que “corresponde às reações que as coisas provocam nas pessoas (outros), isto é, como as coisas captam a atenção das pessoas”.

A **Composição** concentra são “os sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração, e à forma pela qual as coisas e objetos foram construídos ou elaborados” (ALMEIDA, 2010, p. 59). Está relacionada à organização e à elaboração das coisas e objetos; é dividida em **equilíbrio** e **complexidade**. O **equilíbrio** é referente ao equilíbrio das coisas e a **complexidade** corresponde ao nível de complexidade.

Por último, a **valoração** “tem a ver com a nossa avaliação da significação social do texto/processo. [...] corresponde ao valor que se atribui às coisas ou objetos” (ALMEIDA, 2010, p. 60).

Quadro 8: Exemplos de equilíbrio, composição e valoração

<b>Reação – impacto</b>	<b><i>Brumadinho</i> segue sem justiça</b>
<b>Reação – qualidade</b>	O que importa para a <i>mineração</i> é o lucro
<b>Composição - equilíbrio</b>	<b><i>Tô vendo</i> muita gente <i>falando</i> de <i>Brumadinho</i> e das consequências desse crime</b>
<b>Composição - complexidade</b>	<i>O Brasil sendo Brasil</i>
<b>Valoração</b>	[...] por esta <i>tragédia monstruosa</i>

Fonte: Exemplo do *corpus* da autora.

Assim, com as considerações teóricas, este capítulo é encerrado. No capítulo seguinte, são apresentados os aspectos das redes sociais, mais precisamente o *Twitter* e as *hashtag*.

<sup>18</sup> “[...] especially things we make and performances we give, but also including natural phenomena – what such things are worth (how we value them).” (MARTIN e WHITE, 2005, p. 56)



## CAPÍTULO 2

### REDES SOCIAIS

O presente capítulo apresenta a evolução da internet e o surgimento das redes sociais, em especial o *Twitter*, que, hoje, tornou-se uma ferramenta de comunicação utilizada por qualquer indivíduo que possua acesso à rede social. Foi no *twitter* que surgiu a famosa *hashtag* (#) que pode ser usada em todas as outras redes sociais, o que facilita a comunicação entre internautas que possuem mesmos interesses dentro da plataforma.

#### 2.1 A internet e o surgimento das redes sociais

A primeira versão da *web*<sup>19</sup> foi em 1991, conhecida como *web 1.0*; nesse período, as pessoas utilizavam a internet de forma mais técnica, ou seja, a utilizavam para pesquisa, dessa forma unidirecional, além de o acesso ser limitado. Araújo (2017) aponta que os usuários recebiam as informações de forma passiva, ou seja, não interagiam entre si, mesmo já havendo na época *e-mails* e *chats*. Sites de buscas eram os mais procurados, como o *Google* e o *Yahoo!*.

A *web 2.0* passou a ser não apenas informativa, mas também teve uso mais interpessoal, Zappavigna (2012) explica que essa nova internet era mais para concretizar relacionamentos e compartilhar informações, apesar das duas características estarem relacionadas. Assim, a autora ainda estabelece as principais diferenças entre as duas *webs*: a primeira era estática, o modo de uso era apenas leitura, o conteúdo era visualizado por navegador de rede e a criação de conteúdo era feita pelo criador do *website*.

Já a segunda versão da *web* era dinâmica, seu modo de uso se dava pela escrita e contribuição de dados, o conteúdo era visualizado no navegador de rede, leitores de RSS (*Really Simple Syndication*)<sup>20</sup>, dispositivos móveis, etc., e a criação de conteúdo era feita por qualquer um. Nota-se que essa nova *web* trouxe uma grande mudança no cenário virtual, a interação entre os usuários ficou cada vez mais fácil com o avanço tecnológico, tornando-se, assim, bidirecional, e possibilitando, em menor tempo, a troca de informações e o deslocamento sócio cultural.

Com o passar do tempo, a *web 3.0* trouxe as informações mais organizadas, para que as máquinas pudessem acessá-la também. Não só computadores, mas *smartphones*, *tablets* e televisões. “Trata-se, portanto, de um uso inteligente do conjunto dos conhecimentos e dos

---

<sup>19</sup> Sistema de informações ligadas através de hipermídia.

<sup>20</sup> Formato de distribuição de informações em tempo real pela internet.

conteúdos disponibilizados *online*, unidos à informação pessoal [...] que o próprio usuário permite que seja acessível à tecnologia.” (ARAÚJO, 2017, P. 21).

Dessa forma, o uso da internet não fica restrito a um aparelho dentro de casa, e pode ser usada em qualquer lugar e hora do dia com a finalidade de tornar o dia a dia mais fácil, acessível e comunicativo. Diante desse cenário, foram criadas as chamadas redes sociais, plataformas em que grupos de pessoas se comunicam e interagem entre si compartilhando informações, objetivos e interesses. As redes sociais e o uso da linguagem são apresentadas na próxima seção.

## 2.2 As redes sociais e o uso da linguagem

Para Zappavigna (2012), a função das conversas *online* nas mídias sociais se tornou cada vez mais focada nas negociações e manutenção das relações sociais. Do ponto de vista semiótico é uma nova forma de socializar. Os novos recursos digitais permitem ainda mais essa interação, uma vez que possibilita usar a internet em qualquer lugar e hora por meio de dispositivos móveis.

A internet permitiu que um novo gênero surgisse, o gênero digital, que permite a comunicação a distância por meios eletrônicos e que apresenta uma linguagem fácil e acessível para a maior parte de seus usuários. Erickson (1974 *apud* Marcushi, 2005, p.4) explica que:

[...] “interação *on-line* tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros”, tendo em vista a natureza do meio tecnológico em que ela se insere e os modos como se desenvolve. Esse meio propicia, ao contrário do que se imaginava, uma “interação altamente participativa”, o que nos obrigará a rever algumas noções já consagradas.

Essa nova interação participativa criou uma nova maneira de organizar e administrar as relações sociais que, prioritariamente, é de forma escrita e simultânea; dessa forma, é feita em tempo real entre os participantes. Marcushi (2005, p.5) deixa claro que o uso da internet não “implica a importação automática das propriedades da fala” e que ela não muda os objetos em si, mas a forma como é feita a relação com eles.

Nesse aspecto, dentro do domínio da internet há várias e diferentes maneiras de se comunicar, como as redes sociais, e que, através delas, hipertextos são criados e permitem a diminuição de tempo e da distância para que haja a interação. O termo hipertextos foi proposto por Theodore Nelson, são textos que possuem outros conjuntos de informação, como imagens,

outros textos, *links* e etc. É um conceito unificado de ideias que podem ser editados por um computador, ou seja, as ideias podem ser religadas (NELSON, 1993 *apud* XAVIER, 2002)

O uso de hipermídia dentro dos hipertexto facilita uma leitura não-linear, uma vez que a possível quantidade de interações dentro de um texto faz como que o leitor não siga uma ordem durante a leitura. Diante disso, a internet influencia diretamente no jeito em que as pessoas interagem entre si, pois afetam a linguagem e como ela é transmitida para o usuário.

Com isso, Crystal (2001 *apud* Marcushi 2005, p.19) elencou três aspectos da linguagem na internet:

- (1) **do ponto de vista dos usos da linguagem:** temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semialfabética;
- (2) **do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem:** integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio com a participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a hiperpessoalidade; e
- (3) **do ponto de vista dos gêneros realizados:** a internet transmuta, de maneira bastante complexa, gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros.

A partir desses aspectos, é possível notar que a linguagem possui características peculiares com as advindas antes do avanço tecnológico, que, hoje em dia, contém uma grande influência na maneira como as pessoas interagem dentro e fora do ambiente virtual. As redes sociais são uns dos principais meios incluídos nesse ambiente que aderem a uma linguagem própria que utiliza recursos semióticos diferenciados como *hashtag*, GIFs, *emojis* e *memes* para criação de identidade do indivíduo, bem como de comunicação.

Como são bastante utilizados pela sociedade mundial, no ano de 2015, os editores do dicionário *The Oxford English Dictionary* (OED) elegeram a “palavra do ano”, um *emoji*<sup>21</sup>, pela significância da cultura, ou seja, o *emoji*, figura pictográfica de um rosto rindo muito com lágrimas saindo de seus olhos. O *emoji* é um figura que pode representar uma palavra ou uma frase completa.

Com a escolha de um *emoji* como a palavra do ano, mostra que, mais do que nunca, a linguagem usada nas redes sociais vem tomando cada vez mais espaço na vida das pessoas. Por isso, essa pesquisa trata de estudar um dos recursos semióticos, as *hashtags*, que funcionam como marcadores de conversas utilizado pelos usuários de uma das mais famosas redes sociais do mundo, o *Twitter*, rede social de comunicação instantânea, que é abordada a seguir.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/newsbeat/article/34840926/oxford-dictionaries-word-of-the-year-is-the-tears-of-joy-emoji> Acesso em: 10 fev. 2020.

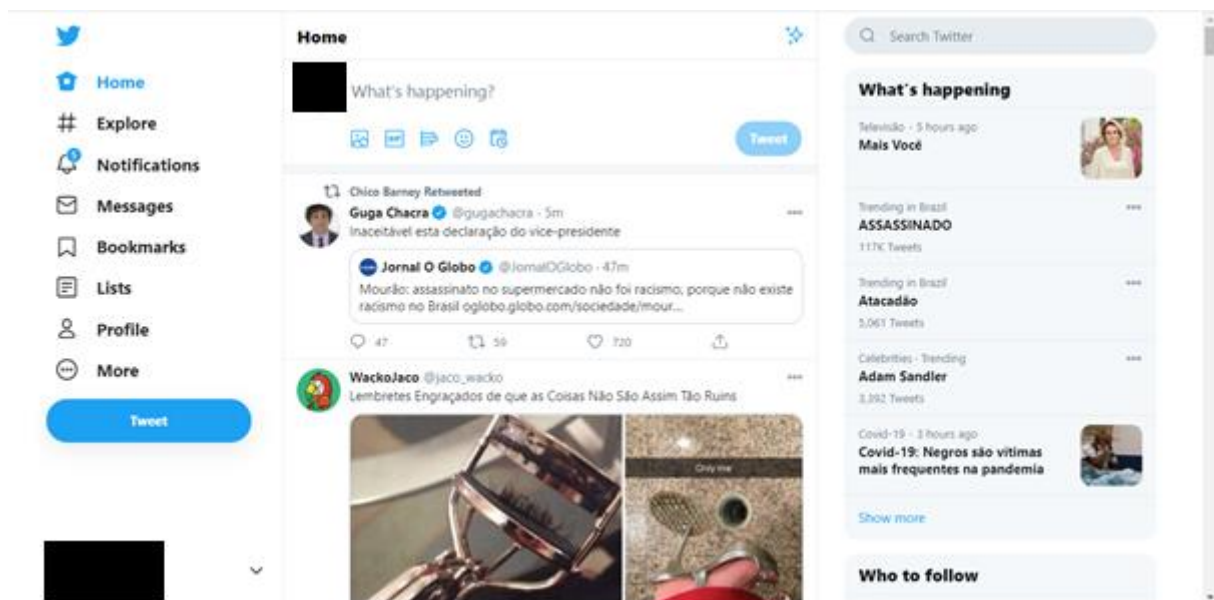
### 2.3 Twitter: comunicação instantânea na era digital

O site *We are social* lançou um relatório, *Digital in 2019*<sup>22</sup>, elencando as redes sociais com mais usuários do mundo. O *Twitter* ficou em décimo segundo lugar com 326 milhões de usuários ativos. No *ranking* do Brasil, a rede social, supracitada ficou em sexto lugar. Pode-se notar que mesmo com a quantidade de novos aplicativos e redes sociais, o *Twitter* continua atraindo usuários a todo momento.

O *Twitter* foi criado em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass, e pode ser acessado pelo computador, celular, *tablet* etc. com acesso à internet. É considerado um *microblog* e, para participar da rede social, basta criar um usuário com *login* (identificado com @) e senha. Para que haja comunicação entre os usuários, é preciso que as pessoas escrevam com, no máximo, 280<sup>23</sup> caracteres. E, diferentemente da maioria das redes sociais, para que um usuário tenha acesso ao que outros compartilham, não é preciso “solicitar amizade”, basta seguir (*follow*).

A seguir apresenta-se a imagem de como é a *home* do *Twitter*, onde ficam as postagens das pessoas que o usuário segue, bem como as postagens que estão acontecendo no momento ao lado direito da tela. No meio da *Home*, encontra-se a “caixa” com o “*What’s happening?*”, em que os usuários podem escrever o que quiserem e tiverem vontade.

Figura 7: *Home* do *twitter*



Fonte: Retirado do *Twitter* da autora

<sup>22</sup> Disponível em: <https://wearesocial.com/global-digital-report-2019>. Acesso em 10 de maio de 2020.

<sup>23</sup> Até o ano de 2017 eram apenas de 140 caracteres.

O *Twitter* é uma rede social de comunicação imediata e que não precisa de uma resposta para que haja interação entre os participantes; o usuário pode, somente, expressar o que está acontecendo sem ao menos esperar que haverá uma resposta. Com isso, a comunicação se torna unilateral.

Zappavigna (2011) esclarece que não há necessidade de responder a um *tweet* como em outras comunidade de interação, uma vez que quem é seguido não visualiza em sua *timeline* (onde as postagens de que a pessoa segue aparece) o que o seguidor postou. Para isso, ele precisa segui-lo de volta. Também é possível deixar o perfil privado ou público; na primeira opção, apenas as pessoas que te seguem podem ver as coisas postadas e, na segunda, qualquer um pode ver as publicações, seguindo ou não a pessoa, contendo ou não uma conta nessa rede social.

Zappavigna (2012) explica que o *Twitter* coleta metadados sobre um *tweet*, ou seja, identifica o usuário que realizou o *tweet*, o dia e a hora que foi postado, bem como se a mensagem é original ou uma replicação (chamado de *retweet*). Consegue, também, captar se outros usuários foram citados entre outras funções. Dentro desses *tweet,s* é possível incorporar *links* de micro mídia, multimídia de pequena escala e pequenas análises de *hiperlinks* mais longos.

O conceito de ter uma conversa pesquisável (*searchable talk*, Zappavigna, 2011) é algo que não é possível em qualquer outra plataforma e nem em uma conversa “cara a cara”, mas que, por meio de metadados torna-se capaz a interação em qualquer idioma e com qualquer pessoa. Zappavigna (2011) afirma, ainda, que a comunicação através de metadados em linha de pesquisa como no *Twitter* está causando uma mudança cultural.

O *Twitter* possui um leque muito grande de usuários e, por isso, possui uma vasta quantidade de conteúdo: são contextos sociais, culturais, étnicos, religiosos, etários diferentes que se comunicam dentro de uma rede de relacionamentos em que é possível a interação entre todos ao mesmo tempo sobre temáticas extremamente aleatórias. Além da interação, é possível ter conhecimento sobre os diferentes “mundos” que existem.

Muitos famosos, políticos e marcas utilizam a plataforma para interagirem mais de perto com seus fãs e seguidores, uma vez que não precisam adicionar como amigos aqueles que os seguem. Além de poderem postar em seus *Twitters* ideias, acontecimentos, esclarecimentos, opiniões, notícias e etc, com o intuito de ficarem mais próximos de seu público alvo. Sobre essa facilidade, Neiva (2013 *apud* Araújo, 2017, p. 27) esclarece:

[...] a facilidade dos usuários para a publicação, a qualquer tempo e em qualquer lugar, de textos pouco elaborados foi o que atraiu artistas, figuras

públicas e empresas a usarem o *Twitter*, pois viram na rede social uma oportunidade de comunicação próxima com seu público, dispensando, assim, o uso de *sites* pessoais que em geral demandam mais tempo e recurso financeiro para a sua manutenção.

Dentre as várias funções existe o “*retweet*”, trata-se da replicação de um *tweet* dando o devido crédito ao verdadeiro autor da mensagem. Para que o usuário não perca as publicações existe a função “enquanto você estava fora”; trata-se de um resumo das principais notícias e/ou *tweets* das pessoas que você segue.

Outra função muito conhecida popularmente, mesmo para aqueles que não possuem conta no *Twitter* é o “*Trending Topics*” (Assuntos do Momento). Essa conta consiste em uma lista baseada nas mensagens mais publicadas naquele momento, sendo selecionadas pela plataforma por nomes próprios ou *hashtags* (#). As *hashtags* (#), objeto de estudo dessa pesquisa, são tratadas na próxima seção.

#### **2.4 O surgimento das *hashtags* (#)**

O símbolo # (cerquilha ou *hash*) foi escolhido, segundo Shapp (2014), pois nos Estados Unidos e no Canadá, ele é utilizado como “*number sing*” (sinal numérico); além de fazer parte de comunidades de programação, descreve e fornece dados sobre outros dados (*meta-data*). Assim, o símbolo possui uma história de marcação. O termo “*tag*” vem de “etiquetar”, ou seja, é a forma de organizar e colocar em ordem a informação. “*Hashtag* fornece uma forma automática de encontrar outros tuites relacionados com o que você está interessado.”<sup>24</sup> (SHAPP, 2014, p. 3, tradução da autora).

As *hashtags* (#) surgiram no *Twitter* como forma de criar palavras-chaves ou frases consideradas relevantes para facilitarem as buscas dentro da plataforma. Assim, ao clicar em uma *hashtag* ou procurá-la, é possível encontrar frases, vídeos, fotos, notícias relacionadas ao tema. Mas, não foi nessa rede social que o símbolo apareceu pela primeira vez, ele surgiu nos anos 80 em um sistema de *chat*, o *Internet Relay Chat* (IRC).

No IRC, as *hashtags* eram usadas, praticamente, da mesma forma que hoje são usadas no *Twitter*, para localizar bate-papos e canais. No Brasil, a rede chegou em 1990, conhecida como mIRC, porém perdeu popularidade pelo surgimento do ICQ (*I seek you*) e, depois, MSN (*Microsoft Network*). Em 2007, Cris Messina, influenciado pelo IRC, postou em seu *Twitter* a

---

<sup>24</sup> “Hashtags provide a way to automatically find other tweets related to ones that you’re interested in.” (SHAPP, 2014, p. 3)

seguinte frase: “O que vocês acham de usar # para grupos. Como em #basrcamp [msg]?”<sup>25</sup> (tradução da autora).

O símbolo tomou força em outubro de 2007 com as queimadas em San Diego (Califórnia, EUA), em que Messina encorajou os usuários para que usassem *hashtag*. As “*tags*” podem ser utilizadas para três funções. Shapp (2014) as descreve: conectar com *tweets* de mesmos tópicos, organizar entre os próprios *tweets* ou entre aqueles da rede local e circulação de *memes*<sup>26</sup>. Zappavigna (2011) vai além e diz que as *hashtags* são marcadores linguísticos declarando a seguinte relação social “Procure por mim e afilia-se a meu valor!”<sup>27</sup>. (p. 2, tradução da autora).

Zappavigna (2015) afirma, também, que as metafunções elaboradas por Halliday (1994), possuem variados tipos de padronização, e adotando-as dentro da significação das *hashtags*, elas poderão desempenhar as seguintes funções linguísticas: i) experiencial, classificar (catalogar) a publicação como uma determinada experiência. ii) interpessoal, construção de relacionamentos, o que ressoa em uma interpretação avaliativa. iii) textual, que possui a função de organizar a postagem. A *hashtag* é usada como pontuação dentro ou fora da estrutura linguística, mostrando assim que aquela marcação é um metadado.

Atualmente, as *hashtags* podem ser uma ferramenta de compartilhamento de informações, além de exercerem várias funções na linguagem, como a de organizador de focos de conversa, por qualidade social ou linguística-discursiva (ARAÚJO, 2017).

Na próxima seção, é estudado o uso das *hashtags* (semântico e sintático).

#### 2.4.1 As *hashtags*: seu uso semântico e sintático

A marcação de palavras era para ser a principal função das *hashtags*, porém os usuários passaram a adotar outras funções para elas. Shapp (2014) as chama de “*Tag Hashatags*”, cuja função é a de marcar, apenas. E de “*Commentary Hashtags*” em que os usuários utilizam a *tag* como forma de adicionar significado ao principal conteúdo semântico do *tweet* e não interliga-lo aos *tweets* de outras pessoas.

<sup>25</sup> “How do you feel about using # (pound) for groups. As in #barcamp [msg]?” (TWITTER, 2007)

<sup>26</sup> *Meme*: uma ideia, imagem, vídeo etc. que se espalha rapidamente na internet. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/meme>

<sup>27</sup> “Search for me and affiliate with my value!”. (ZAPPAVIGNA, 2011)

### 2.4.1.1 “Tag Hashtags”

Essas são as típicas e originais *hashtags*, elas podem concretizar lugares, horas, identidades, eventos, empresas, famosos entre outros. Shapp (2014) conta que, normalmente, são usadas para publicidade e para diferentes tipos de públicos. Elas podem ser organizadas em três tipos: o primeiro é para conectar *tweets* do mesmo tópico, e o segundo, para organizar entre os próprios *tweets* ou de outros sobre uma rede local. A autora apresenta exemplos de *Tag hashtags* (SHAPP, 2014, p.5, tradução da autora)

- (a) “Senhorita delacour = obviamente não saiu do labirinto #harrypotter”<sup>28</sup>
- (b) “Eu não estou sendo egoísta ou nada mas tudo o que estou pensando é no ano que vem que só dará eu (: #Turmade2013<sup>29</sup>)

Os dois exemplos dizem respeito à mesma localização, podem marcar discussões nacionais e internacionais em um mesmo tópico, como por exemplo, a #harrypotter, que diz respeito a um filme conhecido mundialmente. A #Turmade2013 diz respeito a uma rede de comunicação local, o que pode restringir a um certo grupo social. O terceiro tópico é para circulação de *memes*, que são *tweets* que possuem a característica de serem engraçados, como no exemplo de *Tag hashtags* Shapp (2014. p. 5, tradução da autora).

- (c) #VocêSabeQueÉDoGueto se você discute com seu vizinho porque ele tem uma trava em seu wifi!? Ri muito<sup>30</sup>

Essa variante pode ser encontrada, também, na função “*Commentary Hashtags*”, pois essa categoria pode ser criada, inicialmente, como um comentário (*commentary*), em que poucas pessoas o utilizem e depois virar um *meme*, que poderá ser usado por mais pessoas e, assim, virar uma marcação de “*tag*”. A função “*Commentary Hashtags*” está melhor explicada a seguir.

---

<sup>28</sup> (a) “Miss delacour = obviously not cut out for mazes” (SHAPP, 2014)

<sup>29</sup> (b) I'm not trying to be selfish or anything but all I'm thinking about is that next year this is gonna be me (: #Classof2013 (SHAPP, 2014)

<sup>30</sup> (c) #YouKnowYouGhetto if you arguing with your neighbor because he has a lock on his wifi!?Lol (SHAPP, 2014)

### 2.4.1.2 “*Commentary Hashtags*”

Como já mencionado, o *Twitter* criou as *hashtags* para “etiquetar” determinados assuntos, porém elas são usadas para além das marcações. Shapp (2014, p.7, tradução nossa) informa que a função mais comum é avaliar (*evaluation/emotion*) o que o usuário acabou de falar. Alguns exemplos que ela usa:

Exemplo de *Commentary Hashtags* (SHAPP, 2014, p. 7, tradução da autora)

- (a) “Essa cerimônia de premiação já pode começar? ... #ansioso”
- (b) “Por que a nova música da Nelly é tão cativante?! #amo”<sup>31</sup>

Esse tipo de *hashtag* pode nomear a emoção (o que o autor sente) e/ou julgamento do autor sobre aquilo que acabou de dizer, ou seja, mostra como o escritor avalia determinado assunto. No exemplo, os usuários contam como se sentem (emoção) em relação à premiação e à nova música da cantora Nelly. No exemplo “a”, o autor se sente ansioso por esperar que a cerimônia de premiação comece. Já no “b”, o usuário informa aos leitores que amou a nova música da cantora Nelly.

Shapp (2014) aponta outra função das *hashtags*: os usuários as utilizam como parte semântica do texto, frequentemente aplicadas com uma frase elaborada. A diferença com o primeiro é que, nesse caso, sem a frase inicial, não fará sentido. Essa forma de *tweet* não funciona como marcação de uma conversa, pois possui uma estrutura completa de enunciado. Exemplos de *Commentary Hashtags* (SHAPP, 2014, p. 8, tradução da autora):

- (c) “Projeto de saída sênior. Projeto de microeconomia. Matemática final.  
#restamcoisasparafazer.”
- (d) @WassermanT Não deixe de beber  
#vocesempreligaquandoalguemestanaacamacomressaca.<sup>32</sup>

<sup>31</sup> (a) “Can this Award ceremony start already... #anxious” (SHAPP, 2014)

(b) “Why is Nelly’s song so catchy?! #loveit” (SHAPP, 2014)

<sup>32</sup> (c) “Senior exit project. Microeconomics project. Math final. #onlythingslefttodo” (SHAPP, 2014)

(d) “@WassermanT Bate out from boozing. #youalwayscallwheneveronesinbedwith hangover” (SHAPP, 2014)

Há, ainda, *tweets* híbridos, em que expressam emoções e fazem parte do texto semanticamente, podendo estar (e) ligadas sobre um problema de um certo grupo, (f) para padronizar maneiras comuns de expressão e (g) relacionar *memes* com suas próprias ideias. Exemplos de *Commentary Hashtags*. Shapp (2014, p. 9, tradução da autora):

- (e) “HootSuite não está funcionando. #problemasdemidiasocial,”
- (f) “Eu tenho o pior trabalho quando se trata das minhas alergias #FML [Minha vida é foda]”,
- (g) “#CoisasEstupidasquePessoasFazem não ligar a seta”<sup>33</sup>

Para Shapp (2014), a categoria de *memes* pode vir, também, em uma classificação separada “Tag memes”, pois pode ser estudado separadamente pelos seus inúmeros significados em um texto, além de estarem dentro das duas funções das *hashtags*. Outra variante é a sintática e a posição dentro do texto, há duas formas: a de inclusão e a de exclusão. A diferença entre as duas é de que uma é extra sentencial.

Exemplo de *Commentary Hashtags* (SHAPP, 2014, p. 9, tradução da autora)

- (h) “Café da manhã grátis no #ikea”
- (i) “Eu ficarei muito triste se esse jogo for adiado. #Yankees”<sup>34</sup>

Os exemplos acima, retirados de Shapp (2014, p. 10, tradução da autora), são de frases sintáticas incluídas e excluídas. É possível notar que, na primeira, se tirar a *hashtag*, a estrutura do texto fica inacabada; já na segunda, se for retirada, não causa nenhum impacto no leitor, pois continua estruturada sintaticamente.

A autora afirma que, com o passar do tempo, as funções das *hashtags* vão se adaptando e se reformulando de acordo com as necessidades dos usuários, se tornam não apenas uma forma de facilitar a conexão sobre o mesmo assunto, mas, também, são uma forma de expor e enfatizar o que está sendo e querendo ser dito dentro da rede social. Além das funções semânticas e sintáticas, as *hashtags* podem avaliar o que os usuários estão escrevendo. Esse assunto é tratado na próxima seção.

<sup>33</sup> (e) HootSuite is not working. #socialmediaproblems, (f) I have the worst job when it comes to my allergies #FML [Fuck My Life], (g) #StupidThingsPeopleDo not turning on their turn signal (SHAPP, 2014)

<sup>34</sup> (h) “Free breakfast at #ikea” (SHAPP, 2014)

(i) I’m going to be really upset if this game is postponed. #Yankees (SHAPP, 2014)

### 2.4.2 As *hashtags* como instrumentos de avaliação

Através da interação promovida pelo *Twitter*, os usuários podem encontrar pessoas que compartilham dos mesmos (ou não) pensamentos e emoções, causando interação entre os membros. Através dessa interação, muitas avaliações são feitas. Zappavigna (2011) mostra que o corpo principal do *tweet* é avaliado pela sua *hashtag*.

Em seus trabalhos Michele Zappavigna (2011, 2012, 2013, 2014) utiliza a teoria da avaliação (*Appraisal*) de Martin e White (2005) desenvolvido pela LSF, como abordagem para explicar as funções das *hashtags*. A autora explica que essa teoria mostra os tipos de significados interpessoais criados no corpo do texto do *tweet* no ambiente de afiliação (*ambient affiliation*).

Segundo a autora, a avaliação é importante para a criação da solidariedade dentro do ambiente de afiliação, que é onde as pessoas constroem suas identidades através da linguagem. Ao postar uma #, o usuário acredita que outros a usarão e, assim, geram uma palavra-chave para descreverem um determinado discurso (ZAPPAVIGNA, 2011). Com isso, filiam-se a um grupo.

Para que haja a afiliação, o sujeito não precisa interagir diretamente com os outros usuários, basta sinalizar seus apontamentos com padrões específicos de avaliação ou usar símbolos como as *hashtags* (por exemplo, #Brumadinho) para sinalizar o ponto avaliativo da postagem.

A identidade é a base para que os usuários interajam entre si, pois é através dela que a pessoa adotará padrões particulares de valores em seu discurso (BEDNAREK, 2010; BEDNAREK E MARTIN, 2010 *apud* ZAPPAVIGNA, 2013). Os grupos de interação são formados a partir da concordância e da discordância em torno dos padrões avaliativos de cada um. A avaliação dentro dos *tweets* representa para Zappavigna (2013) um significado atitudinal, baseados no Afeto, Julgamento e Apreciação.

O Twitter oferece um meio para expressar avaliação pessoal a um grande corpo de ouvintes com os quais se pode afiliar ambientalmente. Argumentei que, ao apresentar acoplamentos de significados avaliativos e ideacionais, um *tweet* convida o seguidor ou o pesquisador a compartilhar os valores apresentados.<sup>35</sup> (ZAPPAVIGNA, 2011, p. 18, tradução da autora)

---

<sup>35</sup> “Twitter offers a medium for expressing personal evaluation to a large body of listeners with which one can affiliate ambiently. I have argued that by presenting couplings of evaluative and ideational meanings, a *tweet* invites the follower or searcher to share in the values presented.” (ZAPPAVIGNA, 2011, p.18)

Dessa forma, entende-se que i) afiliação, no caso, são as pessoas ligadas em uma comunidade de valor e, ii) identidade, é entendida como pessoas que adotam disposições avaliativas específicas. (ZAPPAVIGNA, 2014). Com isso, o discurso dos participantes do *Twitter* é alinhado em torno de valores compartilhados.

## **CAPÍTULO 3**

### **MINERAÇÃO**

O terceiro capítulo trata da mineração, de modo geral, uma vez que a cidade de Catalão - GO e a cidade vizinha Ouvidor – GO possuem mineradoras ativas. Em um primeiro plano, aborda-se a mineração no estado de Minas Gerais, após será tratado a mineração na cidade de Brumadinho-MG, como começou, até o dia do rompimento da barragem 1 do Córrego do Feijão, bem como os estragos ambientais causados, os depoimentos de sobreviventes do acidente e, por fim, a repercussão jurídica.

#### **3.1 O estado de Minas Gerais e seu histórico de mineração**

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, o estado de Minas Gerais está localizado na região Sudeste do país e sempre foi o detentor de grande parte da indústria de minérios e mineradoras desde a colonização. Devido à descoberta das jazidas de ouro pelos bandeirantes no Estado de Minas Gerais houve uma grande migração da população brasileira para o local. Alves (2008) discrimina que

Entre 1700 e 1808 – prosseguiu Coura, em sua exposição –, a população mineira cresceu de 30 mil para 433 mil habitantes. No século XVIII, Vila Rica – hoje Ouro Preto – já contava com 35 mil habitantes, enquanto a cidade de São Paulo tinha apenas 5 mil habitantes.

Por ser uma região com muita chance de crescimento e desenvolvimento, a sociedade foi constituída de mineiros, padres, advogados, militares, fazendeiros, negociantes e etc. E, é por isso que, na história do Brasil, vê-se que a região de Minas Gerais possuiu muitos conflitos e rebeliões contra a coroa portuguesa.

A mineração está intimamente ligada à história e à formação do Estado de Minas Gerais. No período colonial, a partir de 1690, já havia centenas de lavras de ouro na Região Central do Estado. De 1700 a 1780, Minas Gerais produziu cerca de dois terços do ouro e boa parte das gemas e diamantes extraídos no Brasil. Essa produção mineral fomentou a abertura de estradas, a implantação de núcleos urbanos, a unificação do território, a criação de uma estrutura administrativa própria e a construção da Estrada Real. Cidades como Ouro Preto, Congonhas, Sabará, São João 11 DeIRei, Tiradentes, Diamantina, Serro e várias outras prosperaram em torno das minas (ALVES, 2008, p.28).

Apesar de as cidades estarem em crescimento, após a decadência do ouro, elas passaram a serem deixadas para trás, pois a extração do ouro passou a não ser economicamente atrativa. Além da falta de atratividade, Fausto (1996) afirma que as cidades não eram ricas, pois como a população estava focada em achar metais preciosos, faltou o suporte das outras atividades e, assim, a fome chegou e muitas cidades foram abandonadas. Entretanto, Minas Gerais não regrediu por um todo, pois algumas regiões da Capitania combinavam pecuária, engenho de açúcar, produção de farinha com a lavra de ouro. E, com o tempo, as siderúrgicas começaram uma nova produção de ferro.

Em 2015, o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) lançou “Informações sobre a Economia Mineral do Estado de Minas Gerais” e, baseado em estatísticas, informa que esse é o mais importante estado minerador do país, extraindo mais de 180 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, sendo 53% da produção nacional de minerais metálicos e 29% de minerais em geral.

As informações mostram, também, que o estado possui mais de 400 (quatrocentos) municípios com atividade mineradora, mais de 300 minas ativas e, por fim, das 100 (cem) maiores minas existentes no Brasil 40 (quarenta) dessas estão em Minas Gerais. As produções de bens minerais encontradas no estado são: Bauxita, ferro (Fe), manganês (Mn), ouro (Au), paládio (Pd), prata (Ag), dolomito, filito, quartzo, calcário, chumbo (Pb), zinco (Zn), fosfato, feldspato, granito, zircônio, cobalto (Co), enxofre (S), níquel (Ni), barita e nióbio (Nb).

Dentre os estados brasileiros, Minas Gerais possui:

- a) A maior produção de minério de ferro, ouro, zinco, fosfato e nióbio, sendo este último também a maior do mundo (92%);
- b) A 2ª maior produção de bauxita;
- c) A 3ª maior produção de níquel;
- d) A maior reserva de manganês. (IBRAM, 2015)

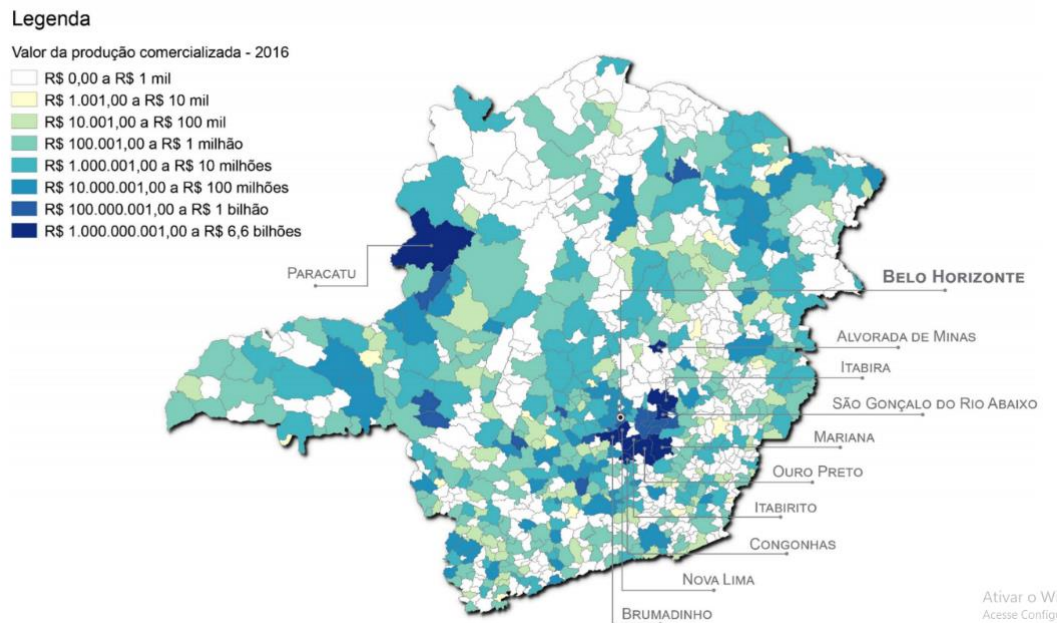
O Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM (2016), em seu Anuário Mineral Estadual, informa que o ferro foi o elemento mais comercializado, sendo um total de R\$28.793.366.129,00, em um total de R\$37.673.326.410,00 da arrecadação estadual. A produção de ferro está localizada, principalmente, na região do Quadrilátero Ferrífero.

O Quadrilátero Ferrífero está localizado na região centro-sul de Minas Gerais e possui uma extensão de aproximadamente 7.000 km<sup>2</sup> e engloba as cidades de Bom Jesus do Amparo, São Gonçalo do Rio Abaixo, Barão de Cocais, Santa Bárbara, Catas Altas, Alvinópolis, Mariana, Ouro Preto, Ouro Branco, Congonhas, Jeceaba, Belo Vale, Moeda, Itabirito, Rio

Acima, Brumadinho, Mário Campos, Sarzedo, Ibirité, Nova Lima, Raposos, Sabará, Caeté, Belo Horizonte e Santa Luzia no Estado de Minas Gerais.

Figura 12: Produção mineral no estado de minas gerais

**FIGURA 3.1** VALOR DA PRODUÇÃO MINERAL COMERCIALIZADA POR MUNICÍPIO - 2016



Fonte: Agência Nacional de Mineração – 2015 e 2016 (p. 14).

É possível notar, pelos dados apresentados no mapa, que a região com maior valor da produção comercializada é a do Quadrilátero Ferrífero, com destaque para as cidades de Brumadinho, Nova Lima, Congonhas, Itabirito, Ouro Preto, Mariana, São Gonçalo do Rio Abaixo, Itabira e Belo Horizonte. Como visto, Brumadinho está entre as cidades que mais produzem minério no estado de Minas Gerais. Na próxima seção, será abordada a mineração na cidade de Brumadinho.

### 3.2 A mineração em Brumadinho - MG

Brumadinho é uma cidade mineira, localizada a 58,5 km de distância da capital Belo Horizonte, possui cerca de 39.000 mil habitantes, com uma área aproximada de 639,434 km<sup>2</sup>. Povoada no século XVII pelos bandeirantes, virou município no dia 17 de dezembro de 1938, pelo Decreto-Lei n° 148. Recebeu esse nome devido às brumas que se formam nas regiões montanhosas, principalmente de manhã. A cidade tem na indústria mineradora sua principal atividade econômica.

Historicamente Brumadinho está dividida em duas fases: a primeira no final do século XVII e início do século XVIII, com a ocupação do Vale do Paraopeba pelos bandeirantes. Nesse período, surgiram os povoados de Piedade do Paraopeba, São José do Paraopeba e Brumado do Paraopeba.

Figura 13: Região de Brumadinho - MG



Fonte: *Google maps*

Conforme mencionado, a cidade foi povoada no século XVII por bandeirantes paulistas durante a busca por jazidas de ouro. Durante o tempo, a região passou a ser um pequeno arraial de mineradores, que atualmente faz parte do Quadrilátero Ferrífero, onde, hoje, ocorre a maior produção de ferro do país.

Em 20 de junho de 1917, a Estação Brumadinho foi inaugurada, e, assim, começou de fato o povoamento na região. Nesse mesmo dia, foram criadas as Estações de Belo Vale, Fecho do Funil, Sarzedo, Ibirité, Jatobá e Gameleira, concluindo o trecho do Paraopeba.

Bechler e Ribeiro (2019) afirmam que, no final da década de 1980, as linhas férreas passaram, apenas, a transportar minério de ferro. Relatam, também, que o começo das atividades da Mina do Córrego do Feijão foi em 1941, com a Companhia de Mineração de Ferro e Carvão S/A.

No ano de 1976, a companhia de Mineração de Ferro e Carvão S/A, denominada então como Ferteco Mineração S.A., controlada pela *ThyssenKrupp Stahl AG* (TKS) constroem a barragem de rejeitos com a técnica de alteamento a montante, que segundo Thomé e Passini (2008, p. 51) “é a causadora de [...] metade dos acidentes com barragens ocorridos no final do século XX e início do século XXI”.

A barragem de Brumadinho – MG foi construída no ano de 1976, sob o método de alteamento a montante, com uma altura de 86 metros e comprimento de 720 metros pela companhia supracitada. A Vale informou em 2019 que os rejeitos que estavam dentro da barragem ocupavam uma área de 249,5 mil m<sup>2</sup> e o volume disposto era de 11,7 milhões de m<sup>3</sup><sup>36</sup>.

E, em 2001, a Vale S/A passou a gerir a mina da cidade de Brumadinho, desde então prossegue a extração de minério de ferro e sua comercialização. Então, no dia 25 de janeiro de 2019, a barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão se rompeu causando um dos mais graves desastres relacionados a barragens desde o ano de 1960, como será relatado a seguir.

### **3.3 25 de janeiro de 2019: O dia da tragédia**

Às 12h28<sup>37</sup>, no dia 25 de janeiro de 2019, rompe a barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão da Vale S/A, lançando 13 milhões de m<sup>3</sup> de lama com rejeitos de minério de ferro atingindo a parte administrativa da mineradora, a comunidade Vila Feterco, a pousada Nova Estância até chegar ao rio Paraopeba, causando 259 (duzentas e cinquenta e nove) mortes e 11 (onze) desaparecidos.

Ao longo do trajeto da lama, foram encontrados pontos em que ela continha 15m de profundidade, o que dificultou ainda mais a procura de corpos pelo Corpo de Bombeiros. As buscas, a princípio, localizaram-se nas redondezas do refeitório, uma vez que o rompimento da barragem ocorreu no horário de almoço.

Vídeos das câmeras de segurança da mineradora, transmitidos pelos jornais nacionais e internacionais, mostram o momento em que a barragem se rompeu e o desespero de funcionários dentro de um carro e de uma escavadeira tentando fugir da lama que desceu fervorosamente, porém não obtiveram êxito e foram “engolidos”; no entanto, os ocupantes dos dois veículos sobreviveram.

Reinaldo Guilherme Bechler e Rosiane Ribeiro Bechler são historiadores e moradores da cidade de Brumadinho – MG. Eles fizeram um “esforço reflexivo” sobre o acontecimento e contam como foi passar por essa tragédia, relatam que o dia do rompimento da barragem foi marcado por “desencontros de informações” e que o dia “parecia não ter fim”. Eles afirmam,

---

<sup>36</sup> Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/Esclarecimentos-sobre-a-barragem-I-da-Mina-de-Corrego-do-feijao.aspx> Acesso em 30 out.2020.

<sup>37</sup> A Defesa Civil do Estado de Minas Gerais foi avisada do rompimento às 13h37.

ainda, que um dia depois, 26 de janeiro de 2019, a mídia já estava na cidade para buscar informações, mas não estavam dando a real dimensão da situação. Nos grupos de *Whatsapp*.

[...] ‘Por baixo, são 400 mortos’, disse uma das pessoas com a qual cruzamos pelas ruas da cidade, que conhecia a região e boa parte dos funcionários da Vale.

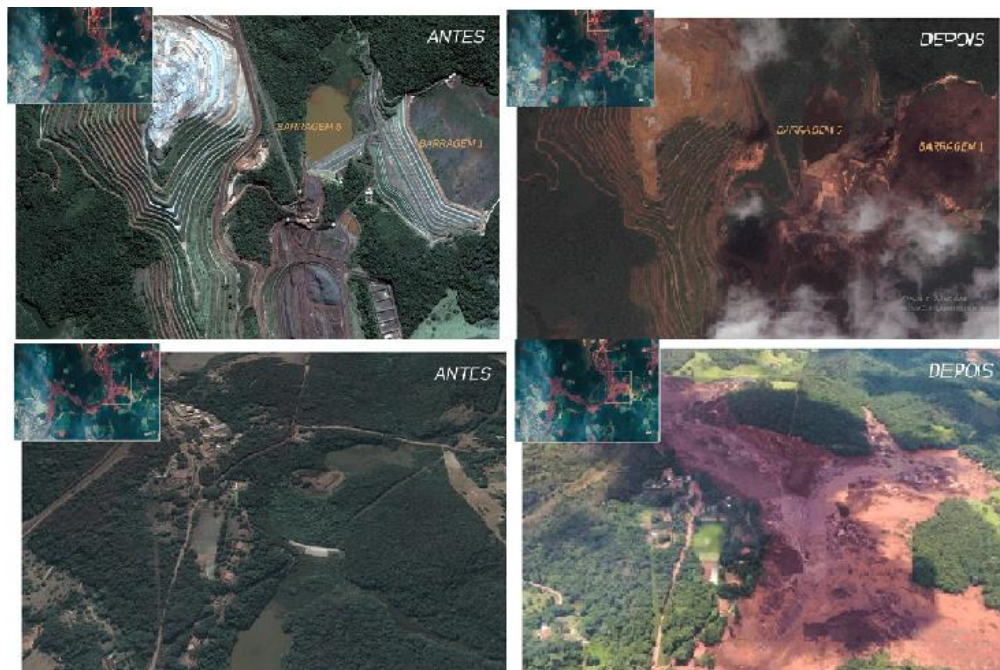
E mais:

[...]

Na parte da tarde, chegavam novos relatos de amigos que, por trabalharem na Vale ou por serem figuras públicas, tiveram acesso ao local devastado pelo rompimento da Barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão. Relatos de pessoas igualmente devastadas, contando sobre um mar de corpos despedaçados naquele mar de lamas. A podridão humana literal e figurativa. Enquanto isso, na imprensa, eram divulgadas incansavelmente as imagens de resgates cuidadosamente selecionadas e números completamente desconhecidos. (BECHLER e RIBEIRO, 2019, p.551)

O site de informações “Uol Notícias” fez um “Antes e depois da lama”, por Talia Machado e Carla Borges mostrando em uma galeria em detalhes os estragos causados. Mostra, também, com precisão que, ao lado da barragem 1 de rejeitos, existia a barragem 6 com água e, que, após o rompimento da barragem 1, a barragem 6 passou a ser monitorada, pois a lama passou muito próximo e poderia estar corrompida. No domingo, 27 de janeiro, por volta das 5h30 o alarme soou e quase ocorreu o seu rompimento, o Corpo de Bombeiros informou que nessa ocasião ela possuía 4 (quatro) milhões de metros cúbicos de água e que foi preciso ser drenada até não apresentar mais riscos. A figura 9 mostra o antes e depois do acidente.

Figura 14: Antes e depois do rompimento da barragem 1



Fonte: Uol – Notícias

Bechler e Ribeiro (2019, p. 552) contam suas vivências sobre esse segundo susto, dizendo que as notícias eram de “[...] risco variava entre o real rompimento da barragem até suposições de que o alerta era só um “teste” da Vale S/A.”. Por causa do alarme, as buscas tiveram que parar pela manhã do dia 27 de janeiro e voltaram a ocorrer às 15h. Essa suspensão levou a população a suspender, também, a esperança de encontrar mais pessoas vivas. E, na segunda-feira, a cidade passou a viver com “o luto e a luta” pela extensão dos danos causados. O G1 Notícias fez uma montagem mostrando qual foi o trajeto da lama de rejeitos (Anexo A).

A lama percorreu uma grande extensão, primeiro chegou ao centro administrativo, onde ficava o refeitório, estacionamento, o escritório e a linha férrea que transportava o minério. A lama seguiu seu trajeto destruindo casas do vilarejo e a pousada muito famosa na região. Descendo mais, a lama destruiu uma ponte da linha férrea e chegou a sítios e fazendas deixando muitos animais atolados, sendo que alguns não puderam ser salvos e foram sacrificados.

As cidades próximas a rio Paraopeba emitiram alertas para que as pessoas ficassem longe do rio, pois o nível poderia subir significativamente e, às 15h50, os rejeitos chegaram ao rio. No mesmo dia da tragédia, a Vale S/A lançou em seu *site* um esclarecimento sobre a barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão e informou que:

A Barragem I da Mina Córrego do Feijão tinha como finalidade a disposição de rejeitos provenientes da produção e ficava situada em Brumadinho (MG). A mesma estava inativa (não recebia rejeitos), não tinha a presença de lago e não existia nenhum outro tipo de atividade operacional em andamento. No momento, encontrava-se em desenvolvimento o projeto de descomissionamento da mesma.

Quatro dias após a tragédia, o presidente da Vale S/A, Fábio Schvartsman, junto com o Ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, e o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles deram uma entrevista coletiva informando que as barragens que possuem o mesmo modelo que a barragem de Brumadinho –MG seriam descomissionadas e custariam à mineradora R\$ 5 bilhões de reais com um prazo de três ou quatro anos.

Um ano após a tragédia, ainda haviam 11 (onze) desaparecidos e 860 (oitocentos e sessenta) casos. O Instituto Médico Legal (doravante IML) optou por chamar de ‘casos’ fragmentos de pessoas, animais e corpos encontrados na busca, sendo que era impossível a identificação de 81 (oitenta e um), devido a deterioração. Após 421 (quatrocentos e vinte e um) dias ininterruptos de buscas, o governo de Minas Gerais suspendeu as buscas devido à pandemia do COVID-19 para evitar aglomeração.

Além da destruição ambiental causada, que ainda não foi recuperada até o momento, em setembro de 2019, a justiça fez um acordo com a mineradora para que ela adotasse medidas de segurança hídrica de Belo Horizonte, tendo assim que perfurar 50 (cinquenta) poços artesianos na região norte da capital mineira, pois vários locais ficaram sem abastecimento de água, uma vez que o rio *Paraopeba* estava contaminado com lama e rejeito de mineração. O rio *Paraopeba* era responsável por 30% do abastecimento de cinco milhões de pessoas em Belo Horizonte e na região metropolitana.<sup>38</sup> Mesmo após um ano da tragédia a destruição é visível como pode-se ver na figura 10.

Figura 15: Um ano após a tragédia



Fonte: G1 – Minas Gerais<sup>39</sup>

Com a tragédia, a mineradora perdeu R\$51 bilhões em valor de mercado, durante o período de 25 de janeiro a 1º de fevereiro de 2019. Em relação à produção de minério de ferro, a Vale S/A registrou queda de 17,4% no terceiro trimestre. No total, a empresa registrou um prejuízo de R\$6,672 bilhões no ano de 2019, sendo que esse resultado foi o segundo pior em 20 anos, perdendo, apenas, para o ano de 2015. Entretanto, só no primeiro trimestre do ano de 2020, o prejuízo foi revertido e a mineradora teve um lucro de R\$984 milhões.

Na próxima seção será abordada a história dos sobreviventes que deram entrevista para vários meios de comunicação e informação do Brasil.<sup>40</sup>

<sup>38</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/10/24/quase-dez-meses-apos-tragedia-de-brumadinho-vale-tera-que-adotar-novas-medidas-para-garantir-agua-em-bh.ghtml>. Acesso em 05 de maio de 2020.

<sup>39</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/03/21/apos-421-dias-de-trabalho-buscas-em-brumadinho-sao-suspensas-por-conta-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em 05 de maio de 2020.

<sup>40</sup> Os nomes dos sobreviventes serão ocultados, sendo assim serão trocados por “sobrevivente 1, sobrevivente 2 e etc.”. Mas, os *links* das reportagens estão nos rodapés dessa seção.

### 3.3.1 História dos sobreviventes

Com o rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão, centenas de pessoas morreram, embora muitos conseguiram sobreviver. Jornais entrevistaram tanto sobreviventes, quanto moradores e trabalhadores que ajudaram nos resgates, mesmo antes dos bombeiros chegarem ao local. Como é o caso do Sobrevivente 1 e Sobrevivente 2 que saíram do refeitório da Vale S.A minutos antes do acontecido.

O sobrevivente 2 em entrevista para a *Globo News* repassada pelo *Jornal Nacional* da rede Globo de televisão, contou que parou o caminhão para esperar a lama passar e, assim, avistaram a mulher e começaram a gravar o vídeo do salvamento. O funcionário da mineradora relata que pediu para que a mulher ficasse calma e jogou uma corda para poder puxá-la, mas percebeu que ela não tinha forças para segurar, assim decidiu ir até ela e carregá-la pelo barranco, que, segundo ele, tem entre 6 (seis) a 10 (dez) metros de altura. Após o resgate, a mulher foi hospitalizada.

Além disso, a lama também devastou a pousada Nova Estância, muito popular na região. Junto com a pousada, destruiu as casas dos funcionários que viviam no local. Dentre elas, a casa do Sobrevivente 3, de 46 anos que morava com sua esposa, a casa do Sobrevivente 4, 43 anos, sua filha de 14 anos e sua cunhada. E, por fim, a da Sobrevivente 5, 15 anos. O resgate da Sobrevivente 5 filmado ao vivo pela TV Record<sup>41</sup> circulou o mundo todo, devido ao grau de complexidade.

Seu cunhado, Sobrevivente 3, tornou-se o porta-voz da família e em uma entrevista para *BBC News*, veiculada pelo G1 – Minas Gerais<sup>42</sup>. Ele relatou que sua cunhada mencionou que momentos antes de ser resgatada já estava preparada para morrer, pois havia prendido a respiração e começou a nadar para cima, foi quando conseguiu colocar o braço para fora, respirar e gritar por socorro.

Vizinhos da pousada viram o Sobrevivente 4 e, assim, os dois irmãos correram para socorrê-la. A mãe gritou para que eles salvassem suas filhas, um permaneceu com ela e outro mergulhou na lama para ajudar sua irmã até que o Corpo de Bombeiros chegou de helicóptero. Como a adolescente havia quebrado a bacia e uma das pernas, ela não conseguia ficar em pé, o que complicou ainda mais o resgate. Seu cunhado conta que a adolescente disse a ele que:

---

<sup>41</sup> Disponível em: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/brumadinho-jovem-resgatada-por-helicoptero-recebe-alta-de-hospital-17072019>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

<sup>42</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/29/brumadinho-e-como-estar-dentro-de-um-liquidificador-gigante-conta-parente-de-jovem-resgatada-no-ultimo-suspiro.ghtml>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

A única imagem que a gente tem é como se você estivesse dentro de um liquidificador gigante, sendo girada de um lado e para o outro, e sendo esmagada por pedra, pau, ônibus, veículo, porta, tudo que estava vindo para baixo, esmagando as pessoas, quebrando tudo.

A menina teve alta quase seis meses depois e precisou passar por quatro cirurgias, porém, ainda precisará de mais cirurgias ao longo da vida. A menina após o resgate permaneceu no hospital muito inchada, segundo informações do marido e hoje encontra-se bem fisicamente. A filha do casal, infelizmente faleceu, seu corpo foi encontrado no dia 19 de fevereiro de 2019.

“O tempo que a gente teve pra sair da área do risco a gente conta em 3 (três) minutos no máximo [...]” é o relato do Sobrevivente 6 de 70 (setenta) anos de idade em uma entrevista para a *BBC News*<sup>43</sup>. Ele relata que sua rota de fuga junto com sua mulher de 64 (sessenta e quatro) anos, era de 120 (cento e vinte) metros e que não sabe como, mas correu como se fosse um menino de 17 (dezesete) anos. A Sobrevivente 7 fala que ficou sabendo primeiro que a barragem havia rompido e correu para avisar seu marido que no mesmo instante largou tudo e saiu correndo.

O casal conta com pesar tudo o que perdeu com a avalanche de lama que enterrou a chácara deles, com plantações, animais, carro, todas as lembranças deles soterradas, uma das 5 (cinco) cachorras do casal foi salva pelos bombeiros. O Sobrevivente 6 afirma que depois do rompimento da barragem de Mariana –MG, eles colocaram sirene de alerta para fuga, mas nunca foi concluída e ninguém foi treinado para a fuga. O senhor de 70 anos acha que a mineradora colocou as sirenes apenas para cumprir com a legislação.

Um outro caso relatado pelo Fantástico da Rede Globo<sup>44</sup> é o da Sobrevivente 8, que, diferente do casal anterior, não teve tempo de fugir e acabou ficando soterrada nos escombros de sua casa, seu vizinho começou a gritar por ela e, assim, colocou sua mão pra fora do tijolo para que ele pudesse achá-la. Seu marido se juntou ao resgate, porém, como mostra em um vídeo, eles não conseguiam tirá-la, suas pernas estavam presas.

A Sobrevivente 8 contou que tudo aconteceu muito rápido e que ela foi perceber que era a barragem que tinha estourado depois que estava debaixo dos escombros, uma de suas pernas ficou paralisada do joelho até o pé.

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/media-47042483> Acesso em: 05 de maio de 2020.

<sup>44</sup> Disponível: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/27/fica-um-trauma-conta-mulher-retirada-de-casa-destruida-pela-lama-em-brumadinho.ghtml> . Acesso em 05 de maio de 2020.

Pessoas que conseguiram sobreviver ao desastre sofrem até hoje por terem perdido tudo, como bens materiais e até o sono, pesadelos são recorrentes e a lembrança triste ficará para sempre em uma população marcada por uma das maiores tragédias ambientais do Brasil.

### 3.3.2 Investigações, acordos e CPI: uma tragédia que poderia ter sido evitada?

Dias após o rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão da Vale S/A iniciou-se a investigação para saber: por que a tragédia ocorreu e se ela poderia ter sido evitada. Já no dia 29 de janeiro de 2019, cinco pessoas suspeitas de responsabilidade foram presas, sendo dois engenheiros da empresa TÜV SÜD<sup>45</sup> e três funcionários da Vale S/A.

A Polícia Federal teve acesso aos *e-mails* que indicavam que a mineradora já tinha conhecimento sobre os problemas nos sensores da barragem dois dias antes do rompimento. Questionado pelo delegado federal, um dos engenheiros presos relatou que se sentiu pressionado em assinar o laudo de estabilidade da barragem

Por isso, oito funcionários foram presos no dia 15 de fevereiro de 2019, a pedido do Ministério Público (MP), dentre eles, quatro gerentes (dois executivos) e quatro integrantes de áreas técnicas. Na decisão, o juiz Rodrigo Heleno Chaves alega que há nos autos “fundadas razões de autoria do crime de homicídio qualificado pelos investigados”. Para o juiz, “os funcionários da mineradora “[...] assumiram o risco de produzir o resultado”.

Em março de 2019, é instalada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado para investigar o rompimento da barragem. No mesmo mês, a mineradora assinou um acordo garantindo o pagamento do auxílio emergencial para os moradores da cidade e àqueles que viviam até 1Km da calha do rio Paraopeba, sendo de 25% ou até um salário mínimo completo com duração, inicial, de um ano. No dia 28 de novembro de 2019, o acordo foi prorrogado por mais 10 (dez) meses.

No final de maio de 2019, o deputado Noraldino Júnior (PSC) afirmou que a Vale S/A não possuía autorização para fazer alteamento entre os anos de 2000 e 2016, além de não ter licença entre 2006 e 2007, e, ainda, que a licença somente havia sido liberada em 2011 e sem qualquer estudo de impacto ambiental. Relatou, ainda, que, em 2011, a licença foi revalidada. Todos os documentos foram entregues ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

---

<sup>45</sup> Empresa que prestava serviço para a Vale S/A.

O Jornal Nacional, Rede Globo<sup>46</sup>, noticiou, em 05 de novembro de 2019, que a Agência Nacional de Mineração (ANM), em seu relatório, afirmou que a Vale S/A tinha conhecimento nas falhas estruturais na barragem e os omitiu. O *site* Agência Brasil divulgou que, em 12 de dezembro de 2019, Peter Robertson<sup>47</sup>, PhD em geotecnia pela *Universidade British Columbia*, no Canadá mostrou que a tragédia ocorreu pela:

[...] combinação crítica de deformações específicas internas contínuas, devido ao *creep* (carga constante que provoca deformação) e à pequena redução de força em uma zona insaturada pela perda de sucção por causa da água de fortes chuvas acumulada no local – aí incluídas as intensas chuvas do final de 2018. (SOUZA, 2019)

Além disso, a investigação, também, apontou para liquefação estática, ou seja, o material sólido começa a comportar-se como líquido. Hipóteses como abalos sísmicos e detonações foram descartadas, sabe-se que 5 (cinco) minutos antes do rompimento da barragem houve uma detonação, o qual não teve qualquer ligação com seu rompimento.

O MP, em janeiro de 2020, concluiu que a Vale e a TÜV SÜD, tinham conluio para omitir o verdadeiro estado da barragem de Brumadinho, e que, junto com ela havia uma lista, secreta de “*Top 10*” barragens com emissão falsa de condição de estabilidade. Depois do desastre de Brumadinho, em onze meses, surgiram vinte e três barragens com problemas, sendo quatro delas com risco iminente de se romperem.

Dezesseis pessoas, junto com a Vale S/A e a TÜV SÜD viram réus no dia 14 de fevereiro de 2020, e são acusados pelo crime de homicídio duplamente qualificado por 270 (duzentos e setenta) vezes, ou seja, são acusados pela morte das 270 (duzentos e setenta) pessoas, conforme as investigações do Ministério Público e da Polícia Civil de Minas, as empresas, ora réus, esconderam a real situação das barragens, o que causou a tragédia.

Além de responderem pelo crime de homicídio, responderão pelos crimes contra a fauna, flora e crime de poluição. Em março de 2020, a justiça desbloqueou o valor de R\$48 milhões das contas da mineradora para que sejam custeadas assessorias técnicas que determinarão quais foram os prejuízos causados e, assim, os novos valores de auxílio às famílias serão estipulados. A seguir, apresentam-se os aspectos metodológicos desta pesquisa

---

<sup>46</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/11/05/vale-omitiu-problemas-na-barragem-de-brumadinho-antes-do-rompimento-diz-relatorio-da-anm.ghtml> Acesso em: 10 de maio de 2020

<sup>47</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/brumadinho-combinacao-entre-deformacoes-causou-rompimento-da-barragem> Acesso em: 10 de maio de 2020

## CAPÍTULO 4 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar, detalhadamente, os procedimentos metodológicos para a realização dessa pesquisa. São eles, sua caracterização, a seleção e a coleta do *corpus*, o contexto em que estas escolhas estão inseridas, além dos participantes e a ferramenta computacional (*WordSimth Tools 7.0*) utilizada para a elaboração da pesquisa, bem como a organização das análises.

### 4.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e interpretativista, uma vez que analisa a linguagem nos *tweets* relacionados com o aniversário de 1 (um) ano da tragédia em Brumadinho-MG. Portanto, esta investigação pretendeu expor significados produzidos pelos usuários da rede social *Twitter* com base na LSF, já que esta teoria possui um cunho sócio-semiótico. É importante ressaltar que mesmo a pesquisa sendo qualitativa, utilizou de bases quantitativas para a realização da metodologia e das considerações finais.

Para Vian Jr (2009), “[...]ao interagirmos, através de textos, sinalizamos para o nosso interlocutor nossas atitudes em relação ao que expressamos.” e, é por isso que um estudo pela LSF investiga as possíveis motivações dos locutores a escolherem determinados elementos léxico-gramaticais através do contexto social e cultural que estão inseridos.

Para tanto, este estudo tem como metodologia a análise léxico-gramatical, pois são destacados elementos linguísticos presentes nos *tweets* referentes a *hashtag* relacionadas ao aniversário de um ano do rompimento da barragem em Brumadinho selecionadas.

Importa informar que essa pesquisa possui um caráter qualitativo interpretativista, como já mencionado. A motivação por essa abordagem ocorreu tendo em vista a possibilidade de ela proporcionar a compreensão do fenômeno de estudo, mostrando significados a partir das descrições detalhadas a respeito das percepções, emoções e interpretações do indivíduo dentro do contexto inserido (MINAYO, 2011). É importante destacar, ainda, que este estudo não precisa de submissão ao Comitê de Ética em pesquisa, já que os dados para o estudo qualitativo provem de domínio público.

O caráter qualitativo possui ênfase nessa pesquisa, visto que os métodos e objetivos são particulares dessa abordagem. Segundo Dornyei (2007, p. 24, tradução da autora):

[...] pesquisas qualitativas também, ‘usam extensivamente a codificação, mas as categorias QUAL [qualitativas] são diferentes em duas importantes maneiras. Primeiro, elas não são numéricas, mas verbais, totalizando poucos rótulos textuais. Em segundo lugar, elas não são determinadas a priori, mas são deixadas abertas e flexíveis o maior tempo possível para ser capaz de explicar as sutis nuances de significado descoberto durante o processo de investigação [...]. (DORNYEI, 2007, p.26)<sup>48</sup>

Portanto, a pesquisa analítica demanda um esforço maior em análise, por isso, seu foco não é a quantidade do *corpus*. Isto ocorre neste estudo, pois ele não se compõe de uma vasta quantidade de exemplares, uma vez que os que são apresentados são suficientes para o desenvolvimento deste trabalho. Além do caráter analítico, esta investigação é interpretativista, já que o *corpus* delimitado foi interpretado subjetivamente pela pesquisadora dessa dissertação.

Dorney (2007, p.38, tradução da autora) explica que:

[...] a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, o que significa que o resultado da pesquisa é, em última análise, o produto da interpretação subjetiva do pesquisador dos dados. Várias interpretações alternativas são possíveis para cada conjunto de dados, e porque os estudos QUA [qualitativos] utilizam instrumentação padronizada relativamente limitada ou procedimentos analíticos, no final, é o pesquisador quem vai escolher entre eles. [...]. (DORNYEI, 2007, p.38, tradução da autora)<sup>49</sup>

Portanto, será analisado *tweets* de usuários da rede social *Twitter* que expressam seus sentimentos e opiniões sobre o aniversário de um ano da tragédia que aconteceu no dia 25 de janeiro de 2019 em Brumadinho – MG, com o rompimento da barragem 1 da minerado Vale S/A.

## 4.2 Contextos: de cultura e de situação

### 4.2.1 Contexto de cultura

Atualmente as redes sociais tornarem-se parte da interação entre a população mundial, o *Twitter* é um deles, por ser uma das principais fontes de compartilhamentos de vários conteúdos, sendo eles de cunho político, pessoal, *marketing*, entre outros. É uma plataforma

<sup>48</sup> “[...] Qualitative researchers also ‘Use coding extensively, but the QUAL categories are different in two important ways. First, they are not numerical but verbal, amounting to short textual labels. Second, they are usually not determined a priori but are left open and flexible as long as possible to be able to account for the subtle nuances of meaning uncovered during the process of investigation. [...]’”. (DORNYEI, 2007, p.26)

<sup>49</sup> “[...] Qualitative research is fundamentally interpretive. Which means that the research outcome is ultimately the product of the researcher’s subjective interpretation of the data. Several alternative interpretations are possible for each dataset, and because QUAL studies utilize relatively limited standardized instrumentation or analytical procedures, in the end it is the researcher who will choose from them. [...]” (DORNYEI, 2007, p.38)

dinâmica, em que seus usuários podem interagir com diversas pessoas ao mesmo tempo através de suas publicações, que podem ser encontradas através de *hashtags* (#).

Diante do contexto de cultura em que estamos inseridos, surge o interesse de estudar as *hashtags*, postadas no *Twitter*, relacionadas ao aniversário de 1 (um) ano do rompimento da barragem em Brumadinho- MG, o qual os usuários da rede social comentaram e expressaram opiniões sobre um dos maiores danos ambientais ocorrido no Brasil, sob o olhar da LSF, mais especificamente o Sistema de Avaliatividade.

#### **4.2.2 Contexto de situação**

O contexto de situação se dá pelas mensagens que os usuários do *Twitter* escrevem sobre o aniversário da tragédia, pelo uso da *hashtag* Brumadinho, que marca um tema que pode ser pesquisado por outras pessoas interessadas no assunto.

#### **4.3 Seleção e coleta do *corpus***

Tendo em vista o objetivo do trabalho, o *corpus* foi selecionado no dia 27 de janeiro de 2020, dois dias após o aniversário de um ano do rompimento da barragem 1 da Mina do Vale do Feijão. Com isso, foi realizada a busca pela *hashtag* #**Brumadinho** e, assim foram selecionados os 70 primeiros *tweets* e *retweets* que apareceram na *timeline*, sendo que foram selecionados somente *tweets* em língua portuguesa.

Vale ressaltar que, entre os 70 primeiros, apareceram *links* de reportagens, vídeos e alguns em inglês, espanhol, francês e russo, os quais todos foram descartados por não fazerem parte do intuito da pesquisa.

#### **4.4 O *corpus***

Dessa forma, o *corpus* é formado por 70 (setenta) *tweets*, em que sujeitos expressam-se de acordo com suas convicções sobre a tragédia que ficou conhecida mundialmente pelo seu dano causado ao meio ambiente e pelos danos causados aos moradores da cidade de Brumadinho – MG. Ao postarem em sua rede social sobre a tragédia, o usuário espera dos outros uma resposta de solidariedade, com isso, a avaliação dos elementos gramaticais torna-se possível.

#### 4.4.1 Participantes

Os participantes deste estudo são os usuários da rede social *Twitter*, sendo eles brasileiros que acompanharam a história de Brumadinho- MG, desde o rompimento da barragem até a impunidade dos gestores e responsáveis pela tragédia. E que resolveram manifestar-se em seu mini *blog* buscando por justiça e expressando seus sentimentos e opiniões sobre o rompimento da barragem.

#### 4.5 Instrumentos de análise de dados

##### 4.5.1 A linguística de *corpus* (LC)

A Linguística de *Corpus* é o conjunto da coleta e da exploração de *corpora*; é utilizada para obter dados linguísticos (textuais ou orais) mais detalhados. Essa exploração acontece por meio computacional, em que os dados são extraídos por programas computacionais. Vian Jr. e Ikeda (2006) deixam claro que, por meio da LC, é possível o estudo de textos maiores. Um dos programas utilizados para pesquisa de *corpora* é o *WordSmith Tools 7.0*.

##### 4.5.2 *WordSmith Tools 7.0*

O *WordSmith Tools 7.0* é um *software* desenvolvido em 1996 por Mike Scott no Reino Unido, na Universidade de Liverpool, publicado pela *Lexical Analysis Software e Oxford University Press*. Funciona como uma ferramenta nos estudos da Linguística de *Corpus*, indicando qual a frequência de determinado *corpus*, mostrando ao pesquisador maior precisão do que está sendo estudado.

O programa possui três ferramentas, *Wordlist*, *Keyword* e *Concord*. Beber Sardinha (1999) explica cada uma delas. A primeira cria listas de palavras, uma ordenada de forma alfabética (A) e outra classificada por ordem de frequência (F) das palavras, em que a mais recorrente começa a lista. O programa ainda oferece uma terceira lista (S) na qual aparecem estatísticas relativas aos dados usados para a produção da lista.

A segunda, *Keyword*, permite a seleção de itens de uma lista de palavras, ou até mais para comparação. Ou seja, essa ferramenta contrasta a lista de palavras de um *corpus* de estudo com um *corpus* de referência. A terceira, *Concord*, produz concordância das ocorrências de um determinado item com o que o acompanha.

Esta pesquisa utilizou dois programas: *Wordlist* e *Concord*. O *Wordlist* foi usado com a intenção de formar listas (alfabética e de frequência) para listar as palavras mais recorrentes. Já a função *Concord*, foi utilizada a fim de apresentar as palavras em seu texto. Assim, a palavra selecionada pela primeira função é analisada pelo seu lugar no texto, podendo ser localizada pelo contraste de cores que há no programa.

#### **4.6 Procedimentos analíticos**

Para a análise proposta nesta investigação, subsistema de Atitude, das avaliações presentes nos *tweets*, foi feito um caminho de análise mais geral até chegar a um nível mais detalhado, como exposto a seguir. Seguindo a proposta de Eggins & Slade (1997, p.138-140), (1) identificação dos itens avaliativos, (2) classificação e resumo dos itens avaliativos e (3) interpretação dos itens avaliativos.

Com isso, a primeira fase foi composta pela (1) leitura e seleção do *corpus*, após a primeira leitura chamada por Almeida (2010, p.69) de “análise impressionista”, depois os textos selecionados foram copiados da rede social e copiados no Word, para que fosse possível lançar no programa computacional foi necessário retirar os *nicknames* e as *hashtags* e, assim, obter a lista de recorrências e as concordâncias dentro do texto.

Dessa forma, o arquivo foi salvo em arquivo único em formato TXT (formatação compatível com o *WordSmith Tools*). A ferramenta *Wordlist* corroborou para classificação dos itens léxico-gramaticais, tais como: processos, epítetos, atributos, nominalizações, e etc. Assim, para uma base quantitativa, dentro da *Wordlist*, a ferramenta usada foi a *frequency* (frequência) a fim de obter a quantidade de ocorrências das palavras selecionadas. O exemplo, a seguir, mostra uma parte da lista de frequência dentro do *corpus* estudado.

Figura 16: Tela do *Wordsmith tools 7.0* para a ferramenta *Wordlist*.

The screenshot shows the 'Wordlist' window of Wordsmith tools 7.0. The window title is 'C:\Users\USUARIO\Documents\MESTRADO\Dissertação\Brumadinho em portugues wordlist.list'. The menu bar includes 'File', 'Edit', 'View', 'Compute', 'Settings', 'Windows', and 'Help'. The main area displays a table with columns: N, Word, Freq., %, Texts, %, Dispersion, Lemmas, and Set. The table lists 23 words, with 'BRUMADINHO' being the most frequent.

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
1	BRUMADINHO	87	4,05	1	100,00	0,93		
2	DE	70	3,26	1	100,00	0,87		
3	E	69	3,21	1	100,00	0,92		
4	A	66	3,07	1	100,00	0,87		
5	QUE	54	2,51	1	100,00	0,87		
6	O	44	2,05	1	100,00	0,90		
7	DA	39	1,81	1	100,00	0,86		
8	EM	37	1,72	1	100,00	0,87		
9	ANO	35	1,63	1	100,00	0,81		
10	UM	34	1,58	1	100,00	0,84		
11	VALE	33	1,54	1	100,00	0,81		
12	É	23	1,07	1	100,00	0,74		
13	NÃO	22	1,02	1	100,00	0,77		
14	DO	21	0,98	1	100,00	0,82		
15	CRIME	19	0,88	1	100,00	0,82		
16	AS	17	0,79	1	100,00	0,74		
17	FOI	17	0,79	1	100,00	0,73		
18	SE	17	0,79	1	100,00	0,79		
19	COM	16	0,74	1	100,00	0,77		
20	PESSOAS	16	0,74	1	100,00	0,79		
21	TRAGÉDIA	16	0,74	1	100,00	0,77		
22	1	14	0,65	1	100,00	0,66		
23	PARA	14	0,65	1	100,00	0,79		

At the bottom, there are tabs for 'frequency', 'alphabetical', 'statistics', 'filenames', and 'notes'. The 'frequency' tab is selected. A progress bar at the bottom shows '0%'.

Fonte: Elaborado pela autora

Utilizando a ferramenta *WordList statistics* foi notada a presença de um total de 8.987 (oito mil novecentos e oitenta e sete) palavras, sendo que, dentro delas, 1.388 (um mil trezentos e oitenta e oito) *tokens*, ou seja, número de palavras individuais no texto, inclusive as repetidas e de *types* (número de palavras exclusivas, ou seja, as que não possuem repetição) são um total de 569 (quinhentos e sessenta e nove). Vale ressaltar que seu TTR (número de *types* dividido pelo número de *tokens*), mostram o quão rico é o vocabulário do texto) que é de 40,99.

Dessa forma, através das ferramentas *WordList frequency*, foram selecionadas as 12 (doze) primeiras ocorrências que apareceram na ferramenta, de onde partem as avaliações ou que indicam de forma implícita a avaliação que mais foram frequentes dentro do *tweets* que fazem parte dessa pesquisa.

Tabela 9: Dados selecionados através da ferramenta *WordList*.

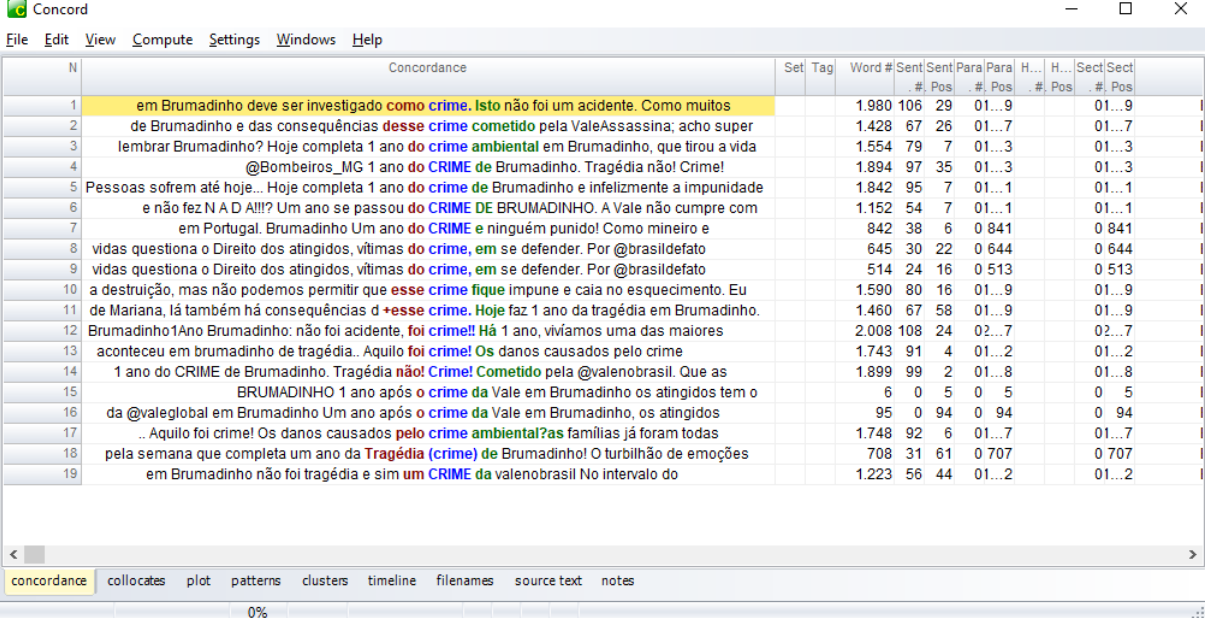
Ocorrências	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Brumadinho</b>	87	4,05
<b>Vale</b>	33	1,54
<b>Crime</b>	19	0,88
<b>Tragédia</b>	16	0,74
<b>Brasil</b>	11	0,51
<b>Famílias</b>	10	0,51
<b>Ninguém</b>	9	0,42
<b>Vítimas</b>	9	0,42

<b>Bombeiros</b>	7	0,33
<b>Justiça</b>	7	0,33
<b>Impunidade</b>	6	0,28
<b>Barragem</b>	6	0,28

Fonte: Elaborado pela autora.

O *Concord* foi utilizado, uma vez que possui a função de apresentar a concordância das palavras em suas frases. Essa apresentação ocorre através de um contraste de cores, que demonstram, por diferentes cores, os itens léxico-gramaticais que antecedem ou sucedem a palavra selecionada. No exemplo mostrado na figura 12, a palavra “crime”, em azul, é a selecionada para fazer a concordância.

Figura 17: Tela do *wordsmith tools 7.0* para a ferramenta *concord*.



The screenshot shows the Concord tool interface with a concordance table. The table has columns for N, Concordance, Set, Tag, Word #, Sent #, Sent Pos, Para #, Para Pos, H... #, H... Pos, Sect #, and Sect Pos. The concordance text is highlighted in yellow, and the word 'crime' is highlighted in blue. The table shows 19 rows of concordance data.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent #	Sent Pos	Para #	Para Pos	H... #	H... Pos	Sect #	Sect Pos
1	em Brumadinho deve ser investigado como crime. Isto não foi um acidente. Como muitos			1.980	106	29	01...	9			01...	9
2	de Brumadinho e das consequências desse crime cometido pela ValeAssassina; acho super			1.428	67	26	01...	7			01...	7
3	lembrar Brumadinho? Hoje completa 1 ano do crime ambiental em Brumadinho, que tirou a vida			1.554	79	7	01...	3			01...	3
4	@Bombeiros_MG 1 ano do CRIME de Brumadinho. Tragédia não! Crime!			1.894	97	35	01...	3			01...	3
5	Pessoas sofrem até hoje... Hoje completa 1 ano do crime de Brumadinho e infelizmente a impunidade			1.842	95	7	01...	1			01...	1
6	e não fez N A D A!!!? Um ano se passou do CRIME DE BRUMADINHO. A Vale não cumpre com			1.152	54	7	01...	1			01...	1
7	em Portugal. Brumadinho Um ano do CRIME e ninguém punido! Como mineiro e			842	38	6	0	841			0	841
8	vidas questiona o Direito dos atingidos, vítimas do crime, em se defender. Por @brasildefato			645	30	22	0	644			0	644
9	vidas questiona o Direito dos atingidos, vítimas do crime, em se defender. Por @brasildefato			514	24	16	0	513			0	513
10	a destruição, mas não podemos permitir que esse crime fique impune e caia no esquecimento. Eu			1.590	80	16	01...	9			01...	9
11	de Mariana, lá também há consequências d +esse crime. Hoje faz 1 ano da tragédia em Brumadinho.			1.460	67	58	01...	9			01...	9
12	Brumadinho1Ano Brumadinho: não foi acidente, foi crime! Há 1 ano, vivíamos uma das maiores			2.008	108	24	02...	7			02...	7
13	aconteceu em brumadinho de tragédia. Aquilo foi crime! Os danos causados pelo crime			1.743	91	4	01...	2			01...	2
14	1 ano do CRIME de Brumadinho. Tragédia não! Crime! Cometido pela @valenobrasil. Que as			1.899	99	2	01...	8			01...	8
15	BRUMADINHO 1 ano após o crime da Vale em Brumadinho os atingidos tem o			6	0	5	0	5			0	5
16	da @valeglobal em Brumadinho Um ano após o crime da Vale em Brumadinho, os atingidos			95	0	94	0	94			0	94
17	.. Aquilo foi crime! Os danos causados pelo crime ambiental?as famílias já foram todas			1.748	92	6	01...	7			01...	7
18	pela semana que completa um ano da Tragédia (crime) de Brumadinho! O turbilhão de emoções			708	31	61	0	707			0	707
19	em Brumadinho não foi tragédia e sim um CRIME da valenobrasil No intervalo do			1.223	56	44	01...	2			01...	2

Fonte: Elaborado pela Autora

Após a seleção dos dados, as avaliações foram categorizadas através da relação das ocorrências de Brumadinho com o restante das palavras, uma vez que a “Brumadinho” está diretamente ligada com os *tweets* selecionados para essa pesquisa. Dessa forma, para a realização das análises foram encontrados 29 *tweets* com avaliações, sendo que as demais postagens apenas indicavam informações possuía apenas informações sobre o ocorrido. Se o foco fosse outro sistema ou até mesmo lexicogramatical outros excertos poderiam ser também colocados para análise.

Sendo assim, os exemplos descartados não possuíam elementos atitudinais explicita ou implicitamente. Sendo assim, o *corpus* foi dividido em 3 (três) categorias macro: a)

Brumadinho e a Vale e seus diretores, com um total de 17 (dezesete) *tweets*; b) Brumadinho e as vítimas, com 7 (sete) *tweets*; Brumadinho: tragédia ou crime? com 5 (cinco) *tweets*. Em cada macro categoria os *tweets* foram divididos em exemplos. Vale destacar, que dentro das macro categorias foram encontrados *tweets* que poderiam estar em mais de uma, assim, foi escolhida a macro categoria que mais se encaixava dentro do *tweet*.

Assim, passou-se à análise de cada excerto individualmente, cada exemplo foi esmiuçado, logo que a categoria de Atitude era encontrada. No próximo capítulo, passa-se à análise dos dados.

## CAPÍTULO 5

### ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados das análises realizadas em 70 *tweets* que continham a *hashtag* (#) Brumadinho. O intuito desta pesquisa é compreender como os usuários da rede social *Twitter* se manifestavam em relação ao aniversário de 1 (um) ano do rompimento da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho – MG.

Assim, este capítulo está organizado pelas macro categorias (Brumadinho e a Vale e seus diretores, Brumadinho e as vítimas, Brumadinho: tragédia ou crime?). No contexto, são feitas as análises do subsistema de Atitude presentes nos *tweets*.

#### 5.1 Dados qualitativos

##### 5.1.1 Brumadinho e a Vale e seus diretores

Nesta macro categoria foram encontradas excertos que expressam Atitude e que estão relacionados com a mineradora Vale e seus diretores. Foram observados a ocorrência de avaliações dos usuários do *Twitter* que expressavam suas opiniões a respeito de forma negativa, contemplando, em sua grande maioria a categoria de Apreciação e Julgamento.

Ex. 1: Chegando dia 25. Faz exatamente 1 ano que a **VALE assassinou famílias, histórias e arrasou terras. Sem precedentes. A lógica está posta: mata-se aqui, lucra-se lá fora! Vale assassina!** [Reação impacto -] Brumadinho

Observa-se no exemplo anterior que a nominalização ‘Vale’ é marcada semântico-discursivamente uma Apreciação por Reação impacto de polaridade negativa pelo emprego dos processos materiais transformativos de elaboração do tipo composição/acabamento flexionados em terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo **assassinou** e **arrasou**, sendo estes seguidamente acompanhados pelos atributos nominalizados famílias, histórias e terras.

Em que, o usuário ressalta implicitamente o descaso da empresa supracitada quanto à região e aos moradores da localidade em que as barragens foram construídas. Desse modo, de forma explícita ele (o internauta) avalia as ações da Vale em um contexto social que vão além da geração de serviços e das construções de suas usinas, nesse momento ele destaca e avalia o impacto das atividades dessa instituição após a tragédia associando-o às ações anteriores como se pode verificar no atributo nominal sem precedentes, que reforça um grau comparativo dos procedimentos realizados por essa indústria.

Em seguida a *lógica* é sucedida pelo processo relacional atributivo **está** que também é acompanhado do atributo posta e do processo existencial flexionado em terceira pessoa do caso oblíquo **mata-se**, no sentido de cessar a vida, adverbio de lugar aqui, processo material transformativo de operação **lucra-se** e o atributo formado pela junção do adverbio de lugar lá e do advérbio de lugar fora que vão indicar a ironia na avaliação em que o usuário dessa rede social faz uma denúncia associada ao sistema capitalista, em que a falta de cuidados com a segurança e estrutura das barragens ocasionaram em inúmeros óbitos, isso se deve à premissa do pouco gasto para obtenção de maior rendimento financeiro.

Ainda, é destacado implicitamente neste *tweet* que os benefícios gerados pela lucratividade da empresa, não retorna à população e conseqüentemente nem ao país. Seguindo, portanto, ele realiza uma *Apreciação de Reação* impacto negativa, ao considerar esses aspectos socioeconômicos.

Ex. 2: ENTENDA: O que importa para a mineração é o lucro [Reação-qualidade -]. Pessoas, fauna, flora, meio-ambiente, eles **toleram**. Brumadinho lanodebrumadinho ValeAssassina [Reação qualidade -]

Nota-se que a temática financeira também é reproduzida por outro usuário, no exemplo 2, acima. Observa-se que neste *tweet* o processo mental cognitivo ENTENDA é colocado em caixa alta como destaque para chamar a atenção do leitor à postagem. Nesse sentido, o excerto traz uma generalização por parte do internauta, como se pode constatar pelo uso do termo mineração, que está ligado ao processo relacional atributivo **é** e ao atributo o lucro mantendo a mesma crítica social capitalista citada no primeiro exemplo. Isso revela um olhar crítico dos usuários em relação ao acontecimento em Brumadinho e destaca uma *Apreciação* implicitamente negativa de *Reação* qualidade.

De modo que, ao utilizar formas nominais plurais e coletivas como Pessoas, fauna, flora, meio-ambiente ele expressa pontos de uma vida comunitária humana, que considera ser relevantes para uma logística estrutural das relações existentes entre a empresa, a Vale, e sua responsabilidade social. Por isso, ao aplicar o pronome pessoal do caso reto em terceira pessoa do plural eles, junto ao processo comportamental próximo aos processos mentais emotivos flexionado no presente do indicativo **toleram**, produz uma *Apreciação de Reação* impacto negativa, assim o que se pode compreender a partir dessa postagem é que seu autor apresenta implicitamente sentimentos de reprovação e de indignação, quando denuncia um determinado comportamento, para ele, recorrente na área da mineração por parte, não só da Vale, mas da própria área mineradora.

Ex. 3: **Tô vendo** muita gente **falando** de [Brumadinho](#) e das consequências desse crime [Composição-equilíbrio-] cometido pela [ValeAssassina](#); **acho** super válido e importante, [valoração+] mas eu gostaria de pedir q todas as vezes q vcs citarem [Brumadinho](#) **lembrem-se** também de [Mariana](#), lá também há consequências desse crime. [Composição-equilíbrio-]

Veja que no exemplo 3, acima, o utilizador dessa rede social emprega coloquialmente o processo relacional **Tô** seguindo do processo mental perceptivo flexionado no gerúndio **vendo** associado ao atributo formado pelo intensificador lexical muita, de gente, do processo verbal de atividade do tipo fala **falando**, da preposição de e da palavra [Brumadinho](#) seguida da conjunção coordenativa aditiva e, com auxílio da preposição pluralizada do gênero feminino das, da consequências, do pronome demonstrativo desse e do termo crime indicam implicitamente uma Avaliação de Composição equilíbrio negativa, ligada a situação de causa e efeito, em que o autor revela existir comentários não apenas quanto a tragédia, mas também que estes possuem uma temática associada ao impacto posterior ao rompimento dessas barragens.

Nota-se, ainda, que o processo flexionado em primeira pessoa do singular **acho** seguido dos epítetos nominalizados e intensificados super válido e importante, que produz uma Avaliação por valoração.

De modo que a conjunção adversativa mas antecede e projeta o pronome pessoal do caso reto eu como participante da oração e o processo mental desiderativo **gostaria**<sup>50</sup> acompanhado da preposição de e do processo verbal de semiose comando pedir se encontram posteriormente ligados ao processo mental cognitivo flexionado no imperativo afirmativo do subjuntivo que marca uma avaliação de composição equilíbrio, dada a relação que o internauta faz ao comparar tragédias semelhantes entre as cidades de Brumadinho e de Mariana ambos municípios mineiros, que pode ser evidenciado pelo uso do seguinte atributo lá também há consequências desse crime.

Ex. 4: A [Vale](#) que **assassinou** centenas de vidas **questiona** o Direito dos atingidos, vítimas do crime [Composição-equilíbrio], em se defender. [Reação-impacto-] Por [brasildefato](#)

<sup>50</sup> Neste caso, se considerarmos a tabela dos processos mentais apresentada por Fuzer e Cabral (2014. p.58) **gostar** é um processo emotivo, porém contextualmente no *tweet* observa-se que ao utilizá-lo o autor na verdade expressa uma espécie de vontade, podendo ser o processo **gostar** comutado pelo processo mental desiderativo **querer**. Vale, ainda, destacar que este uso é comum no português brasileiro e por isso, ao analisar esta *post* considerei-o como desiderativo.

No exemplo 4, anterior, verifica-se que o uso do nome da empresa *Vale* surge como participante da oração, e conseqüentemente encontra-se ligado a conjunção que e ao processo **assassinou** que está sucedido pelo atributo, centenas de vidas e o processo verbal de semiose do tipo indicação **questiona** que está relacionado ao atributo o Direito dos atingidos, vítimas do crime, percebe-se aqui uma avaliação do tipo composição equilíbrio, na qual o internauta expressa implicitamente o seu descontentamento com as condutas empreendidas pela empresa em relação aos sobreviventes da tragédia. Além disso, o usuário utiliza o clítico se unido ao processo verbal **defender** para marcar uma Reação impacto gerada pelo comportamento dessas pessoas que conseguiram escapar com vida daquela catástrofe, sendo está classificada pela empresa como algo negativo. Porém, ao olhar por outro prisma verifica-se que secundariamente, nesta *post*, apesar do desmoronamento da barragem, há uma Reação positiva por parte das vítimas que foram à luta buscando seus direitos enquanto cidadãos atingidos por essa tragédia.

Ex. 5: *Eu* nesse exato momento **lembrando** dos meus amigos que se **foram** [Brumadinho](#) [365dias](#) [lutoeterno](#) [tristezaquenaocaba](#) [felicidade -] [ValeAssassina](#)

Já no exemplo 5, antecedido, o autor expressa em destaque suas emoções ao mencionar nas *hashtags* seu luto e sua tristeza, o que evidencia, inclusive na *post*, quanto usa o processo mental cognitivo flexionado no gerúndio **lembrando** ao expressar saudades de pessoas queridas como expõe no atributo dos meus amigos que se foram. Neste sentido, observa-se que o processo material transformativo de intensificação movimento: lugar é empregado como eufemismo ao processo material de elaboração composição/acabamento morrer, isso revela a dificuldade sentida em lidar com a perda inesperada de indivíduos com quem ele ou ela mantinha algum grau de afeição.

Assim, por meio do epíteto eterno e do atributo quenaocaba também o usuário manifesta uma avaliação por Afeto do tipo felicidade, que no trecho destacado possui polaridade negativa.

Ex. 6: [valenobrasil](#) [ValeDaMorte](#) [Reação qualidade -] [Brumadinho](#) [Vale](#)

O *tweet* 6, acima, apresenta as *hashtags* com o nome da “Vale”, neste excerto, portanto, o usuário avalia a empresa por meio dos seguintes atributos nominais “nobrasil” e “da morte”. Assim, ao emprega-los ele produz uma relação irônica implícita entre estes dois atributos, em que condiciona a situação da mineradora ao país em está situada, ou seja, o internauta evidencia

aos inúmeros leitores que podem não conhecer a real localização nacional da empresa e a partir dessa fonte ele estabelece um paradoxo com a tragédia ao enfatizar no segundo atributo que a Vale causou mortes.

Posto isso, sua avaliação é de Apreciação de Reação de qualidade negativa, pois, como Martin e White (2005) afirmam, a Reação de qualidade reflete se algo agradou ou não o participante. Assim, a atitude da empresa não agradou os autores dos *tweets*.

Ex. 7: Um ano e quanta saudades [felicidade -] [Brumadinho AValeNãoVale](#) [avaliação -]

O *tweet* 7, o autor expressa seus sentimentos em relação à tragédia ocorrida no rompimento da barragem de Brumadinho, para isso ele quantifica o período temporal quando escreve ‘um ano’. Veja que o usuário utiliza o adjunto modal de modo: intensidade quanta para destacar a intensificação de seu sentimento que é projetado na oração, por meio do substantivo de noções abstratas saudades, produzindo uma avaliação de Afeto do tipo felicidade negativa.

Além disso, ao utilizar o jogo de palavras dizendo que a Vale não Vale, marcado pelo emprego do adjunto modal de polaridade negativa não ele produz uma avaliação de Apreciação por valoração ao considerar o aspecto do impacto social da empresa, quanto à tragédia ocorrida em Brumadinho.

Ex. 8: A Vale é uma vergonha! [Reação-qualidade -] Um ano de Brumadinho, 272 pessoas mortas. E as que sobreviveram **não conseguem trabalhar** e **passam necessidades** [Comp-equilíbrio-] E os *diretores da Vale?* **Vão bem**, obrigado. [comp-equilíbrio-, tenacidade +] Inclusive com **aumento de seguro-reputação**. [Reação-impacto] Que reputação?? [Julgamento: tenacidade -] [Brumadinho Brumadinho1Ano Vale](#)

O autor do *tweet* avalia negativamente as ações da empresa como uma vergonha, por isso, de acordo com os preceitos de Martin e White (2005) trata-se de uma Apreciação do tipo Reação qualidade, uma vez que, o internauta expressa um vínculo sentimental afetivo de repulsa à empresa explicitamente, e que está associado de forma implícita aos resultados do acidente das barragens na cidade de Brumadinho.

Ainda, ao analisar este *tweet* vê-se que o autor produz em um aspecto implicitamente mais geral questionamentos irônicos atrelados aos reflexos da tragédia em relação aos demais trabalhadores e os diretores da Vale. Sendo que no primeiro caso o usuário utiliza o adjunto modal de polaridade negativa não associado ao processo mental cognitivo flexionado em terceira pessoa do plural **conseguem**, que se encontra ligado ao processo material

transformativo de operação **trabalhar** no infinitivo. Ele também, respectivamente, emprega o processo flexionado em terceira pessoa **passam**, seguido substantivo feminino no plural necessidades que indica o uma característica essencial para marca a intensificação nesta avaliação.

Enquanto que, no segundo, nota-se uma positividade irônica em seu discurso vinculada ao resultados da tragédia em Brumadinho na vida desses diretores, quando utiliza o processo material transformativo de intensificação movimento: lugar flexionado no presente do indicativo **vão** que está seguido do adjunto modal bem, isso revela uma Apreciação de composição equilíbrio negativa semântico discursiva, pois de acordo com Almeida (2010, p. 59) esse tipo de avaliação refere-se às “nossas percepções de proporcionalidade e detalhe em um texto/processo”. Ainda, sob o prisma da Avaliatividade, nota-se que o usuário estabelece explicitamente um Julgamento do tipo tenacidade positiva, quando utiliza os termos acima selecionados.

Outro aspecto avaliativo, que se pode depreender está ligado ao **aumento** de seus salários, que o autor chama de **seguro-reputação**, que consiste em um seguro que protege marcas e patrocinadores de escândalos por causa de tragédias, o que projeta uma Reação impacto positiva

Portanto, o usuário finaliza seu discurso avaliando de forma negativa esse seguro, deixando os leitores em uma incógnita reflexiva acerca da compreensão sobre o papel social assumido pelos diretores da Vale, que implicitamente deixa transparecer ao longo do *tweet* que eles não possuem reputação para serem asseguradas. Essa avaliação é realizada através do Julgamento do tipo tenacidade, visto que se projeta uma “inclinação”, Martin e White (2005, p. 54), acerca dos diretores se são confiáveis e/ou honestos.

Ex. 9: Um ano do CRIME e ninguém punido! Como mineiro e brasileiro, **tenho vergonha** [segurança -] das autoridades que são responsáveis pelo caso. [mariana brumadinho vale minasgerais](#) em Brumadinho MG

Nesse *tweet*, exemplo 9, foram encontradas a palavra CRIME, em caixa alta, o que destaca graficamente evidenciando a intensificação do acontecimento, a palavra ninguém que é, na oração, sucedido do atributo punido, entretanto, possuem caráter implicitamente avaliativo, posto que revela a indignação do autor após um ano da tragédia, o que revela uma Reação impacto ao rompimento das barragens de Brumadinho.

Uma vez que, para Morais e Barbara (2018, p.89) o uso dessas “adiciona uma nova dimensão ao expandir o potencial de significado, criando um outro plano de realidade semiótica, irradiando o discurso como um todo”.

Dito isto, ainda, em sua postagem o usuário utiliza o processo relacional possessivo flexionado em primeira pessoa do singular **tenho** seguido do atributo vergonha, para expressar sua emoção de constrangimento em relação às autoridades responsáveis pela tragédia acima citada.

Dessa forma, observa-se que a avaliação inserida na *post* é de Afeto, cuja a polaridade possui um aspecto negativo do tipo Insegurança, pois como afirma Almeida (2010, p. 51) “In/Segurança: esse conjunto de sentimentos cobre as emoções relacionadas ao bem-estar social”, ou seja, o que se pode depreender é que a avaliação está centrada no emissor, que também recebe o nome de “*emoter*” Martin e White (2005, p.46).

Ex. 10: *Fabio Schvartsman* é apenas mais um executivo egocêntrico [Julgamento: normalidade -] , que acredita que é o "sabedor" de todas as coisas [Julgamento: capacidade -] e quando um funcionário reclama ou alerta sobre um problema, ao invés de investigar, quer punir o delator. cadeia criminoso [propriedade -] assassino [Julgamento: propriedade -] vale brumadinho

No *tweet* *10* acima, portanto, observa-se que o autor por meio do uso do processo relacional identificativo é e do atributo formado pelos adjuntos modais de modo: intensidade apenas e mais, bem como do artigo indefinido um, do termo executivo e através do epíteto egocêntrico, avalia negativamente o diretor da Vale, Fábio Scvartsman, pois acredita que ele possui comportamentos voltados para si mesmo e que são implicitamente egoístas. Uma vez que, em relação ao acidente ocorrido na Mina do Córrego do Feijão, para o autor da postagem, ele possuía conhecimentos e informações vinculados a um possível desastre nessas barragens e não fez nada. Além disso, o usuário ainda comenta e questiona as ações do diretor em punir quem o alertou sobre a eminência de alguma catástrofe naquela região.

Posto isso, percebe-se que ocorre uma avaliação por Julgamento de estima social do subtipo normalidade negativa em relação ao diretor da Vale, uma vez que, a categoria de julgamentos, segundo Martin e White (2005), é usada para avaliar o comportamento das pessoas e esse subtipo, especificamente, está relacionado com a consideração do convívio, em que é questionável o quão comum, especial ou usual é a pessoa.

Outra avaliação encontrada na postagem está relacionada a uma crítica irônica, notada pelo uso de aspas duplas, em que um processo mental cognitivo é modificado em uma nominalização "sabedor" e que está associada a um atributo de todas as coisas. Desse modo, é

possível perceber que o autor do excerto busca para questionar a habilidade do comportamento gestor da pessoa avaliada, por isso, tem-se nessa publicação um Julgamento do tipo capacidade negativa.

Ainda, ao final do *tweet* são utilizados os atributos “criminoso” e “assassino” para se referir ao Fábio Scvartsman. Neste sentido, o autor continua avaliando o diretor negativamente, porém com um tipo de implicação prescrita e descrita por meio legal, constituindo, assim um Julgamento de propriedade com polaridade negativa, que segundo Almeida (2010, p. 54) diz respeito a “ética” do indivíduo.

No exemplo 11, acima, nota-se que o autor expressa uma avaliação negativa ao falar do comentário da empresa Vale sobre o desastre que aconteceu na cidade de Brumadinho –MG, utilizando o atributo nojo para expressar uma intensificação do sentimento experienciado por ele ao ser informado pelo *comunicado da Vale que na oração ocupa, de acordo com a transitividade de base sistêmica, como participante da sentença.*

Assim, é possível observar que apesar de estar relacionado a uma espécie de emoção esse atributo indica uma Apreciação, pois mantém o foco avaliativo nas “coisas, objetos e fenômenos” como aponta Almeida (2010, p. 56). Neste sentido, o que se tem é uma Reação do tipo impacto, pois o sentimento é causado a partir de uma declaração divulgada pela empresa envolvida na tragédia.

Outro tipo de avaliação que pode ser encontrada neste *tweet* está relacionada à consequência do acidente das barragens e às suas vítimas sobreviventes, em que o autor da postagem utiliza a nominalização pluralizada *Pessoas* associada ao processo mental emotivo flexionado em terceira pessoa do presente do indicativo **sofrem** e até hoje, que marca a temporalidade do sentimento experienciado. Isso revela que, as marcas do desastre, para o escritor, não foram amenizadas, mesmo com a passagem temporal, ou seja, após o fatídico acontecimento, ainda seria possível vislumbrar vestígios negativos quanto às consequências do rompimento dessas barragens, o que reflete uma relação de Afeto do tipo Infelicidade em sua avaliação.

Ex. 12: *Esses diretores da vale e estas empresas responsáveis pelas seguranças da barragem de Brumadinho Brum, **são verdadeiros cassinos**. [Julgamento: tenacidade -, Ração-impacto-] **Teem que serem punidos** [Julgamento: tenacidade -, Reação-impacto-] por esta tragédia monstruosa. [avaliação -]*

Nesta postagem, por meio da utilização do processo relacional atributivo **são** seguido do atributo verdadeiros cassinos possibilita analiticamente de acordo com o subsistema de Atitude identificar dois tipos de avaliação, em que na primeira, ou seja, explicitamente a avaliação se centra nas decisões geridas pelas *empresas responsáveis pelas seguranças da*

*barragem de Brumadinho* o que indica uma Apreciação de reação do tipo impacto. Já por outro lado, implicitamente, o autor expressa sua opinião quanto às ações de comportamento dos *diretores da vale*, isso denota de acordo com Martin e White (2005) em um Julgamento do tipo tenacidade em que ambas as avaliações possuem o cunho negativo.

Posto que, autor também critica o comportamento dos diretores e as políticas neoliberais adotadas pela empresa Vale, uma vez que visam apenas o lucro sem se preocupar com os danos e a repercussão do funcionamento das barragens na sociedade, no aspecto econômico, cultural e suas implicações, quanto ao meio ambiente entre outros.

Desse modo, a mesma premissa avaliativa dicotômica dada entre explícita e implícita é empregada na oração posterior. Quando, por meio do uso do processo relacional de possessão flexionado em terceira pessoa do plural Teem<sup>51</sup> junto à conjunção integrante que e do atributo formado pela união de um processo relacional atributivo ligado a uma nominalização serem punidos o que revela a mesma classificação avaliativa acima, sendo elas o Julgamento de tenacidade e a reação impacto negativas. Além disso, vale destacar que neste *tweet* o autor produz uma avaliação por valoração negativa, quando emprega junto à tragédia, que é sucedido pelo epíteto monstruosa.

Ex. 13: Brumadinho ... o que dizer do *presidente da Vale* na época do estouro da barragem que recebeu um e-mail sendo avisado dos perigos que estavam previstos e não fez N A D A!!!? [Julgamento: capacidade -]

No exemplo 13, acima exposto, o usuário da rede social expressa sua avaliação em relação ao comportamento do *presidente da Vale* utilizando-o como participante oracional, pois segundo o autor da postagem, ele (o presidente) já possuía conhecimento prévio quanto aos problemas estruturais da barragem e que causaram danos irreparáveis a famílias e a cidade de Brumadinho.

Porém, por meio do emprego do adjunto modal de polaridade negativa não intrinsecamente ligado ao processo material flexionado em terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo fez que está sucedida do pronome indefinido N A D A em “caixa alta” e o excesso de pontuação indicando o modo oracional declarativo !!!? para expressar sua avaliação intensificada, bem como sua indignação quanto à falta de posicionamento do responsável pela empresa, o que implicitamente incita uma relação dada entre o descaso e

---

<sup>51</sup> Neste termo, bem como em todas as outras postagens a forma de escrita da flexão verbal utilizada pelo autor da foi mantida.

negligencia por parte dos empresários e o resultado desse tipo de ação que culminou na tragédia de Brumadinho.

Ex. 14: Impressionante o descaso com o ser humano. [satisfação -] *O Brasil sendo Brasil* [complexidade -]. Brumadinho Brumadinho1Ano Fantastico impunidade [Reação-impacto -] vale tragedia [valorização -]

Nota-se no excerto 14, acima, que o mesmo sentimento negativo vinculado ao desprezo é motivo para que outro usuário produza semântico-discursivamente uma avaliação ligada ao Afeto do tipo Insatisfação, pois coloca em evidencia seus sentimentos em relação o comportamento dos gestores da empresa responsável pela manutenção e uso das barragens. Desse modo, quando utiliza o epíteto Impressionante ligado ao artigo definido e ao descaso, que é seguido pela preposição com vinculada ao artigo definido o, que apresenta seguidamente o participante oracional *ser humano*. Posto que, “A insatisfação lida com nossos sentimentos de conquista e frustração em relação às atividades nas quais estamos engajados, incluindo nossas funções como participantes e espectadores<sup>52</sup>” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 50).

Também ao empregar o termo *O Brasil* como participante e o processo relacional atributivo flexionado no gerúndio **sendo** associado ao mesmo termo Brasil como um atributo, é possível depreender o uso de uma carga ironicamente negativa neste *tweet*, uma vez que ao utilizá-lo, implicitamente, evoca as experiências socioculturais do usuário enquanto cidadão, ou seja, ao empregar atributivamente o léxico acima analisado, ele amplia o significado da expressão inserindo na semântica de seu discurso uma avaliação negativa de composição complexidade a seu país. Pois de acordo com Halliday (1994, p.120) é “No modo atributivo, uma entidade tem alguma qualidade atribuída ou atribuída a ela.”

Neste sentido, vale salientar que no uso de algumas *hashtags*, principalmente nesta postagem, são usados termos para expressar algum tipo de avaliação como se observa quanto a palavra impunidade que está associada a um reflexo do acontecimento, quando o usuário pondera sobre os desdobramentos sofridos por uma parcela privilegiada da população que estava no comendo da empresa, por isso tem-se uma reação impacto negativo. Além disso, o autor também utiliza o termo tragédia para avaliar o episódio catastrófico ocorrido nas barragens da cidade de Brumadinho produzindo, portanto, uma valorização de polaridade negativa.

---

<sup>52</sup> Dis/satisfaction deals with our feelings of achievement and frustration in relation to the activities in which we are engaged, including our roles as both participants and spectators (MARTIN;WHITE, 2005, p. 50).

Ex. 15: Braskem e Vale são dois exemplos de *empresas* que **constroem** sua riqueza em cima da destruição, [Composição:equilíbrio -] Brumadinho segue sem justiça [Reação-impacto -], aqui em Maceió é o caso Pinheiro que **causa revolta** e **obriga milhares de família a abandonarem seu lar** [Composição: equilíbrio -]

Acima, no exemplo 15, o autor da post utiliza o nome conhecido de duas firmas, são elas: Braskem e Vale. Estes, como sugere o usuário em seguida, pelo uso plural do termo lexical *empresas* que na sentença é ligada ao processo material criativo específico flexionado em terceira pessoa do presente do indicativo **constroem** que está seguido do atributo sua riqueza em cima da destruição, exprime uma avaliação inserida em uma correlação comparativa entre duas entidades, por isso, denominada Composição equilíbrio, que surge em polaridade negativa.

De modo que, em seu *tweet* ele caracteriza o papel social das empresas em voga a partir do sistema financeiro capitalista, pois segundo ele, de forma implícita, a preocupação destas corporações instaura-se na produção do lucro, enquanto que as relações éticas e de gestão humanas podem ser facilmente questionadas em ambas empresas.

Veja, ainda, que a avaliação por Composição equilíbrio negativa é também mantida quando o internauta produz uma reflexão relacionado o acontecimento trágico voltado à mineração, sendo Brumadinho uma cidade localizada no estado de Minas Gerais e Pinheiro um bairro do município de Maceió no estado de Alagoas. Assim em seu ponto de vista, por meio do uso dos processos comportamental mais voltado aos processos materiais transformativos de operação **causa** associado ao atributo revolta e comportamental mais voltado para o processo verbal de semiose do tipo comando **obriga** seguido da circunstância atributiva milhares de família a abandonarem seu lar.

Assim, o que se vê consonante à tragédia das barragens no município de *Brumadinho* foi que o internauta utiliza o processo material transformativo de intensificação movimento: lugar flexionado em terceira pessoa do singular no presente do indicativo **segue** que está ligado a uma forma atributiva formada por uma preposição sem e justiça produzindo uma avaliação de Reação por impacto negativa.

Ex. 16: Eduardo Bartolomeo assume a Vale, como queriam os acionistas. E *Fabio Schvartsman*? **Será indiciado, preso, julgado e condenado a prisão**? [Julgamento: propriedade -] Afinal, *a diretoria da Vale* **sabia que a barragem romperia**. [Reação-impacto -]

Ao escrever o *tweet* acima, exemplo 16, o internauta utiliza como participante da oração um dos diretores da empresa envolvida no catastrófico incidente em Brumadinho *Fabio Schvartsman*, de modo que explicitamente avalia o comportamento desse diretor especificado, assim léxico-gramaticalmente usa o processo relacional atributivo flexionado em terceira pessoa do singular no futuro do presente do indicativo **será** ligado a uma circunstância formada por um atributo composto por nominalizações, sendo elas indiciado, julgado e prisão e epítetos

preso, e condenado, o que segundo o subsistema de atitude pode ser analisado como um Julgamento de sanção social do tipo propriedade que assume em seu discurso escrito uma polaridade negativa. Posto que, segundo Almeida (2010, p. 53) “são codificados na forma escrita como éditos, regras, regulações, sobre como se comportar [...], devendo ser aplicadas penalidades e punições para quem quebrar o código, a lei.”

Outra avaliação que pode ser encontrada nesta postagem está vinculada a *diretoria da Vale* em que o autor, na oração, emprega o processo mental cognitivo **sabia** seguido do atributo que a barragem romperia isso revela que, em sua perspectiva ele identifica que, as consequências da tragédia já eram esperadas pelo corpo gestor da empresa envolvida o que indica uma Reação impacto negativa expressa neste excerto analisado.

Ex. 17: Um ano atrás, a conduta criminosa da *mineradora Vale* [valoração -] **resultou na** tragédia em Brumadinho, com 270 pessoas mortas e uma ampla devastação ambiental e social. [Reação-impacto -] **Não esqueceremos** o preço que **pagamos** [Julgamento: capacidade +] quando empresas colocam o lucro acima de tudo. [Reação-impacto -]

No exemplo 17, acima, tem-se um atributo formado pela junção de um artigo definido a ao substantivo feminino conduta e uma nominalização funcionando como epíteto criminosa para caracterizar a forma de proceder da *mineradora Vale* que na oração assume o papel transitivo do participante, o que evidencia uma avaliação negativa por valoração. Nesse sentido, o usuário apresenta sua perspectiva voltada a implicação do modo como determinadas empresas são geridas, e como isso pode ser prejudicial à sociedade.

Desse modo, é possível observar quanto ao uso do processo material transformativo de intensificação movimento: lugar flexionado na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo **resultou** associado ao formado pelo trecho a seguir na tragédia em Brumadinho, com 270 pessoas mortas, além do uso do epíteto ampla para marcar a intensificação da ação nominalizada devastação ambiental e social, o que caracteriza uma reação impacto negativa gerada a partir do rompimento das barragens e que causaram perdas, ainda imensuráveis às famílias e ao espaço geográfico e vegetativo da região em que a fatalidade aconteceu.

Também, verifica-se no *tweet* postado o uso do adjunto modal de polaridade negativa não em conjunto com o processo mental cognitivo flexionado em primeira pessoa do plural do futuro do presente do indicativo **esqueceremos** e um atributo formado por um artigo definido o, e o substantivo preço, uma conjunção consecutiva que e o processo material transformativo de elaboração do tipo operação **pagamos**, o que revela uma certa preocupação relacionada às

atividades sociais e econômicas dos seres humanos em sua vida comunitária, ou seja, enquanto cidadãos inseridos em um sistema hierárquico de poder, além do desenvolvimento da vida urbana e rural, que implicitamente para ele foi e está sendo firmada sob uma base exploratória do meio ambiente, por isso o autor realiza um Julgamento de estima social do tipo capacidade negativa.

Assim, ele finaliza o *tweet* utilizando a nominalização *empresas* que aparece na sentença funcionando como participante e que está ligado ao processo material flexionado em terceira pessoa do plural no presente do indicativo **colocam**, que é sucedido pelo atributo o lucro acima de tudo, indicando uma avaliação de reação impacto negativa, quando o autor se refere ao sistema comercial vigente sob um ponto de vista considerado marxista denominado ‘capitalismo selvagem’ em que se mantem o foco no rendimento financeiro, sem considerar aspectos voltados à sustentabilidade e ao bem social comum.

Em vista disso, na próxima macro categoria serão apresentadas análises que buscam compreender como, além do impacto industrial as famílias das vítimas foram afetadas pelo rompimento das barragens em Brumadinho.

### 5.1.2 Brumadinho e as famílias das vítimas

Nesta macro categoria serão analisados os *tweets* referentes aos familiares das vítimas, os usuários da rede social expuseram suas opiniões acerca da falta de punição e reparação às vítimas da tragédia e expressaram sua solidariedade a todos que ainda sofrem com a perda de suas casas, familiares e etc.

Ex. 18: **Foram** *365 dias de luto*. E *365 dias de luta*. [Composição: equilíbrio -] *Aos familiares, deixamos as nossas mais sinceras [valorização+] condolências [satisfação+] e a promessa de que terão todo o nosso apoio e dedicação pelo tempo que for necessário*. [Julgamento: tenacidade +] cbmmg luto Brumadinho DiaNacionalEmMemóriaDasVítimasDeBrumadinho

O exemplo 18, mostrado acima revela o uso do processo material de intensificação movimento: lugar flexionado em terceira pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo **foram**, tem-se o quantitativo de dias funcionando como participante nesta oração *365 dias* sendo ele ligado ao substantivo luto em que o internauta expressa a maneira como ao longo da passagem temporal de um ano, o sentimento foi experienciado, para ele, este tipo de sensação se manteve constante após o desastre ocasionado pela ruptura das barragens em Brumadinho.

Em seguida é possível observar que o mesmo direcionamento temporal é utilizado para expor o comportamento congruente ao aspecto emocional indicado anteriormente, por isso ao empregar na oração um atributo formado pela preposição de e o substantivo luta, em que ele efetua uma Apreciação em relação ao ano vivido relacionando-o aos flagelos que influenciaram a rotina diária das famílias afetadas. Dito isso, depreende-se, portanto, uma avaliação do tipo Composição equilíbrio que se encontra imbuída de uma polaridade negativa.

Identifica-se, também, na oração o emprego do vocativo *Aos familiares* como participante associado ao processo material transformativo de extensão do tipo acompanhamento flexionado em primeira pessoa do plural no presente do indicativo **deixamos** que se encontra seguido do artigo definido plural as, do pronome possessivo nossas intensificado pelo uso do adjunto modal de intensidade mais ligado ao epíteto pluralizado sinceras, que projeta uma valoração positiva à condolências que evidencia uma avaliação por Afeto positiva do tipo satisfação, uma vez que, segundo Almeida (2010, p. 51) esse tipo de experiência afetiva “cobre as emoções relacionadas ao bem estar social [...] envolvem nossos sentimentos de paz e ansiedade em relação ao ambiente, incluindo as pessoas que nos rodeiam.” Destaco, portanto, que a pesar de toda tragédia ocorrida com o rompimento das barragens, torna-se positivo o auxílio emocional evocado pelo autor da postagem, o que instiga implicitamente um sentimento de empatia aos parentes das vítimas fatais de Brumadinho.

Além disso, é possível constatar que, por meio do substantivo promessa, seguida da locução prepositiva de que junto ao processo existencial do tipo circunstancial flexionado em terceira pessoa do plural no futuro do presente do indicativo **terão** que se encontra acompanhado do atributo todo o nosso apoio e dedicação pelo tempo que for necessário, o usuário em seu tweet realiza um julgamento de estima social do tipo tenacidade. Posto que, de acordo com Almeida (2010, p. 54) para compreender esse tipo de avaliação é necessário perguntar “o indivíduo é confiável, dependente?” de forma que no trecho oracional o autor condiciona sua ação e convoca explicitamente os leitores a exercer o amparo as famílias que foram afetadas drasticamente pelo desastre, o que expressa um comportamento positivo em relação ao acontecimento.

Ex. 19: 1 ano do CRIME de Brumadinho. [Reação-impacto -] Tragédia não! Crime! Cometido pela @valenobrasil. [Composição: complexidade -] Que as autoridades nunca mais permitam que isso volte a acontecer. [Julgamento: propriedade -] Que *Deus* continue dando força para as famílias das vítimas. [Reação-impacto +] Brumadinho1Ano

Nota-se que no exemplo 19, acima, o escritor utiliza o termo CRIME em ‘caixa alta’ para intensificar sua avaliação quanto ao fato ocorrido em *Brumadinho* que aparece como participante na oração, o que produz, de acordo com o subsistema de Atitude, uma reação impacto de polaridade negativa, pois o acontecimento é visto como uma espécie de transgressão socioeconômica realizada pelo descaso da empresa envolvida na catástrofe. O que, também, é reforçado pelo uso do termo Tragédia não! que é marcado negativamente pelo uso do adjunto modal de polaridade, desse modo ao refletir sobre o rompimento das barragens ocorrido em Brumadinho.

O autor, portanto, produz uma Apreciação por Composição complexidade, uma vez que esse tipo de avaliação, como afirma Almeida (2010, p.60) está ligada à “nossa visão de ordem”, ou seja, a nossa noção perceptiva da realidade que nos cerca e, isso ocorre quando em seu tweet o autor associa o acontecimento às penalidades legais, reafirmando que seria crime! Ainda, o escritor usa o processo material criativo geral **cometido** para evidenciar a ação do participante oracional que é dada pela marcação @valenobrasil.

Veja, também, que ao utilizar a substantivo pluraizado as *autoridades* sucedida do adjunto modal de usualidade nunca e do adjunto modal de intensidade mais que estão ligados ao processo material transformativo de extensão do tipo possessão flexionado em terceira pessoa do plural no presente do subjuntivo **permitam** e ao atributo formado pela união do processo material transformativo de intensificação movimento: lugar flexionado na terceira pessoa do singular no presente do subjuntivo **volte** e o processo material criativo geral no infinitivo **acontecer**, permitem ao usuário dessa rede social expressar em sua postagem um Julgamento de sanção social do tipo propriedade negativa, pois ao ponderar sobre o incidente nas barragens expõe a falta de ação por parte das pessoas que estão à frente das organizações de controle e fiscalização social, de modo que ele propõe, ainda, uma mudança na conduta relacionada a supervisão de procedimentos que evitem novas tragédias.

Além disso, ao utilizar o pronome *Deus* sucedido do processo material transformativo de intensificação movimento: lugar **continue** e do processo material transformativo de extensão do tipo possessão que aparece no gerúndio **dando** vinculado ao atributo força para as famílias das vítimas promove uma avaliação de reação impacto positiva ao evocar, no sentido religioso, a autoridade de uma divindade que, segundo o autor atuaria em áreas da vida humana como o cuidado e a proteção na constituição prosseguir com o cotidiano, mantendo e validando o papel social ocupado pelos sobreviventes e suas famílias, o que indica uma reação impacto positiva.

Ex. 20: Um ano após o crime da Vale em Brumadinho, *os atingidos* **convivem com um cotidiano de severas violações de direitos**. [Julgamento: propriedade -] Essa *dor* **precisa ser levada em conta** [felicidade -] no processo de reparação integral às vítimas. [Julgamento: propriedade+]

No exemplo 20, exposto acima, o uso da nominalização *os atingidos* em conjunto com o processo material transformativo de elaboração do tipo operação flexionado em terceira pessoa do plural no presente do indicativo **convivem** seguido do atributo com um cotidiano de severas violações de direitos. Assim, o usuário dessa rede social em seu *tweet* exibe um Julgamento de sanção social do tipo propriedade com polaridade negativa, quando avalia o descaso e desrespeito com que as vítimas de Brumadinho continuaram a ser tratadas mesmo ao passar um ano da tragédia com a morosidade do processo legal contra a empresa Vale e suas associadas.

O uso do pronome demonstrativo essa juntamente com o substantivo feminino *dor* associada ao processo mental desiderativo flexionado em terceira pessoa do singular também no presente do indicativo **precisa** ligado ao processo relacional atributivo **ser** que está vinculado ao atributo levada em conta que semântico-discursivamente considerando o subsistema de atitude verifica-se uma avaliação focada no sentimento, ou seja, Afeto que está mais aproximado ao tipo felicidade, porém com a polaridade negativa, em o autor considera que o sofrimento das vítimas não deve ser deslegitimado diante das leis que regem o país.

Ainda, ao prosseguir no mesmo atributo no processo de reparação integral, nota-se um outro modelo de avaliação ligado à nominalização *às vítimas*, que envolve o comportamento do outro, assim sendo, tem um Julgamento de sanção social do tipo propriedade, que está voltado às implicações da legislação para amparar os que ainda sofrem pela catástrofe ocorrida na cidade. Portanto, tem-se uma polaridade positiva, quando na postagem o autor deixa transparecer que é favorável a não considerar somente o valor financeiro na ação, mas também deve se ampliar a discussão ao acreditar que está reparação deve incluir os sentimentos das famílias envolvidas no processo judicial.

Ex. 21: 1AnoBrumadinho Em entrevista antes do evento em homenagem às vítimas de Brumadinho, o presidente da ALMG, [...] **disse** q a punição dos responsáveis é fundamental para dar exemplo [Reação-impacto +] a "*empreendedores* que **pensam em desrespeitar a legislação**". [Julgamento: propriedade -]

Já no exemplo 21, é possível constatar explicitamente que o autor se afilia, Zappavigna, (2011), ao discurso elaborado pelo presidente da ALMG[...] <sup>53</sup>, para tal, o autor da postagem

<sup>53</sup> Por uma questão relacionada à preservação ética do cidadão resolvi omitir sua identidade, uma vez que esta pesquisa lida com o possível anonimato dos autores das postagens nesta rede social, pois as compartilham por meio de seus *nicknames*, ou seja, nomes fictícios dos usuários dessa rede social, como descrito na metodologia.

utiliza o *processo verbal de semiose neutro flexionado em terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo* **disse** para correlacionar implicitamente sua percepção sobre o acidente em Brumadinho, um ano após o rompimento das barragens. Com isso, ele usa seu *tweet* como uma espécie de amplificação do alcance do discurso proferido, que funciona como uma resposta de solidariedade positiva, em que o indivíduo reproduz argumentos expostos validando-o e fazendo, por intermédio dessa rede social, que mais leitores tenham acesso a essa entrevista.

Neste sentido, nota-se, então, que o referido presidente adota o emprego das nominalizações *a punição dos responsáveis* como participante da oração, sendo elas o alvo da avaliação. Por isso, ao usar o processo relacional identificativo é que na oração está relacionado ao atributo fundamental para dar exemplo, o que expressa uma apreciação do tipo reação impacto e que possui uma polaridade positiva, isso se dá por meio da projeção de uma nova ação em relação à tragédia pois em seu discurso o presidente apresenta um ponto de vista que busca uma certa reparação instigando a busca por justiça às vítimas da tragédia.

Além disso, ao utilizar o participante nominalizado *empreendedores* seguido da conjunção integrante que vinculada ao processo mental cognitivo flexionado na terceira pessoa do plural no presente do indicativo **pensam** e ao atributo em desrespeitar a legislação evidencia uma avaliação do comportamento baseada, segundo o subsistema de Atitude, em um Julgamento do tipo propriedade negativa, pois evoca o poder legislativo para denunciar o descaso de alguns responsáveis pelas empresas envolvidas na catástrofe de Brumadinho. O que produz certos questionamentos com exposto a seguir no exemplo 22.

Ex. 22: Quem vai pagar as famílias das vítimas primeiro?? [Julgamento: tenacidade -]  
 Brumadinho NinhoDoUrubu Flamengo 25% Vale 75%

No exemplo 22, tem-se o pronome relativo invariável *quem* atuando como participante na oração e sendo anteposto ao processo material transformativo de intensificação movimento: lugar **vai** funcionando como processo comportamental ao ser associado ao processo relacional *possessão transferência pagar* e que se encontram sucedidos pelo atributo as famílias das vítimas primeiro, o que assinala uma avaliação implícita relacionada ao acontecimento em Brumadinho.

Dito isso, observa-se que o autor desse *tweet* busca, por meio de uma oração no modo interrogativo instigar o leitor a refletir sobre a tragédia considerando os atos dos responsáveis. Neste sentido, produz um Julgamento do tipo tenacidade com polaridade negativa, pois a

tenacidade reflete uma “inclinação<sup>54</sup>” avaliativa no sistema léxico-gramatical (MARTIN; WHITE, 2005, p. 54).

Assim, o autor implicitamente predispõe uma discussão acerca do rompimento das barragens e os resultados sofridos pelos familiares das vítimas. De modo que, seu tweet assume um tom discursivo provocador ao indagar sobre a responsabilidade do ressarcimento às famílias afetadas pelo trágico acontecimento ocorrido na cidade mineira de Brumadinho.

Ex. 23: Brumadinho: famílias se recusam a enterrar só fragmentos de vítimas [Julgamento: normalidade -]

No exemplo 23, apresentado anteriormente, observa-se que a avaliação é produzida por meio do uso do substantivo pluralizado *famílias*, que aparece seguida do clítico *se* que está vinculado ao processo mental desiderativo flexionado no presente do indicativo **recusam** que é sucedido pelo atributo formado por um artigo definido *a*, outro processo material de espaço, localização, enterrar, que é seguido do adjunto modal de intensidade só e dos substantivos fragmentos de vítimas. Portanto, ele expressa um Julgamento de estima social do tipo normalidade negativa, quando aponta que os parentes tem dificuldade de aceitar a perda de seus membros familiares.

De modo que, a normalidade, segundo Almeida (2010, p. 54) está associada à seguinte pergunta “o comportamento do indivíduo é pouco usual, especial ou comum?” é possível inferir que a ação exercida pelos parentes das vítimas mutiladas em Brumadinho provocou uma resposta de solidariedade ao escritor que expressa ao leitor o comportamento sociocultural não habitual desses familiares, pois mesmo em casos de desastres ou em que as vítimas não são encontradas, na sociedade é permitido realizar um velório e inclusive enterros simbólicos, porém como se vê na postagem esse tipo de atividade ou a ideia de seu exercício foi rejeitada pelas famílias, que tiveram alguma perda de seus entes queridos.

Ex. 24: 1 ano de Brumadinho e a impunidade persiste. [Reação-impacto -] Nossa solidariedade aos familiares e amigos das vítimas. [segurança +] Brumadinho | Ano REDE 18

Já no exemplo 24, posto acima, observa-se o uso da conjunção coordenativa aditiva *e* liga o atributo a impunidade e o processo **persiste** ao participante da oração Brumadinho que está localizado na oração anterior possibilitando verificar que o escritor em seu *tweet* ao avaliar a situação desastrosa ocorrida há um ano, expressa uma Apreciação por reação do tipo impacto,

<sup>54</sup> Inclination (MARTIN; WHITE, 2005, p. 54).

que possui uma polaridade negativa, quando apresenta um cenário temporal em que há morosidade da resolução situacional relacionada ao desastre ocorrido na cidade mineira. Posto que, segundo ele os responsáveis pelas barragens em Brumadinho não sofreram ações punitivas ligadas à tragédia, ao contrário não houve, ainda, uma resolução considerada reparatória às perdas das famílias envolvidas.

Assim, seguidamente nesta postagem há também o uso de uma frase nominal formada pelo emprego do pronome possessivo *Nossa* e do atributo composto pelos substantivos solidariedade aos familiares e amigos das vítimas, que indicam um posicionamento do autor/escritor do *tweet* ao considerar a situação de sofrimento das pessoas vitimadas em Brumadinho.

Neste sentido, ele expressa um sentimento avaliativo positivo, que na atitude é chamado de Afeto. De modo que, essa emoção cumpre um papel social ligado à disposição em exercer uma ação de apoio, sendo esse um sentimento voltado para o aspecto social, que o caracteriza como uma avaliação do tipo segurança de polaridade positiva, pois o autor se dispõe e implicitamente instiga aos leitores da *post* a produzir uma resposta favorável a seu sentimento expresso.

Assim, ao observar esta macro categoria é possível destacar, de acordo com o sistema de Avaliatividade, que ao avaliar a relação estabelecida entre o desastre e as famílias encontra-se nos *tweets* o emprego na maioria das vezes de Julgamento e Apreciação sobre o acontecimento. Os *tweets* mostram que as pessoas se solidarizam com as vítimas e que buscam, como elas, por justiça.

De modo que, na próxima macro categoria será investigado os pontos de vista dos autores das postagens, que estão voltados ao acontecimento da ruptura das barragens na cidade de Brumadinho, identificando nestas postagens as avaliações inseridas nesta conjuntura.

### 5.1.3 Brumadinho: tragédia ou crime?

Alguns usuários do *Twitter* expuseram que o que aconteceu em Brumadinho – MG não teria sido, apenas, uma tragédia, mas, sim, um crime, pois alguns diretores sabiam que a barragem possuía problemas e não fizeram nada para resolver. Com isso a investigação nesse item será a cerca dessa macro categoria que contém 5 exemplos de *tweets*.

Ex. 25: Brumadinho: não **foi acidente**, [Reação-impacto -] **foi crime!!** [valoração -] Há 1 ano, **vivíamos uma das maiores tragédias** minerárias. [Julgamento: normalidade -] E o descaso continua. [Composição: equilíbrio -]

Percebe-se que ao utilizar a nominalização *Brumadinho* como participante da oração, no exemplo 25 acima exposto, o autor emprega o adjunto modal de polaridade negativa não associado ao processo material transformativo de intensificação movimento: lugar **foi** que está sucedido do atributo acidente, indicam uma avaliação por Apreciação do tipo reação impacto. Neste sentido, ele incita o leitor a refletir sobre a catástrofe ocorrida naquela cidade, de modo a buscar uma resposta de solidariedade ao seu ponto de vista divulgado em seu *tweet*. Assim, ao continuar a oração ele produz, por meio do mesmo processo citado acima ligado à nominalização crime, uma Apreciação por valorização que possui uma intensificação semântica expressa pelo próprio léxico, quando vinculada a seu discurso.

Ao avaliar o comportamento tanto seu, quanto da sociedade em que está inserido o usuário dessa rede social, em sua postagem, ao usar o processo existencial neutro do tipo acontecer **Há** ligado ao tempo cronológico marcado pelo uso de um numeral 1 ano, que está também seguido de outro processo existencial neutro da categoria existir flexionado em primeira pessoa do plural no pretérito imperfeito do indicativo **vivíamos** e do atributo uma das maiores tragédias minerárias, o que indica um Julgamento de normalidade negativo, rememorar a tragédia da cidade mineira. Sendo este, em sua avaliação, um acontecimento grandioso que marcou, de modo geral, a história da mineração. Assim, é possível observar a intensificação em seu discurso.

Além disso, ele complementa o atributo ao utilizar a conjunção coordenativa aditiva **E** para evidenciar negativamente a falta de uma resolução para as vítimas do evento ocorrido em Brumadinho, portanto, observa-se que ao usar o substantivo “descaso” com a nominalização “continua”, o autor infere uma Apreciação de composição equilíbrio, em que considera uma proporcionalidade entre um tipo de ação na época do fatídico rompimento das barragens e sua estagnação após um ano do ocorrido, sendo que, para ele, não houveram avanços ou qualquer quanto ao caso.

Ex. 26: *Hoje* completa 1 ano que **aconteceu** uma das maiores tragédias ambientais do nosso país [Reação-qualidade -], meus sentimentos a todas as *famílias* que **choraram** e **perderam seus entes em Brumadinho**. [felicidade -] [...] deputado brumadinho

Ao utilizar o adverbio de tempo *hoje* como participante no exemplo 26 acima, o usuário em seu *tweet* relembra o desastre de Brumadinho. De modo que, ao utilizar o processo material criativo geral flexionado em terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo **aconteceu**, vinculado ao atributo intensificado uma das maiores tragédias ambientais do nosso

país expressa uma reação do tipo qualidade negativa, colocando sua avaliação focada na preocupação com o meio ambiente e, implicitamente, quanto às suas consequências e implicações no cenário nacional.

Ademais, o autor exprime em sua postagem uma relação afetiva com os parentes das vítimas quando, por meio do pronome possessivo que está junto aos termos meus sentimentos e que é sucedido pelo uso do processo comportamental fisiológico que manifesta estado de consciência flexionado em terceira pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo **choraram** e do processo material transformativo de extensão do tipo possessão **perderam**, igualmente flexionado ao anterior, e que relacionado ao atributo seus entes em Brumadinho apontam uma avaliação do tipo In/felicidade, em que o autor em seu *tweet* expressa uma resposta de solidariedade aos sobreviventes e familiares que presenciaram a tragédia das barragens de Brumadinho.

Ex. 28: Sério, não **estou com o emocional** para **passar pela semana que completa um ano da Tragédia (crime) de Brumadinho!** [Reação-impacto -] O *turbilhão de emoções negativas* que isso **traz, pode ser um gatilho enorme.** [Reação-qualidade -] **Espero** [segurança +] que *as mídias tenham noção e respeito principalmente com os familiares.* [Composição: complexidade +] Brumadinho

Observa-se no exemplo 28, acima exposto, o uso do adjetivo sério, seguida do adjunto modal de polaridade negativa não ligado ao processo relacional atributivo em primeira pessoa do singular no presente do indicativo *estou* e ao atributo com o emocional indica implicitamente uma autoavaliação do tipo In/felicidade que se projeta explicitamente, por meio do processo material transformativo de intensificação movimento: lugar no infinitivo **passar**, que na oração se apresenta mais como um estado de espírito do autor da postagem e, portanto, acaba atuando como processo comportamental, que está vinculado ao atributo pela semana que completa um ano da Tragédia (crime) de Brumadinho, culmina em uma Apreciação de Reação do tipo impacto.

Outro aspecto que vale ainda destacar é que o uso do substantivo entre parênteses crime também salienta uma valoração negativa intensificada, quando relaciona a tragédia acontecida em Brumadinho à uma atrocidade a qual as famílias e moradores da região foram submetidos.

Veja também que, ao empregar na oração seguinte *O turbilhão de emoções negativas* como participante seguido da preposição que e do pronome demonstrativo isso unido ao processo em terceira pessoa do singular no presente do indicativo **traz**, que é sucedido pela união do processo modal de probabilidade flexionado em terceira pessoa do singular no presente do indicativo **pode** ao processo relacional identificativo no infinitivo **ser**, que estão

vinculados ao atributo um gatilho enorme produzindo uma Apreciação por reação do tipo qualidade com polaridade negativa. Neste sentido, em sua postagem o autor se mostra preocupado com sua própria saúde emocional e os desdobramentos negativos que decorrem da polarização midiática.

Assim, na oração final que compõe seu *tweet*, o internauta utiliza o processo mental desiderativo flexionado em primeira pessoa do singular no presente do indicativo **espero**<sup>55</sup> para revelar seus sentimentos em relação a atuação midiática na cobertura dos acontecimentos, por isso é possível através desse processo identificar uma avaliação implícita de Afeto positivo do tipo segurança, quando demonstra, a partir do uso deste léxico uma emoção vinculada à esperança ou ao desejo de que as vítimas dessa tragédia, a ruptura das barragens, sejam tratadas com dignidade.

Dito isso, ele anuncia explicitamente uma avaliação condicionada à ação das *mídias*, em que esse substantivo assume o posto de participante, quando se associa ao processo relacional possessivo flexionado em terceira pessoa do plural no presente do subjuntivo **tenham** e ao atributo noção e respeito principalmente com os familiares explicitando nesta oração uma Apreciação por Reação impacto positivo voltado ao trabalho produzido pela empresa em relação às famílias vitimadas pela catástrofe de Brumadinho.

Ex. 29: Que revolta assistir a reportagem falando que poderia ter evitado a tragédia de brumadinho [Reação-impacto -] brumadinho, porque isso? **Matou** [Reação-impacto -] pessoas inocentes do bem. [Julgamento: normalidade +] que **lutavam pela vida!** [Julgamento: tenacidade +] **É muito revoltante!** [satisfação -]

No exemplo 29, anteriormente mostrado, identifica-se o uso da nominalização precedida de uma preposição que revolta unida ao processo comportamental próximo ao processo mental perceptivo **assistir**, que se refere à nominalização a reportagem utilizada como participante na oração, o que indica uma Apreciação de Reação do tipo impacto com polaridade negativa. Uma vez que, ao entrar em contato com o fenômeno mencionado a cima é possível “mapear essas implicaturas” (ALMEIDA, 2010, p. 58). Isso quer dizer que, ao estabelecer um contato com a reportagem foi provocado alguma espécie de sentimento que capturou a atenção do autor possibilitando que ele gerasse por meio de sua postagem uma resposta de solidariedade, mesmo que neste caso negativa.

<sup>55</sup> Quanto ao uso deste léxico, vale salientar que, mesmo ao ocupar no sistema de transitividade sistêmico-funcional a função de processo, foi possível também reconhecer seu funcionamento léxico-gramatical como participante da oração, por meio das desinências número-pessoal e modo-temporal morfologicamente identificadas pelo emprego da partícula (-o). Além disso, como analisado, é possível reconhecer semântico-discursivamente um significado interpessoal que contém avaliação, como se observa no exemplo 28.

Ainda, em seu *tweet* o usuário da rede social continua a expressar sua avaliação e para tal aplica o modo interrogativo brumadinho, porque isso? para realizar explicitamente uma Reação impacto negativa através do processo material transformativo de elaboração do tipo composição/acabamento flexionado em terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo **Matou** e está sucedido do substantivo pluralizado pessoas que possui o atributo inocentes do bem, neste caso ao se referir às pessoas o autor implicitamente elabora uma avaliação de Julgamento do tipo normalidade positiva que é acompanhada pela conjunção coordenativa aditiva que ligada ao processo material transformativo de elaboração do tipo operação flexionado em terceira pessoa do plural no pretérito imperfeito do indicativo **lutavam** e que é complementado pelo atributo pela vida, o que expressa um Julgamento do tipo tenacidade positiva quanto ao comportamento das vítimas antes da tragédia das barragens.

Também, é possível observar o uso do processo relacional identificativo é associado ao atributo intensificado muito revoltante, que expressa uma Reação impacto a toda situação mostrada na reportagem assistida pelo autor do *tweet*. Essa intensificação evidencia o efeito provocado por toda situação trágica exposta na reportagem mencionada no início da postagem e como o autor se sentiu afetado negativamente por esta relação de contato.

Ex. 30: **Era** uma tragédia anunciada. [Composição: complexidade -] **Não viu quem não quis** [Julgamento: capacidade -] ou quem foi muito bem pago para não ver. [Julgamento: tenacidade -] Brumadinho NaoFoiAcidente Mas o *Brasil* nao **aprende lições**: e a fiscalização atual? Como anda? [Julgamento: capacidade -]

É possível verificar no exemplo 30, acima, que o autor utiliza o processo relacional identificativo em terceira pessoa do singular no pretérito imperfeito do indicativo **Era** seguido do pronome indefinido uma e que acompanha o substantivo *tragédia*, que está ligada ao epíteto anunciada indicando uma Apreciação por Composição complexidade.

Além disso, o uso do adjunto modal de polaridade negativa Não anteposto ao processo mental perceptivo flexionado em terceira pessoa do singular no pretérito do indicativo **viu** e ao processo mental desiderativo **quis**, que possui a mesma flexão do processo anterior e que estão ligados ao pronome relativo quem que atua como participante na oração, por isso tem-se na postagem uma avaliação de Julgamento do tipo capacidade negativa, em que o comportamento de um determinado indivíduo é baseado em sua concepção de escolha em se vincular ou não ao que estava acontecendo, neste caso a eminência do caos ocorrido em Brumadinho.

Nota-se, ainda, quanto ao uso do mesmo pronome relativo, que o autor complementa a sentença emprega o processo material de intensificação movimento: lugar **foi** seguido do

atributo intensificado muito bem pago para não ver para expressar outro Julgamento do tipo tenacidade, posto que, em seu comentário instiga implicitamente que o leitor reflita sobre a falta de posicionamento social margeada pela cultura econômica capitalista a favor do lucro e da produção de bens de consumo. Veja também, que ao se referir a *Brumadinho*, em seu *tweet* o autor utiliza o mesmo processo descrito acima associado ao adjunto modal de polaridade negativa e à nominalização NaoFoiAcidente para produzir uma avaliação de valoração intensificada quanto ao fatídico acontecimento do rompimento das barragens.

Outra avaliação que se pode extrair da postagem, está ligada à nominalização *Brasil*, que neste caso, está associada ao povo e às experiências socioculturais do autor que, ao usar novamente o adjunto modal de polaridade negativa não seguido do processo mental cognitivo flexionado em terceira pessoa do singular no presente do indicativo **aprende** e do atributo pluralizado lições expressa um Julgamento do tipo capacidade.

Portanto, nesta macro categoria é possível depreender as avaliações negativa que os usuários do Twitter possuem em relação ao “crime” de Brumadinho –MG, muitos julgando de forma negativa a postura dos diretores, da justiça e, até, do povo brasileiro, alguns julgam buscando a justiça de que os culpados sejam presos e paguem pelas suas ações e outros, apenas, julgam através da estima social. Além disso, como foi possível ver a análise dessa macro categoria, também, obteve muita Apreciação de Reação impacto, mostrando o impacto que o rompimento da barragem causou nos internautas.

Em suma foi possível observar nestas análises que a tragédia da cidade de Brumadinho continuou e continua afetando não apenas a vida das famílias vitimadas pelo rompimento das barragens. Ao contrário, a falta de resolução do caso, como visto nas três macro categorias analisadas, provoca uma resposta de indignação e solidariedade aos sobreviventes dessa catástrofe. Os *tweets* apontaram em maior evidencia a polaridade negativa no estrato semântico discursivo interpessoal que compilarei com maior detalhamento no próximo título, ou seja, nas considerações finais desta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta última seção aborda os resultados obtidos, pois baseando-me nos referenciais teóricos-metodológicos científico, apresento um panorama geral da pesquisa desenvolvida sob os pressupostos da LSF, considerando Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Fuzer e Cabral (2014) e outros.

Nesse sentido, os exemplos que foram retirados da rede social *Twitter* foram analisados à luz do sistema semântico-discursivo de Avaliatividade desenvolvida por Martin e White (2005) e aplicada no Brasil por Almeida (2010) entre outros. Dito isso, os conceitos desenvolvidos em cada capítulo, uma vez que, estes compõem a estrutura basilar desta pesquisa, ou seja, funcionam como a espinha dorsal que sustenta o corpo deste estudo.

No primeiro capítulo, foi trabalhado a constituição da LA enquanto área investigativa independente e os caminhos que delinearam perspectiva. Foi mantido, para tal, o foco na LSF, seus estratos, os contextos tanto de cultura, quanto de situação, bem como suas metafunções e seus sistemas léxico-gramaticais, principalmente a transitividade e o MODO. Ainda neste capítulo, foi apresentado o sistema semântico-discursivo de Avaliatividade e um de seus três subsistemas, a Atitude.

Em seguida, no segundo capítulo há uma síntese histórica relacionada ao uso da internet e ao surgimento das redes sociais, e como estas relações se modificaram e transformaram o uso da linguagem. Foi aprofundado os estudos considerando a rede social de comunicação instantânea *Twitter* e o uso das *hashtags* na elaboração dos significados interpessoais de cunho digital.

Já no terceiro capítulo, foi desenvolvido a temática acerca do conceito e dos procedimentos a que se volta a mineração. Apresentei, também, de modo geral como foi o início dessa atividade no Brasil e no estado de Minas Gerais. Ainda, neste mesmo capítulo foi abordado o acontecimento trágico do rompimento da barragem do córrego do Feijão em Brumadinho, sendo este o foco principal das postagens e *hashtags* que analisei.

O quarto e penúltimo capítulo, foi reservado para descrição da metodologia de pesquisa, do contexto de cultura e de situação, da seleção do corpus e dos procedimentos que possibilitaram a elaboração das análises. Assim, o último capítulo, o quinto, foi reservado para as análises qualitativas desta pesquisa, sendo ele composto por três macro categorias, são elas: a) Brumadinho e a Vale e seus diretores; b) Brumadinho e as famílias das vítimas e c) Brumadinho: tragédia ou crime?

De modo que, ainda, sob essa perspectiva panorâmica desta investigação será apresentado a seguir um quadro explicativo que relaciona cada capítulo com aos autores e conceitos abordados.

Quadro 10: Mapa panorâmico da pesquisa

	TEORIAS E CONCEITOS	AUTORES
Capítulo 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Linguística Aplicada (LA): sua constituição como área científica autônoma no Brasil	Tilio e Mulico (2016); Moita Lopes (2006); Motta-Rooth, Selbach e Florêncio (2016) e Celani (2000).
	Linguística Sistêmico-Funcional	Halliday (1994); Martin e White (2005); Halliday e Matthiessen (2004); Martin (1992), Almeida (2010), Gouveia (2009), Fuzer e Cabral (2014)
	Contexto de cultura e Contexto de situação	Halliday (1985, 1989, 1994); Almeida (2010).
	Metafunções da linguagem	Halliday (1994); Marques-Santos (2019); Martin e White (2005); Halliday e Matthiessen (2004); Fuzer e Cabral (2014); Miranda (2017); Almeida (2010); Matthiessen e Painter (1997).
	Sistema de avaliatividade ( <i>Appraisal</i> )	Vian Jr. (2009); Martin e White (2005), Almeida e Vian Jr. (2018).

	Subsistema de atitude	Martin e White (2005); Painter (2003); Martin (2000); Almeida (2010);
Capítulo 2 - REDES SOCIAIS	A internet e o surgimento das redes sociais	Araújo (2017); Zappavigna (2012); Marcushi (2005).
	As redes sociais e o uso da linguagem	Marcushi (2005); Xavier (2002).
	<i>Twitter</i> : comunicação instantânea na era digital	Zappavigna (2011, 2012); Araújo (2017).
	O surgimento das <i>hashtags</i> (#)	Shapp (2014); Zappavigna (2011, , 2012, 2013, 2015); Araújo (2017).
Capítulo 3 - MINERAÇÃO	O estado de Minas Gerais e seu histórico de mineração	Alves (2008); Fausto (1996).

	A mineração em Brumadinho – MG	Bechler e Ribeiro (2019); Thomé e Passini (2008).
	25 de janeiro de 2019: O dia da tragédia	Bechler e Ribeiro (2019); Souza (2019)
Capítulo 4 - METODOLOGIA	Caracterização da pesquisa	Vian Jr (2009); Minayo (2011); Dornyei (2007);
	Contextos: de cultura e de situação	-
	Seleção e Coleta do <i>corpus</i>	-
	Instrumentos de análise de dados	-
	Procedimentos analíticos	Eggins & Slade (1997); Almeida (2010).
Capítulo 5 - ANÁLISE DE DADOS	Dados qualitativos	Fuzer e Cabral (2014); Martin e White (2005); Almeida (2010); Morais e Barbara (2018); Halliday (1994).

Fonte: elaborado pela autora.

Após a inserção deste quadro, vale ainda ressaltar que foram utilizadas como elemento norteador desta investigação as questões apresentadas na introdução e que, de acordo com os dados selecionados, verificados e estudados serão respondidas ou, pelo menos, será buscado

uma direção que possibilite gerar a partir dos estudos da linguagem conclusões acerca do tema abordado.

- **De que forma os participantes se posicionam ao *twitarem* sobre a tragédia de Brumadinho-MG?**

Nesta pesquisa, por meio da análise dos *tweets* foram identificadas avaliações das seguintes entidades/fenômenos: a) a empresa responsável pela manutenção da barragem, b) do colapso causado pela tragédia e/ou comparação com outros acidentes naturais, ou seja, ambientais que provocados pela interferência humana e c) da mineração, enquanto fenômeno exploratório capitalista. De modo que, a polaridade negativa associada ao discurso escrito na maioria dos *tweets* é evidenciada pelo uso do adjunto modal de polaridade negativa não, seja ele associado a um processo, epíteto ou atributo.

Contudo, as avaliações que lidam com o aspecto do comportamento humano, ou seja, os julgamentos foram direcionados: a) aos diretores e/ou presidente da empresa responsável pela barragem, b) aos familiares das vítimas que ainda sofrem as consequências do desastre, c) às implicações legais tanto para os encarregados da Vale, quanto aos familiares, em busca de uma reparação judicial às perdas provocadas pela ruptura da barragem e d) ao contexto sociocultural brasileiro.

Já o Afeto surgiu quando os autores das postagens expressaram seus sentimentos acerca da conduta dos diretores/ responsáveis perante o que aconteceu, diante da falta de culpados, e do sofrimento das pessoas que até hoje vivem a dor por terem perdidos seus familiares, casas, animais, lavouras e etc. Assim, demonstraram aspectos voltados, a) à In/satisfação, quanto ao sentimento provocado pelo contato com a mídia e quanto ao apoio às vítimas; b) à In/felicidade, quando evidencia emoções experienciadas pelas famílias das vítimas e o abalo emocional pessoal sentido ao rememorar a tragédia e c) à In/segurança que é expressa negativamente, quando se volta às autoridades responsáveis pelo caso. Em contrapartida, também acaba sendo positivamente sentida quando vinculada ao apoio às famílias e à esperança de assistência por parte das mídias que publicam sobre o caso de Brumadinho.

- **Quais as categorias de Atitude estão presentes nos *tweets* dos participantes?**

Após a análise do *corpus* foi observado nos 30 (trinta) *tweets* estudados um total 76 (setenta e seis) avaliações que possibilitaram as análises por meio do subsistema de Atitude. Dessas, foram encontradas um total de 10 (dez) sendo classificadas como Afeto, em que foram encontradas apenas 3 (três) avaliações positivas. Ainda, nos *tweets* selecionados, aparecem 2 (duas) de In/segurança e 1 (uma) de In/satisfação, já as outras 7 (sete) são do tipo In/felicidade, que demonstram a indignação, tristeza e a revolta que os usuários sentem pelo acontecido em Brumadinho – MG.

Quanto ao comportamento humano foram encontradas poucas avaliações positivas dentro do contexto inserido, totalizando 5 (cinco) dentre as 23 (vinte e três) avaliações de julgamento que foram expressas nos *tweets* analisados. Os julgamentos expressos de forma positiva somam 2 (dois) de propriedade, 2 (dois) de tenacidade e 1 (um) de normalidade. Dito isso, quanto aos julgamentos de polaridade negativa foram 7 (sete) de propriedade, 6 (seis) de tenacidade, 5 (cinco) de capacidade e 2 (dois) de normalidade, que explicitam uma maior evidencia do envolvimento avaliativo apoiado pelo conhecimento legal do autor, além de sua inclinação moral, intelectual e cívica enquanto participe de uma memória construída coletivamente um ano após a ruptura da barragem do córrego do Feijão e suas implicaturas no cotidiano dos explicitamente envolvidos, uma vez que atua socialmente como espectador do acontecimento.

Neste sentido, a maior categoria analisada no *corpus* foi a de Apreciação, em que foram compiladas 44 (quarenta e quatro) avaliações no total, em que apenas 5 (cinco) são positivas, dentre estas 3 (três) são do tipo reação impacto e 2 (duas) de valoração. Em sua grande maioria as avaliações de apreciação que compuseram as análises foram de Reação impacto um total de 16 (dezesesseis), seguida de 9 (nove) por Composição equilíbrio, sendo 6 (seis) de Reação qualidade, 4 (quatro) de Composição complexidade e outras 4 (quatro) de valoração.

- **Qual a categoria mais recorrente e o que isso pode significar?**

Foi possível observar, nos *tweets*, a ocorrência da polaridade negativa. Além disso, vale destacar que, sob o prisma da Avaliatividade em sua maioria foram do tipo Reação, sendo a de impacto apresentada em maior recorrência, quando comparada ao número das avaliações voltadas para a qualidade.

Assim, se comparado a outros elementos da Atitude a Apreciação ganhou maior evidência nos exemplos analisados, pois além da Reação, foi possível verificar em menor quantidade a aparição de avaliações que lidam com a Composição sejam elas de equilíbrio ou

complexidade, bem como elementos léxico-gramaticais como o termo crime que surge como valoração em algumas destas postagens analisadas.

Quanto às expressões relacionadas aos sentimentos, ou seja, expressões dos internautas quando classificadas de acordo com suas emoções, considerando o arcabouço teórico-analítico do subsistema de Atitude proposto por Martin e White (2005), e que estão vinculadas à categoria de Afeto, o que se percebe é que em escala numérica de ocorrências as avaliações voltadas para o subtipo de satisfação acontecem em menor quantidade que surge em caráter positivo, quando voltado à solidarização em relação às vítimas da tragédia, porém quando se volta às emoções provocadas pela ação de terceiros o *emoter* insere a polaridade negativa em seu discurso.

Outro ponto que reforço é que nos *tweets* selecionados as avaliações voltadas ao subtipo felicidade, em todas as vezes que houve essa ocorrência, possuiu carga negativa no discurso. Já a categoria segurança é marcada positivamente quando o autor da postagem busca consolar os familiares das vítimas, oferecendo a estas famílias algum nível de assistência emocional. Ao passo que, também pôde ser encontrado na forma negativa quando na oração o termo vergonha aparece. Ainda, sobre o léxico anteriormente mencionado surge em algumas orações como apreciação do tipo Reação, quando se relaciona ao impacto experienciado por meio do ocorrido em Brumadinho.

Em relação ao campo do comportamento humano, nota-se uma grande quantidade de polaridade negativa referente a ação dos diretores da Vale tanto no campo jurídico (sanção social) quanto no campo da moral (estima social), foram pouquíssimas as ocorrências de polaridade positiva dentro dos *tweets*, sendo que elas apareceram em forma de capacidade, propriedade, tenacidade e normalidade.

Vale ressaltar que, as avaliações positivas de julgamento ocorrem com maior frequência quando os internautas se referem ao apoio projetado semântico-discursivamente às vítimas do rompimento da barragem, afirmando que eles eram pessoas de bem, que lutaram bravamente pelas suas vidas e as avaliações negativas são para as pessoas que gerenciam a mineradora, duvidando de quem fez fiscalização na barragem, por exemplo.

Também, em seus *tweets*, os usuários desta rede social avaliaram o comportamento dos indivíduos envolvidos na tragédia da cidade mineira acima citada, julgaram tanto por estima social do tipo capacidade, quando afirmam que o presidente da mineradora não fez nada para mudar a situação da barragem antes dela romper. Quanto ao Julgamento do tipo normalidade, eles avaliaram a postura tanto dos familiares, quanto dos diretores perante a catástrofe, além disso como o comportamento foi alterado mesmo um ano após ocorrido e quanto ao Julgamento

do tipo tenacidade visto que, os internautas questionam a reputação dos diretores da Vale que, segundo eles, precisam ser punidos.

Além disso, sob o aspecto de sanção social do subtipo de propriedade, os internautas se posicionam acerca dos diretores da Vale relacionados à legislação brasileira, produzindo um questionamento quanto a punição dos envolvidos, os chamando de assassinos, criminosos etc. Enfim, por meio deste tipo de avaliação, observa-se que em seus *tweets*, os autores clamam para que os responsáveis paguem pelos seus atos.

Dessa forma, foi possível constatar que em minhas análises existe uma discrepância proporcional em relação à quantidade de avaliação expressa pelo subsistema de Atitude, em que tipo voltado para as relações emocionais do próprio escritor aparece em menor quantidade se comparado ao tipo julgamento e apreciação. Nesse sentido, observei que o tipo Julgamento por estima social foi mais frequente do que o Julgamento por sanção social, uma vez que a tenacidade é projetada mais vezes nos discursos analisados nos *tweets*, quando comparado à normalidade e, em menor presença, à capacidade.

Assim, por meio da Apreciação, como já dito, nesta pesquisa foram encontrados o maior número de ocorrências, em que os internautas expressaram suas opiniões sobre o ocorrido, como por exemplo, a situação dos moradores da cidade, sobre os procedimentos adotados pela empresa, e, principalmente sobre fenômenos que indicam a impunidade e a falta de justiça. Entre os subtipos de Apreciação o maior encontrado foi o de Reação impacto, que revela algum nível de sensibilidade à coisa ou fenômeno que o afeta, neste caso a indignação dos brasileiros com a inexistência de esclarecimento e a impunidade após um ano da tragédia. Os usuários, em suas avaliações, transparecem uma espécie de pedido para que uma medida seja tomada e que as reparações sejam feitas.

A Reação qualidade e a Composição complexidade expressam o sentimento provocado que a tragédia causou nos internautas, visto que expõem a impunidade da empresa Vale como algo vexatório, ou seja, que promove uma repulsa e gatilhos emocionais nos autores das postagens. Dito isso, a Composição equilíbrio possibilitou ao autor estabelecer uma correlação entre a tragédia de Brumadinho a outras catástrofes no Brasil, como por exemplo a da cidade de Mariana em que as famílias tiveram que sair de suas casas, passaram dificuldades etc. Ainda, verifiquei que a apreciação por valoração acontecia, nos *tweets*, quando os internautas expressavam suas opiniões acerca da empresa e quando por meio do léxico crime intensificavam o acontecimento.

De modo que, todos elementos de Atitude foram estudados no *corpus*, sendo eles: o Afeto, o Julgamento e a Apreciação, exceto a classificação de julgamento por sanção social do

subtipo veracidade foi encontrada nas postagens analisadas. Sendo assim, foram avaliados os sentimentos, os comportamentos humanos e as entidades não humanas e/ou fenômenos expressos pelos internautas usuários da rede social *Twitter*, quando o assunto da tragédia envolvendo a cidade mineira de Brumadinho ocupou o *Trending Topics* das postagens relacionadas a um ano após o acontecimento dessa catástrofe.

Nesta pesquisa, por meio da análise sistêmico-funcional, foi possível notar que não só as vítimas e seus familiares continuam a busca por justiça, mesmo um ano após o desastre. Neste sentido, percebe-se que os brasileiros acompanharam e continuam a se informar com notícias disponibilizadas pela mídia, além de compadecer com o sofrimento dos envolvidos se solidarizando e pedem, em seus *tweets*, para que os responsáveis sejam punidos de forma eficaz, em busca de uma resolução para os prejudicados na tragédia, e também fomentam a discussão acerca do ocorrido em Brumadinho para que esse tipo de situação não aconteça em outras cidades que possuam mineradoras com barragem de rejeitos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. S. D. P. **Os elementos de Atitude no discurso do professor**: um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ALMEIDA, F. A. S. D. P.; VIAN JR., O. O Estudos em avaliatividade no Brasil: panorama 2005-2017. **Signótica**, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 273-295, abr./jun. 2018.
- ALVES, A. N. Histórico e importância da mineração no Estado. **Revista do legislativo**, Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, n. 41, p. 27-32, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/11037/1589/1589.pdf?sequence=1>.
- ARAÚJO, C. T. M. **As funções sociais e discursivas da #hashtag em seus diversos contextos de uso**. Brasília/DF, 2017.
- BECHLER, R. G.; RIBEIRO, R. (Des)Caminhos da Mineração em Brumadinho: presente, passados e futuros [Debate]. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 548 - 559, jan./abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.5965/2175180311262019548>
- CASTRO, P. T. A.; NALINI JUNIOR, H. Á.; LIMA, H. M. Entendendo a Mineração no Quadrilátero Ferrífero. UFOP / **Revista Ecológico** - Belo Horizonte – 2011. 89p.
- CAVALCANTI NETO, M. T. de O; ROCHA, A. M. R. da. **Noções de prospecção e pesquisa mineral para técnicos de geologia e mineração**. Natal: Editora do IFRNRN, 2010, p. 13-18. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Nocoas%20de%20Prospeccao%20e%20Pesquisa%20Mineral%20para%20Tecnicas%20de%20Geologia%20e%20Mineracao%20-%20Ebook.pdf>
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL – DNPM. **Informe Mineral**. Brasília: DNPM, 2015 e 2016 <http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-estadual/minas-gerais/anuario-mineral-estadual-minas-gerais-anos-base-2015-2016>
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL – DNPM. **Informe Mineral**. Brasília: DNPM, 2018. Disponível em [http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/amb\\_2018.pdf](http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/amb_2018.pdf)
- DÖRNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies**. Oxford University Press, 2007
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.
- FAUSTO, B. (1996): **História do Brasil**. São Paulo: Editora Edusp. Disponível em: <https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/boris-fausto-historia-do-brasil.pdf>
- HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. London: Edward Arnold, 1985.

\_\_\_\_\_; HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a social semiotic perspective.** Oxford: Oxford University Press, 1985-1989.

\_\_\_\_\_. **An Introduction to Functional Grammar.** 2. ed. London: Arnold, 1994.

\_\_\_\_\_. Working with meaning: towards an applicable linguistics. **Inaugural lecture to mark the launch of the Halliday Centre for intelligent applications of language studies at the City University of Hong Kong,** Hong Kong. 2006a.

\_\_\_\_\_; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar.** 3 ed. London: Holder Educaciona, 2004.

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; PAINTER, C. **Working with functional grammar.** London, Arnold. 1997.

IBRAM. **Informações sobre a economia mineral do estado de Minas Gerais.** 2015. Disponível em: <http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00005483.pdf>

MARQUES-SANTOS, L.E. **Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio.** Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão. Catalão, 2019.

MIRANDA, M. L. **O livro didático de língua portuguesa “ser protagonista”:** uma análise de transitividade na perspectiva da linguística sistêmico-funcional. 2017. 128f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás–Regional Catalão, Catalão, 2017.

MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada (In)disciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

MORAIS, F. B. C. de; BARBARA, L. **O uso de nominalização como recurso de impessoalização em artigos escritos em língua portuguesa:** um estudo com base na linguística sistêmico-funcional. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 73-91, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; SELBACH, H. V.; FLORÊNCIO, J. A. Conversações indisciplinadas na linguística aplicada brasileira entre 2005-2015. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A Linguística Aplicada no Brasil:** rumos e passagens. Campinas: Pontes Editores, 2016. p.17-57.

PAINTER, C. **Learning through language in early childhood.** London:Continuum. 2001.

PINTO, M. S. Aspectos da história da mineração no Brasil colonial. In: **Brasil 500 anos - a construção do Brasil e da América Latina:** histórico, atualidade e perspectiva. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2000. 254 p. Bloco I - (1ª Parte), p. 27-44. CETEM, 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/brasil-500-anos-1.pdf>.

SHAPP, A. **Variation in the Use of Twitter Hashtags**. New York University, 2014.

TILIO, R.; MULICO, L. V. O Nascimento da LA Contemporânea à Luz dos Sistemas Complexos: uma aproximação conceitual. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 59-83.

THOMÉ, R.; PASSINI, M. L. **Barragens de rejeitos de mineração**: características do método de alteamento para montante que fundamentaram a suspensão de sua utilização em minas gerais. v.18. n. 34 - 1º sem.2018. p. 49 a 65

VIAN JR., O. et al. **A linguagem da Avaliação em Língua Portuguesa**. In: VIAN JR., Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola, A. S. D. P. (Orgs.). São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 230p.

\_\_\_\_\_. **O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa**: questões terminológicas e de instanciação. DELTA [online]. 2009, vol.25, n.1, pp.99-129. ISSN 0102-4450. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 Jan. 2019, às 14 h 54 min.

ZAPPAVIGNA, M. **Ambient affiliation**: A linguistic perspective on Twitter. *New Media & Society*, vol. 13, 5: págs. 788-806, 2011.

\_\_\_\_\_. **Discourse of Twitter and Social Media. How we use language to create affiliation on the web**. Sidney: Bloomsbury, 2012.

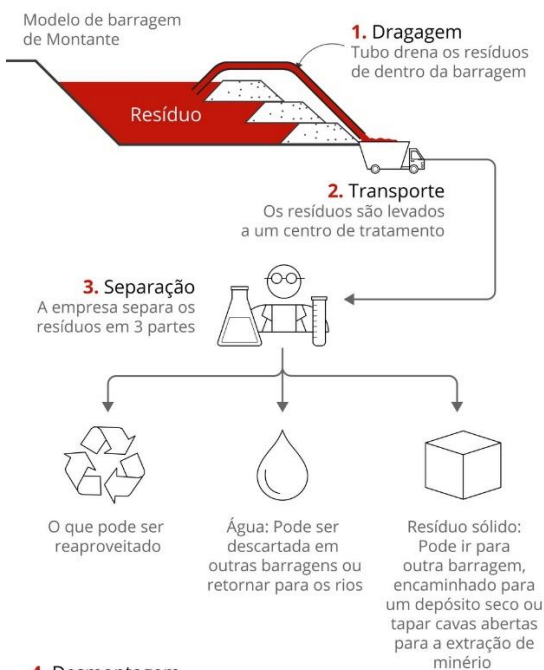
## ANEXO A

### Descomissionamento

#### O que é descomissionamento

Especialistas explicam que há diferentes formas para 'eliminar' uma barragem

#### Um método: esvaziamento



#### Outra possibilidade: aterro

Método mais barato em que a terra é colocada por cima da barragem e é feito o reflorestamento.



Fonte: Miguel Fernandes Felipe, professor do Departamento de Geociências da UFJF, e Paulo Lanzarotto, professor de engenharia da FAAP

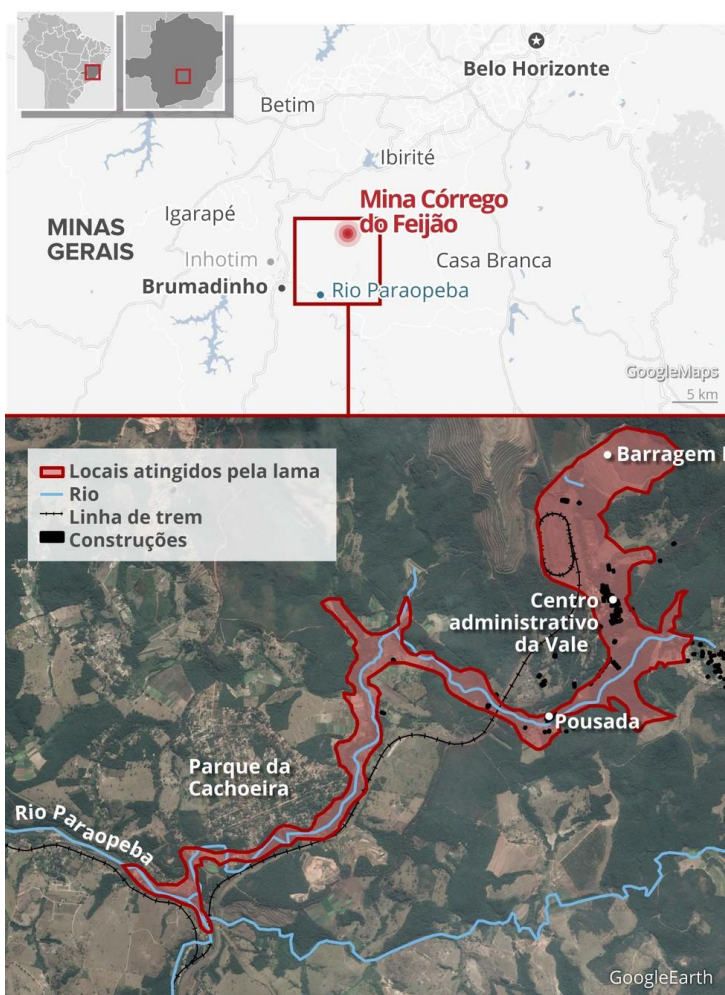
Fonte: G1 - Economia<sup>56</sup>

## ANEXO B

### Trajeto da lama

#### O caminho da lama

Após rompimento de barragem em Brumadinho, rejeitos encobriram a região e atingiram rio



Infográfico elaborado em: 25/01/2019

Fonte: G1 – Minas Gerais<sup>57</sup>

<sup>56</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/29/descomissionamento-entenda-o-processo-anunciado-pela-vale-para-acabar-com-barragens-iguais-as-de-mariana-e-brumadinho.ghtml>

<sup>57</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/antes-e-depois-veja-imagens-do-rompimento-de-barragem-da-vale-em-brumadinho-mg.ghtml> Acesso: 10 de maio de 2020